



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – DEDC – CAMPUS I -
SALVADOR PRÓ-REITORIA ENSINO E PÓS-GRADUAÇÃO
STRICTU SENSU MESTRADO PROFISSIONAL EM
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – MPEJA**



TAIARA GONZAGA GONÇALVES

**CANAL DE YOUTUBE COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA
INOVADORA PARA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO
CENTRO DE EDUCAÇÃO MONTEIRO LOBATO EM FEIRA DE
SANTANA-BA**

SALVADOR – BA

2020

TAIARA GONZAGA GONÇALVES

**CANAL DE YOUTUBE COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA
INOVADORA PARA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO
CENTRO DE EDUCAÇÃO MONTEIRO LOBATO EM FEIRA DE
SANTANA-BA**

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos – MPEJA, Departamento de Educação – Campus I, Universidade do Estado da Bahia, Área de Concentração 3- Gestão Educacional e Tecnologia da Informação e Comunicação, como requisito para obtenção do título de mestre.

Orientador: Prof. Dr. Alfredo Eurico Rodrigues Matta.

SALVADOR – BA

2020

FICHA CATALOGRÁFICA
Sistema de Bibliotecas da UNEB
Dados fornecidos pelo autor

G643c

Gonçalves, Taiara Gonzaga

Canal de youtube como ferramenta pedagógica inovadora para educação de jovens e adultos do Centro de Educação Monteiro Lobato em Feira de Santana-Ba / Taiara Gonzaga Gonçalves.-- Salvador, 2020.
123 fls : il.

Orientador(a): Prof. Dr. Alfredo Eurico Rodrigues Matta.

Inclui Referências

Dissertação (Mestrado Profissional) - Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos - MPEJA, Câmpus I. 2020.

1.Educação de Jovens e Adultos. 2.Socioconstrutivismo. 3.WebTV.

CDD: 370

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

Reconhecida homologada pelo CNE (Portaria MEC nº 2008), DDEU de 11/10/18, seção 1, pág. 18.)

**MESTRADO PROFISSIONAL
EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

DECE - L. 8.033/2010
Departamento
de Educação



UNEB
UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA



FOLHA DE APROVAÇÃO

CANAL DE YOUTUBE COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA INOVADORA PARA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO CENTRO DE EDUCAÇÃO MONTEIRO LOBATO EM FEIRA DE SANTANA-BA

TAIARA GONZAGA GONÇALVES

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos – MPEJA, em 09 de outubro de 2020, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação de Jovens e Adultos pela Universidade do Estado da Bahia, conforme avaliação da Banca Examinadora:


Prof. Dr. ALFREDO EURICO RODRIGUES MATTA (UNEB)
Doutorado em Educação
Universidade Federal da Bahia


Prof. Dr. ANTONIO AMORIM (UNEB)
Doutorado em Psicologia
Universidade de Barcelona


Profa. Dra. LIDIA BOAVENTURA PIMENTA (UFBA)
Doutorado em Educação
Universidade Federal da Bahia


Profa. Dra. LINA MARIA GASPARG MORGADO
Doutorado Comunicação Educacional
Universidade Aberta Lisboa

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela coragem e pela inteligência concedidas à mim para construção dessa pesquisa.

Tenho passado por momentos emocionais muito difíceis. Realizo o tratamento sob efeito de remédios que atrasam a minha produtividade, me causam muito sono, desânimo e indisposição para produzir. Mas graças a Deus, recebo apoio da minha família, do meu namorado e das minhas amigas que me encorajam e me incentivam a continuar o trabalho.

Também agradeço, de forma muito especial, ao meu Orientador Alfredo Matta, por sempre acreditar em mim, mesmo quando nem eu acreditava. Isto me motivou a não desistir. Além das orientações riquíssimas que me engajaram nessa caminhada de pesquisa.

Agradeço ao Centro de Educação Monteiro Lobato que me acolheu enquanto pesquisadora e disponibilizou todas as informações necessárias ao trabalho. Todos da escola foram fundamentais no processo investigativo.

Meu muito obrigada a Deus por tudo!

“Não te mandei eu? Esforça-te, e tem bom ânimo; não temas, nem te espantes;
porque o Senhor teu Deus é contigo, por onde quer que andares. ”

Bíblia Sagrada, Josué 1:9

RESUMO

A presente pesquisa se propõe investigar a construção de uma ferramenta tecnológica pedagógica, a TV EJA: De olho no mercado de trabalho, por meio do Canal Youtube. Tem como objetivo geral desenvolver uma solução de pesquisa aplicada capaz de ajudar a engajar os estudantes jovens (até 30 anos e fora da idade equivalente escolar) em sua modalidade de ensino (EJA) no 2º segmento de Centro de Educação Monteiro Lobato. Como objetivos específicos pretendemos Desenvolver entendimento sobre o contexto de Feira de Santana. Verificar os aportes capazes de fornecer engajamento aos jovens estudantes da EJA neste contexto. Construir a solução digital capaz de ajudar no engajamento desses jovens estudantes da EJA. Avaliar a pertinência da solução aplicada. O estudo se dará nos contextos da EJA do Centro de Educação Monteiro Lobato, envolvendo estudantes jovens (até 30 anos e fora da idade equivalente escolar). A preocupação centra em compreender a seguinte questão: Que solução tecnológica digital poderá ajudar a engajar os estudantes jovens (até 30 anos e fora da idade equivalente escolar) em sua modalidade de ensino (EJA) no 2º segmento de Centro de Educação Monteiro Lobato? A pesquisa-aplicação de abordagem qualitativa como o percurso metodológico é utilizada, de forma a considerar como interfaces da pesquisa as possibilidades metodológicas que reconhece os comentários e o Liked e Disliked no Canal, como os principais caminhos para uma análise mais reflexiva e de perspectiva dialógica, no qual o envolvimento considerado como elemento principal para as compreensões a serem feitas. As etapas da pesquisa atendem o princípio de grupo de pesquisa e desenho instrucional da perspectiva interventiva a partir da interação com o contexto em que se origina a demanda, assim como na construção e aplicação do Canal de Youtube há uma intervenção aplicada como produto final refinado nos vários ciclos de aplicação. O embasamento aos estudos e compreensões sobre a Feira de Santana decorrem das contribuições de POPPINO (1968), OLIVEIRA (2000), SILVA (1997). Para o diálogo sobre a EJA são consideradas as abordagens de HADDAD (1991), BRASIL (1996) e ARROYO (2015). Para embasamento sobre Socioconstrutivismo: MATTA (2012), GODINHO (2020), VIGOTSKY (1991). Para tratar de ferramenta tecnológica, temos SOUSA (2019), BARTON (2015), MORAN (2013), PECHI (2011), PRETTO (2013) e THOMPSON (1998). Ao final do percurso, os alunos jovens matriculados no segundo segmento do ensino fundamental foram engajados e preparados para o mercado de trabalho dentro da própria escola através da TV EJA de olho no mercado de trabalho.

Palavras-chaves: EJA, Socioconstrutivismo e WebTV

ABSTRACT

This research aims to investigate the construction of a pedagogical technological tool, TV EJA: Keeping an eye on the job market, through the Youtube Channel. Its general objective is to develop an applied research solution capable of helping to engage young students (up to 30 years old and out of school age) in their teaching modality (EJA) in the 2nd segment of the Monteiro Lobato Education Center. As specific objectives we intend to Develop understanding about the context of Feira de Santana. Check the contributions capable of providing engagement to the young students of EJA in this context. Build the digital solution capable of helping these young EJA students to engage. Assess the pertinence of the applied solution. The study will take place in the context of the EJA of the Monteiro Lobato Education Center, involving young students (up to 30 years old and out of school equivalent age). The concern focuses on understanding the following question: What digital technological solution can help to engage young students (up to 30 years old and out of school age) in their teaching modality (EJA) in the 2nd segment of Centro de Educação Monteiro Lobato? The research-application of qualitative approach as the methodological path is used, in order to consider as methodological interfaces of the research the methodological possibilities that recognize the comments and the Liked and Disliked in the Channel, as the main paths for a more reflective analysis and from a dialogical perspective , in which the involvement is considered as the main element for the understandings to be made. The stages of the research meet the principle of research group and instructional design from the interventional perspective from the interaction with the context in which the demand originates, as well as in the construction and application of the Youyube Canal there is an intervention applied as a refined final product several application cycles. The basis for studies and understandings about Feira de Santana derives from the contributions of POPPINO (1968), OLIVEIRA (2000), SILVA (1997). For the dialogue about EJA, the approaches of HADDAD (1991), BRASIL (1996) and ARROYO (2015) are considered. To support Socioconstructivism: MATTA (2012), GODINHO (2020), VIGOTSKY (1991). To deal with technological tools, we have SOUSA (2019), BARTON (2015), MORAN (2013), PECHI (2011), PRETTO (2013) and THOMPSON (1998). At the end of the course, young students enrolled in the second segment of elementary school were engaged and prepared for the job market within the school through EJA TV with an eye on the job market.

Keywords: EJA, Socioconstructivism, WebTV

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Mapa de Feira de Santana.....	23
--	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Faixa etária a população do bairro Capuchinhos.....35

Gráfico 2: Comparação jovem x idosos do bairro Capuchinhos36

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Perfil da população adulta de Feira de Santana	34
Quadro 2. Escolas da rede municipal de ensino do Polo III	39
Quadro 3. Número de alunos matriculados por bairro na EJA do Centro de Educação Monteiro Lobato	40
Quadro 4. Perfil dos estudantes da EJA em Feira de Santana	44
Quadro 5. Princípios de EJA a serem aplicados na programação	49
Quadro 6. Das características socioconstrutivismo da programação	52
Quadro 7. Conteúdos da programação previstos no princípio da EJA	60
Quadro 8. Modelagem do canal da TV EJA: de olho no mercado de trabalho ..	67
Quadro 9. Grade de programação TV WEB	71
Quadro 10. Segunda grade de programação TV WEB	72
Quadro 11. Categorias de acompanhamento – Canal da TV no youtube	77
Quadro 12. Categorias de referências	78
Quadro 13. Campo de aplicação / Instrumentos de pesquisa	82
Quadro 14 - Critérios de análises de cada instrumento	83
Quadro 15 – Análise do instrumento liked e disliked – ciclo 1	86
Quadro 16 - Análise do instrumento comentários – ciclo 1	88
Quadro 17 – Análise do instrumento liked e disliked – ciclo 2	95
Quadro 18 - Análise do instrumento comentários – ciclo 2	96

LISTA DE SIGLAS

EJA – Educação de Jovens e Adultos

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

CNE – Conselho Nacional de Educação

CIS - Centro Industrial do Subaé

UEFS – Universidade Estadual de Feira de Santana

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

INDE – Infraestrutura Nacional de Dados Espaciais

REGIC – Rede de Influência das Cidades do IBGE

UNEB - Universidade do Estado da Bahia

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	15
2. CONTEXTO HISTÓRICO DE FEIRA DE SANTANA	22
2.1 ENTENDENDO FEIRA DE SANTANA.....	22
2.1.1 Feira de Santana: estrutura tradicional senhorial de uma cidade comercial	27
2.2 ENTENDENDO O BAIRRO CAPUCHINOS DO MUNICÍPIO DE FEIRA DE SANTANA	35
2.3 FEIRA DE SANTANA: CENÁRIO EDUCACIONAL EM QUE A EJA SE ESTABELECE	37
3. PRINCÍPIOS NORTEADORES DA PESQUISA	45
3.1 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....	45
3.2 SÓCIOCONSTRUTIVISTA	50
3.3 FERRAMENTA TECNOLÓGICA	53
4. MODELAGEM	66
5. METODOLOGIA	75
5.1 DESENHO GERAL DA PESQUISA	75
5.2 CATEGORIAS DA PESQUISA	77
5.3 ONDE É O CAMPO DE PESQUISA /QUEM SÃO OS SUJEITOS DA PESQUISA	79
5.4 CRITÉRIOS DE ANÁLISES	82
6. ANÁLISE DOS CICLOS DE APLICAÇÃO	84
6.1 ANÁLISE DO 1º CICLO – DESCRIÇÃO GERAL	84
6.1.1 Descrição do 1º ciclo	84
6.1.2 Acompanhamento do 1º ciclo de aplicação	86
6.1.3 Avaliação e mudanças - ciclo 1	90
6.2 APRESENTAR MUDANÇAS PARA O CICLO 2	92
6.2.1 Descrição do 2º ciclo	93
6.2.2 Acompanhamento do 2º ciclo de aplicação	95
6.2.3 Avaliação e mudanças – ciclo 3	99
7. CONCLUSÃO	101

APÊNDICES	107
ANEXO	116
REFERÊNCIA	122

1 INTRODUÇÃO

A educação de jovens e adultos tem apresentado ao longo dos anos, mudança no perfil do sujeito aluno que frequenta essa modalidade de ensino. Ao falar dos segmentos da educação básica, trata-se de Ensino Fundamental e Ensino Médio. Entretanto, ao tratar da EJA, refere-se à educação, e não ao ensino. Ou seja, ao contrário das outras modalidades que nomeiam o seu lugar na estrutura educacional, nomeia-se os sujeitos a quem se destina, nesse caso, jovens e adultos. O autor Dayrell explica:

Nessa perspectiva, ao se referir à “educação”, está implícito que a tradição da EJA sempre foi muito mais ampla que o “ensino”, não se reduzindo à escolarização, à transmissão de conteúdos, mas dizendo respeito aos processos educativos amplos relacionados à formação humana, como sempre deixou muito claro Paulo Freire. O nome, ao se referir a “jovens” e “adultos”, está explicitando que essa modalidade de ensino abrange os sujeitos, e não simplesmente os “alunos” ou qualquer outra categoria generalizante, e mais: sujeitos que estão situados num determinado tempo da vida, possuindo assim especificidades própria. (p. 53-54, 2011).

Dessa forma, refletimos com o autor acima que essa modalidade lida com dois tipos de sujeitos – jovens e adultos – que, pelo lugar que ocupam nos tempos da vida, possuem realidades peculiares e assim apresentam demandas e necessidades também específicas. Anteriormente a EJA atendia apenas pessoas adultas e idosas, geralmente por meio de programas/projetos de alfabetização de adultos. Entretanto, o percurso revela um novo público, o jovem-adolescente e o jovem-jovem impondo sua presença de forma maciça nas salas de aula da EJA, que outrora eram espaços de adultos e/ou idosos. (HADDAD, 2000).

Em Feira de Santana, o perfil dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos é aquele jovem e/ou adulto privado dos bens simbólicos que a escolarização deveria garantir, que não teve a oportunidade no processo de alfabetização e de escolarização e que busca uma nova chance de recomeçar e/ou concluir seus estudos. Entretanto, como a maioria dessas pessoas sempre priorizou o trabalho, fica dividida entre o retorno à escola e a necessidade de trabalhar. Ao voltar à instituição escolar, têm de enfrentar as aulas, geralmente, no horário noturno, encarando novamente muitas dificuldades para permanecer

estudando, uma vez que, na sua totalidade são homens e mulheres que têm uma longa jornada de trabalho, todos os dias.

É um contexto desafiador para os alunos feirenses que superam todos os dias suas limitações diante de aspectos como o cansaço físico e as dificuldades cognitivas. São pessoas que muitas vezes desistem de estudar por qualquer motivo, e com isso, se prejudicam pois não prosseguem com os estudos. Permanecendo portanto, na mesma condição social.

Ao estudarmos o perfil dos alunos de Feira de Santana que frequentam o segundo segmento da Educação de Jovens e Adultos, percebemos que alfabetizar esses estudantes jovens da EJA não é um ato apenas de ensino e aprendizagem, é a construção de uma perspectiva de mudança. Ele precisam enxergar a funcionalidade do ensino em suas vidas. São alunos com vivências profissionais, muitas vezes precoce, que abandonaram e/ou nem iniciaram a escola, seguindo a prática hereditária das origens de Feira de Santana.

Notamos com isso, um protagonismo da juventude no campo de estudo da EJA no município. Ultimamente, revela-se como um tempo humano, social, cultural, que se faz presente nos diversos espaços da sociedade feirense. Sensibilizados, foi reconhecido a necessidade desses jovens alunos em trabalhar para garantir o sustento deles. Entretanto, a escola precisa também com urgência elaborar e implementar soluções pedagógicas que atenda a pluralidade de sujeitos, engajem esses estudantes aos estudos e agreguem sentido à sua trajetória profissional.

O presente estudo foi pensado a partir da experiência de 06 anos da pesquisadora com a Educação de Jovens e Adultos nas escolas da rede municipal de Feira de Santana. Ao passar no concurso da prefeitura desse município em 2014, a pesquisadora ainda trabalhava em outra instituição durante o dia e por isso só tinha disponibilidade à noite para atuar pelo órgão público. Em Feira as escolas que funcionam à noite só dispõem de turmas da EJA. Foi então que iniciou o interesse dela nessa modalidade de ensino.

Foi iniciado o trabalho como professora do estágio I (referente ao 1º ano do ensino fundamental I) na Escola Municipal Otávio Mansur e foi uma experiência muito rica. Alfabetizar adultos é bem diferente do que alfabetizar uma criança. Em seguida, entre o período de 2015 e 2017, trabalhou também como professora das séries iniciais da EJA na Escola Municipal Ester da Silva Santana. Em 2018, recebeu a proposta de trabalhar como vice diretora também da Educação de Jovens e Adultos na Escola Municipal Ana Maria. Esta escola possui o ensino fundamental I e o ensino fundamental II. Foi então que começou o contato maior dela com os alunos mais jovens da EJA. O número de alunos jovens matriculados do segmento II era muito grande. Com a oportunidade de trabalhar na parte de Gestão no ano em questão, foi mais propício observar esses aspectos.

Esses alunos quase não ficavam dentro da sala. Ao ser questionados eles diziam que a aula estava chata, que era mais interessante ficar no celular. Quando havia uma proposta de aula que envolvesse tecnologia digital, eles demonstravam mais interesse. Foi então que a pesquisadora decidiu escrever algo nessa linha. Nessa escola ele teve apenas um ano de atuação pois no ano seguinte, em 2019 foi aprovada numa seleção interna para atuar como Coordenadora Pedagógica, e assim foi direcionada para o Centro de Educação Monteiro Lobato no bairro dos Capuchinhos e permanece até hoje. Na atual escola ela observou e vivenciou a mesma experiência sobre os alunos jovens. Ficam fora da sala na maioria das vezes, sempre com o celular na mão acessando a internet, sejam whatsapp, youtube, dentre outras opções.

Baseado nessas experiências, ela começou a pensar em auxiliar o processo de engajamento desses alunos com ferramentas metodológicas inovadoras em sala de aula. Daí a sua afinidade com o uso das ferramentas tecnológicas no processo de ensino e de aprendizagem. Ela precisava aproveitar que eles utilizavam tanto o celular e usar isto como ferramenta para o aprendizado deles. Além disso, essa pesquisa aconteceu em um momento muito delicado, pois havia a pandemia do COVID-19 por todo mundo. Com a necessidade do isolamento social e suspensão das aulas, buscamos pensar numa ferramenta

exequível que atendesse a maioria desses jovens alunos, sujeitos dessa investigação.

Para reforçar, Pretto (2014) destaca a importância do uso das tecnologias digitais no contexto de aprendizagem escolar a favor do conhecimento, articulando aulas com novas metodologias de ensino e contextualizando os conteúdos curriculares com a realidade dos alunos, fazendo-os apreender de forma crítica e reflexiva. De acordo com Jenkins (2009), as mídias digitais têm ultrapassado o espaço local, permitindo que as informações entre o local e o integral estejam envolvidas. Observando a realidade contemporânea, com a possibilidade de acessar qualquer informação de qualquer lugar, Lemos (2009) afirma que, com a crescente popularização das tecnologias móveis celulares, *notebooks, smartphones, iphones*, “não há uma forma única nem um único modelo de educação; a escola não é o único lugar onde ela acontece (...); o ensino escolar não é sua única prática e o professor profissional não é seu único praticante” (BRANDÃO, 1985). Dessa forma, vimos que pelo fato dos alunos jovens (até 30 anos e fora da idade equivalente escolar), que é o que nos interessa, acessarem muito mais o celular como tecnologia digital, pensamos em uma construir uma Web TV, uma TV Educativa, onde os estudantes poderiam alcançar pelo próprio aparelho móvel, inclusive por conta do distanciamento que está sendo necessário durante a pandemia. Hoje há uma emergência das TVs Webs, e temos por hipótese que estas com esse sucesso atual pode ter bom apelo para a audiência deles, e com isso, ajudar na solução da dificuldade deles no mercado de trabalho.

Por isso, um dos fatores que influenciaram na construção desse trabalho é a defesa da ideia de que utilizar a tecnologia em favor das aulas engajará esses alunos, que são tão ligados ao mundo digital. Será uma abordagem sobretudo a partir de um contexto característico social do perfil desses educandos. Dessa maneira, e com base na experiência com EJA, a preocupação se centrará em compreender a seguinte questão: **Que solução tecnológica digital poderá ajudar a engajar os estudantes jovens (até 30 anos e fora da idade equivalente escolar) em sua modalidade de ensino (EJA) no 2º segmento de Centro de Educação Monteiro Lobato?**

Da indagação acima, elencamos quatro questões de pesquisa:

- 1) Como entender o contexto de Feira de Santana?
- 2) Quais os aportes capazes de fornecer engajamento aos jovens estudantes da EJA neste contexto?
- 3) Que solução digital será capaz de ajudar no engajamento desses jovens estudantes da EJA?
- 4) Como avaliar (ou verificar) a pertinência da solução tecnológica aplicada?

Esse trabalho está sistematizado em capítulos, dessa maneira o objetivo principal dessa pesquisa é desenvolver uma solução de pesquisa aplicada capaz de ajudar a engajar os estudantes jovens (até 30 anos e fora da idade equivalente escolar) em sua modalidade de ensino (EJA) no 2º segmento de Centro de Educação Monteiro Lobato. Como objetivos específicos pretendemos Desenvolver entendimento sobre o contexto de Feira de Santana. Verificar os aportes capazes de fornecer engajamento aos jovens estudantes da EJA neste contexto. Construir a solução digital capaz de ajudar no engajamento desses jovens estudantes da EJA. Avaliar a pertinência da solução aplicada.

O estudo se deu nos contextos da Educação de Jovens e Adultos do Centro de Educação Monteiro Lobato, envolvendo estudantes jovens (até 30 anos e fora da idade equivalente escolar) para a construção em parceria com o coletivo de alunos pertencentes à comunidade de uma solução pedagógica cujas informações possam estar alocadas na internet, com elementos selecionados durante o desenvolvimento do contexto que servirá como acervo que irá alimentar a Web TV, pelo Youtube.

No capítulo 2 - CONSTRUINDO UM CONTEXTO, foram reunidos a partir de um amplo material de pesquisa aspectos da formação do perfil dos alunos e das alunas jovens da EJA, estudantes do Centro de Educação Monteiro Lobato a partir da caracterização da cidade de Feira de Santana e a implicação do uso da tecnologia, por meio de uma WebTV, nas aulas do segmento II, como

solução pedagógica socioconstrutivista que engaje essas pessoas. Nesse capítulo também abordamos os princípios que amparam o contexto: Educação de Jovens e Adultos, Sócioconstrutivismo e a Web TV. Estes elementos estão sistematizados em quadros para serem utilizados na modelagem do Canal de Youtube. Neste referido tópico as discussões estão amparadas nas pesquisas de teóricos como Poppino (1968), Oliveira (2000), Silva (1997), Brasil (1996), Haddad (2000), Brasil (1996), Arroyo (2015), Matta (2012), Godinho (2019), Vigotsky (1991), Sousa (2019), Barton (2015), Moran (2013), Pechi (2011), Pretto (2013) e Thompson (1998) dentre outros autores que são apresentados no decorrer desse contexto com seus escritos para a construção de uma linha de raciocínio defensável. Nessa seção buscamos compreender aspectos relevantes da origem do município de Feira de Santana que são determinantes para a formação do perfil de aluno que frequenta o Centro de Educação Monteiro Lobato.

No capítulo 3 – PRINCÍPIOS, neste capítulo apresentamos os aportes norteadores para construção da TV Web. Dessa maneira, tecemos qual a concepção de EJA que o canal adotou pelo seu procedimento. Temos os princípios: Educação de Jovens e Adultos, Socioconstrutivismo e Web TV.

No capítulo 4 – MODELAGEM, neste tópico foi apresentada a modelagem da Tv web no canal de YouTube. Nessa seção foram apresentados os aspectos das ferramentas tecnológicas e como elas estão presentes na plataforma proposta nesse trabalho.

No capítulo 5 – METODOLOGIA, aqui foram apresentadas as orientações metodológicas que auxiliaram na compreensão das etapas do trabalho. Ao adentrar no percurso e nas reflexões sobre o ato de pesquisar, enquanto processo sistemático de (re)construção do conhecimento, percebemos que a pesquisa científica tem como objetivo fundamental, contribuir para a evolução do conhecimento humano em todos os aspectos. Assim, pesquisar não é apenas procurar a verdade, é encontrar respostas para questões propostas, utilizando métodos científicos (BARROS e LEHFELD, 1985, p. 15). Ou seja, o

pesquisador necessita manter uma comunicação com seus propósitos de pesquisa numa atividade de aproximação sucessiva da realidade fazendo uma combinação particular entre teoria e realidade.

Dessa forma, utilizamos a pesquisa-aplicação que tem uma abordagem apropriada para desenvolver soluções a partir de pesquisa científica para problemas complexos no contexto da prática educacional. Por ser considerada como pesquisa-aplicação de abordagem qualitativa, o percurso metodológico foi utilizado, de forma a considerar como interfaces da pesquisa as possibilidades metodológicas que reconheceram os comentários e o Liked e Disliked no Canal, como os principais caminhos para uma análise mais reflexiva e de perspectiva dialógica, no qual o envolvimento considerado como elemento principal para as compreensões feitas. As etapas da pesquisa atenderam o princípio de grupo de pesquisa e desenho instrucional da perspectiva interventiva a partir da interação com o contexto em que se origina a demanda, assim como na construção e aplicação do Canal de Youtube houve uma intervenção aplicada como produto final refinado nos vários ciclos de aplicação. Nessa perspectiva, esse tópico também abordou as atividades em parceria com o coletivo, ou seja, estudantes jovens da Educação de Jovens e Adultos matriculados no II segmento da EJA no Centro de Educação Monteiro Lobato, reafirmando assim, o caráter socioconstrutivista dessa produção.

Nesse aspecto a pesquisa-aplicação envolve etapas de aplicação que se dividem em ciclos. Ela é essencial pelo fato de que permitiu que ao utilizar o Canal foi possível emergir soluções práticas de utilização deste como uma ferramenta educacional extremamente importante.

No capítulo 6 – ANÁLISE DOS CICLOS DE APLICAÇÃO, neste capítulo acompanhamos o envolvimento e desempenho dos estudantes na utilização do canal e verificamos o desenvolvimento das categorias pois extraímos delas os resultados da aplicação.

O Capítulo 7 - CONCLUSÃO, aqui são apresentados os resultados desse trabalho, cada ciclo e seu fechamento, as expectativas futuras para esse estudo e a aplicação de outros ciclos dando continuidade a essa potencial produção.

2. CONTEXTO HISTÓRICO DE FEIRA DE SANTANA

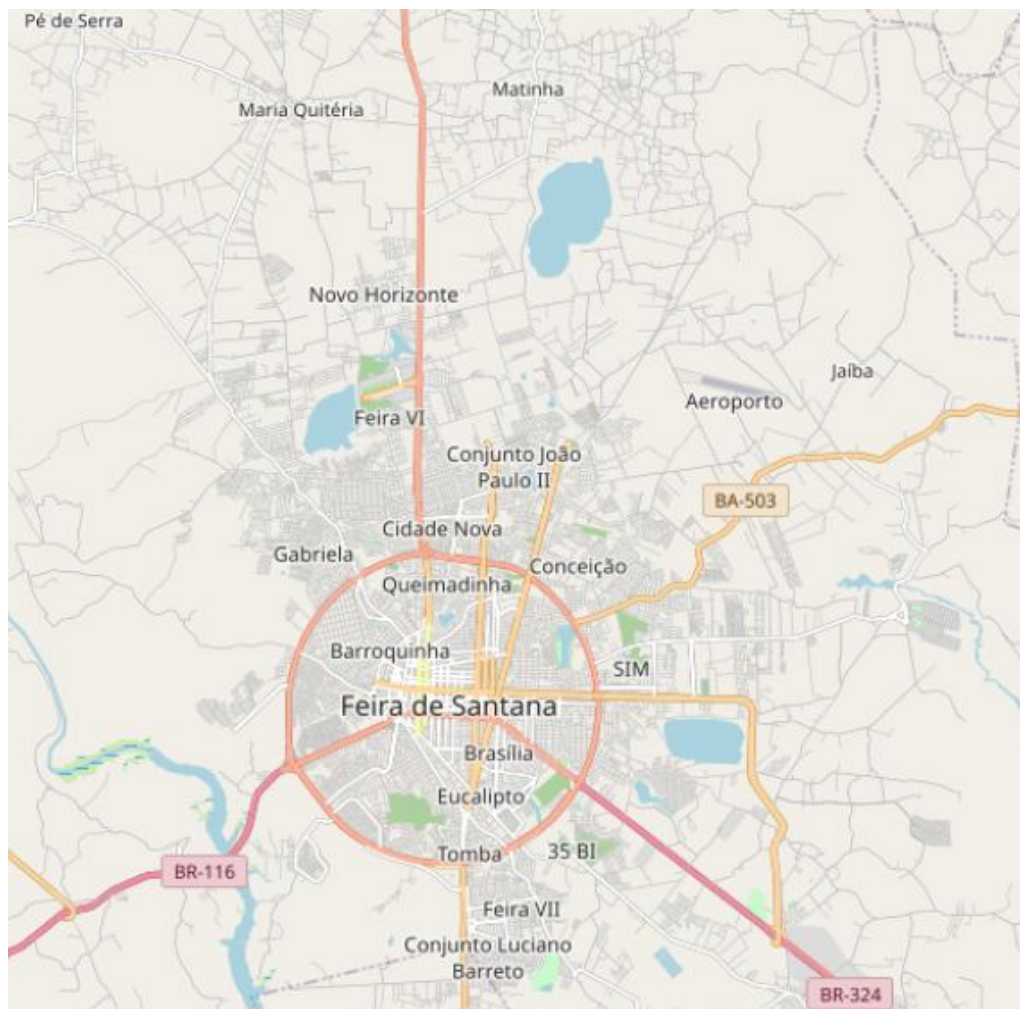
2.1 ENTENDENDO FEIRA DE SANTANA

Este capítulo, que intitulamos como Contexto de Feira de Santana, trata-se de uma construção de entendimento do contexto histórico e social de Feira de Santana, com o propósito de dar a esta pesquisa uma perspectiva de interpretação do lócus onde se deu o estudo, o Centro de Educação Monteiro Lobato em Feira de Santana.

Apresentamos também, e especialmente, o porquê da escolha desse estudo nesse local. Segundo a nosso método, a Pesquisa-aplicação, é necessário compartilhar o problema de pesquisa com os sujeitos interessados e isso, só pode acontecer ao compartilharmos uma interpretação do contexto de Feira de Santana, pois a partir desse estudo identificamos o perfil dos envolvidos e desenvolvemos uma solução tecnológica digital, na prática pedagógica desenvolvida pelos professores e alunos do Centro de Educação Monteiro Lobato em Feira de Santana-BA.

Feira de Santana, é um município brasileiro no interior do estado da Bahia, Região Nordeste do país. É a cidade-sede da Região Metropolitana de Feira de Santana e encontra-se localizada no centro-norte baiano, a 108 quilômetros da cidade de Salvador, a capital estadual, com a qual se liga através da BR-324.

Figura 1 - MAPA DE FEIRA DE SANTANA



Fonte: INDE 2020

A origem da cidade de Feira de Santana está ligada ao desmembramento da grande sesmaria de Tocós, de propriedade de Antônio Guedes de Brito, no séc. XVIII, quando dá-se ao aparecimento de muitas fazendas de criação de gado. Pela estrada real de Capoeiruçu, via de ligação do interior ao litoral, conhecida como Estrada das Boiadas, iniciou a condução desses animais trazidos do sertão. As tropas e viajantes paravam sempre nesta estrada para descansar. A cidade já apresentava nessa época um perfil de entroncamento.

Dentre as muitas fazendas que surgiram, estava a de Santana dos Olhos d'Água, de propriedade do casal de portugueses Domingos Barbosa de Araújo e Ana Brandão. Esta fazenda pertencia à paróquia de São José das Itaporocas e

foi edificada em louvor a S. Domingos e Santana. Com o tempo, a população próxima daquela região passa a reunir-se periodicamente nessa capela, dando origem assim a uma pequena feira livre, onde os viajantes que passavam por perto paravam para comprar e vender mercadorias. Tudo isso ainda no primeiro quartel do séc. XVIII.

Com o aumento da feirinha, houve a necessidade de transformar a fazenda num Arraial para comportar a população que também havia aumentado, e a nomearam então de Santana dos Olhos D'água. Assim, o desenvolvimento do primitivo povoado, que pertencia a Cachoeira, passou a se chamar de Santana da Feira. Entretanto, a atividade nesse contexto era de criação e comércio de gado entre o litoral e o sertão. E com isso, depois de alguns anos, este núcleo urbano tornou-se a principal rota e via comercial de gado da região. (OLIVEIRA apud SILVA, 2010, p.40).

Por conta do grande movimento, o governo elevou o povoado a vila em 1833, iniciando dessa forma, o município de Feira de Santana. E não parou por aqui, o desenvolvimento da vila foi tão significativo que fez a Lei provincial n.º 1.320 de 16 de janeiro de 1873 elevá-la à categoria de cidade, com o nome Cidade Comercial de Feira de Santana. Destaca-se aqui que nesse mesmo período de proeminência da cidade, ocorria a decadência dos principais núcleos urbanos do Recôncavo da Bahia, tais como Cachoeira, Santo Amaro e Nazaré. Segundo Poppino,

Feira de Santana foi escolhida para feira do gado por três razões importantes. Primeiro, porque estava situada no caminho mais direto entre o Recôncavo e as imensas pastagens do Mundo Novo, Jacobina e do médio São Francisco. Em segundo lugar, porque o povoado estava rodeado de excelentes pastagens naturais. A terceira razão, de vital importância para uma zona sujeita a secas periódicas, é que a região era atravessada por dois rios e por numerosos riachos. Salvo nos períodos de seca prolongada, o suprimento de água dessa área bastava para milhares de cabeças de gado. (POPPINO, p 54-55)

Diante da demanda, com a necessidade de construir novas estradas por conta do declínio da feira de Capuame, o governo municipal proliferou as vias de comunicação entre Feira e as regiões com as quais o comércio se realizava.

Dessa forma, na passagem do século XIX para o XX, Feira de Santana já se apresentava como o principal entroncamento viário do interior do Estado. (POPPINO, p. 205.)

Portanto, entendemos que Feira de Santana foi se tornando entroncamento, cidade comercial, centro de couro e gado, pelas características que a cidade apresentava. O município passou a ser ainda mais importante pois com esses elementos ele definia sua utilidade e otimização.

Mas no período de sua origem, a cidade tinha condições muito humildes. Casas muito simples, cobertas de palhas, com paredes de barro amassado e com piso de terra batida. A iluminação era à vela, candeeiros de querosene e lamparinas. O único meio de comunicação era o correio a cavalo. As estradas eram bem simples, só trafegavam por elas as carroças. Para chegar a Salvador, havia a Estrada das Boiadas até Cachoeira e, de lá era preciso usar barco a vapor até o destino. Inicialmente a água era vendida nas casas pelos aguadeiros que extraíam dos olhos d'água, fonte localizada na fazenda dos colonizadores Domingos Barbosa de Araújo e Ana Brandão. Só após começarem a cavar poços e cisternas, que chegavam até o lençol, os moradores não precisaram mais pagar pela água.

O acesso à Feira de Santana sempre fez da cidade uma região com uma população flutuante e muito expressiva. Com a ida e vinda de tropas levando mercadorias aos sertões, oportunizava também a permanência ou pernoite dos tropeiros, e com eles viajantes e aventureiros que se abasteciam e posteriormente seguiam caminho. Além desses pontos, o que tornava ainda mais movimentada a cidade era que a região provinha de recursos econômicos e naturais, o que tornavam-na o ponto de confluência natural para a população carente nos períodos de secas.

A circulação humana aumentou significativamente por conta do tráfego de passageiros da Central da Bahia, em 1876. Foi construída uma nova via férrea que otimizou a viagem de ida e volta a Salvador, que antes durava três dias, podia

agora ser realizada em vinte e seis horas. Assim, Feira de Santana foi ganhando importância e ficando mais conhecida no nordeste brasileiro. A construção de várias estradas, no estado, e da Rio - Bahia, dinamizou mais a cidade, refletindo assim nos aspectos sociais e econômicos, uma vez que Feira de Santana foi transformada no eixo do sistema rodoviário da Bahia, e isso significou um tráfego regular de transporte de caminhões. Assim, entre 1940-1950, há um incremento considerável de estabelecimentos industriais, em virtude do crescimento demográfico da população, do progresso e o fortalecimento do comércio de gado.

Com uma posição geográfica privilegiada, situada na confluência de importantes vias de comunicação, um tipo específico de organização urbana caracterizou a cidade de Feira de Santana, e o comércio interno foi o grande responsável pelo desenvolvimento do centro populacional. O perfil dos sujeitos pertencentes ao cenário feirense da época, se tornou cada vez mais comercial (e de entroncamento) sem nunca deixar de permanecer com o perfil rural mais antigo.

Na medida em que se fortalecia o aspecto “entroncamento” aparecia um novo perfil, o sujeito “imigrante” ou “entroncado”. Neste momento, faz-se necessário conceituar esse sujeito que chamamos de “entroncado”. São pessoas que tiveram origem em outro lugar, tanto dos arredores, quanto de lugares mais longe e passaram a morar em Feira por conta das oportunidades que tinham no local. A cidade começou a virar metrópole. Sendo assim, a soma dos fatores geográficos, sociais e econômicos resultou numa configuração populacional muito significativa, tornando-se o ponto de convergência de maior importância. Foi definido o perfil dos moradores da cidade: imigrantes e comerciantes.

Poppino define a estreita relação de Feira de Santana com o seu comércio ao defender que:

Pode-se afirmar que o comércio representa, em sentido amplo, a própria razão de existir de Feira de Santana. O arraial, que se transformara em cidade, a Segunda da Bahia, tivera por base o comércio e, em grande extensão, a sua evolução e a sua prosperidade refletem a importância crescente das atividades comerciais. A feira semanal, que deu vida ao arraial, desde logo constituiu-se no ponto

alto de todo o comércio. A maior parte das pessoas que frequentavam a feira atraíam negociantes, que pouco a pouco se instalavam definitivamente em Feira de Santana. Muitas das empresas fundavam-se para adquirir as mercadorias do sertão, enquanto outras se especializavam na venda de produtos manufaturados e de luxo da Cidade do Salvador. Tais estabelecimentos preenchiam lacunas e desde o início floresceram todos os negócios por atacado e varejo. Pela sua localização nos entroncamentos das principais estradas entre a costa e o sertão, era evidente que Feira de Santana progrediria como o centro comercial líder do interior. O papel vital do comércio na economia de Feira de Santana ficara patente, em 1873, quando recebeu o qualificativo oficial de cidade comercial e, de novo, no século vinte, quando foi batizada de Princesa do Sertão. (POPPINO, p. 306-307.)

Destacamos também nesse estudo a vida político-administrativa de Feira de Santana, que teve início com a instalação da primeira Câmara Municipal, em 18 de setembro de 1833. Depois da Proclamação da República, Feira de Santana passou a ser governada por intendentes que correspondiam aos atuais prefeitos. Um dos intendentes mais notáveis foi Coronel Agostinho Fróes da Motta. Ele construiu a Escola Maria Quitéria, e a antiga Escola João Florêncio. Além disso, ele foi presidente da Comissão da construção do prédio escolar J.J. Seabra, onde funcionou a Escola Normal e a antiga Faculdade de Educação.

2.1.1 Feira de Santana: estrutura tradicional senhorial de uma cidade comercial

Mesmo sendo uma cidade desde o início comercial, ela tinha uma estrutura social senhorial, seu modo de reprodução social era baseado na propriedade da população nobre da cidade sobre os recursos da existência necessários à vida da coletividade. Esses nobres, considerados Senhores em Feira de Santana, eram proprietários das terras e tinham posse de monopólios do grande comércio feirense.

Formalmente, as práticas de subsistência só poderiam ocorrer se permitidas pelo favor dos senhores patrimonialistas. Realizou-se então o poder baseado no prestígio: na capacidade dos poderosos em privilegiar e favorecer os aliados e dependentes. Fontes deste poder: 1) a propriedade dos recursos produtivos e do fundamental da economia e sociedade; 2) as ligações e alianças entre poderosos, o compadrio, que dava capacidade de favorecer dependentes e aliados; e 3) as ligações com a metrópole, que determinava a ligação mais ampla de favorecimento e influência de um poderoso local, fiel ao direcionamento metropolitano (MATTA,2000).

O desenvolvimento do município e da sociedade senhorial que se formou em Feira de Santana tem relação com a localização privilegiada (ponto de encontro estratégicos de estradas que ligavam o sertão a capital e ao recôncavo) e por suas ótimas condições naturais (bons pastos e fontes de água). Como já discutimos, a partir do século XVIII, quando Feira de Santana se torna ponto de parada de tropeiros que traziam gado das regiões do interior para Salvador e o recôncavo, foi desenvolvida em torno da região várias fazendas de criação de gado. Os senhores (os médios e grandes proprietários rurais) que fixaram moradia na região aproveitavam e usufruíam da localização estratégica, pois encontraram um empório fácil para seus produtos agrícolas.

Em seu estudo, Poppino nos dá uma síntese de como se desenvolveram as formas de trabalho naquela sociedade senhorial:

Em resultado do incremento na agricultura, surgiram na paróquia duas classes distintas de trabalhadores rurais, escravos e livres. Os lucros ganhos com a venda da farinha, do feijão e do milho fizeram com que os fazendeiros mais ricos importassem escravos para lavar a terra. Os escravos, todavia, representavam um grande empate de capital e muitos proprietários rurais preferiram alugar pequenas faixas de terra virgem aos trabalhadores livres, em número cada vez mais crescente. Ordinariamente, nenhuma soma em dinheiro entrava nessas transações. O fazendeiro recebia uma percentagem especificada da colheita, em pagamento pelo uso da terra. Em certas ocasiões, os meeiros podiam candidatar-se à compra da área da terra que cultivavam. (POPPINO. p.61)

Posto isso, analisamos que na força de trabalho utilizada naquela época, na região de Feira de Santana, enquanto sociedade senhorial, os servos tinham as terras na propriedade do senhor para produzir e usufruir dessa produção. Em troca os senhores ganhavam uma parte do que era colheita. Ou seja, na sociedade senhorial o Senhor é proprietário das condições da existência dos servos. Estes não ganham salário, mas tem a terra do senhor para produzir a existência deles.

Por muito tempo a Feira de Santana refletiu uma sociedade senhorial oriunda das fortes relações comerciais na cidade. Até a metade do século XX (já com a república), a classe de proprietários de fazendas de criação de gado se transformaria numa classe importante no campo econômico-social da cidade que se formou.

A partir da década de 1960, a cidade começa a ter um crescimento urbano e um desenvolvimento econômico, visto que as transformações socioeconômicas, políticas, sociais e ambientais, possibilitaram a cidade passar por processo de crescimento urbano rápido. Ressaltamos também que algumas intervenções espaciais mudaram significativamente o espaço urbano do município. Hoje há uma expansão física da cidade para além dos limites estabelecidos pelo contorno viário. Destacamos ainda, como contribuição para ampliação da influência regional e da reconfiguração da cidade de Feira de Santana, outrora praça de gado e rotas de boiadas, de currais e da grande feira-livre, a edificação do Centro Industrial do Subaé (CIS), em 1970 que atraíram ainda mais migrantes de todas as regiões para o município, e a criação da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), que passa a funcionar a partir de 1976, contribuindo para a ampliação da influência regional e da importância da cidade.

Nesse ponto, analisamos a origem de Feira de Santana de forma espontânea pois aparece das diversas relações dialéticas de uma sociedade sem intencionalidade diretas. São inúmeras relações sociais existentes na cidade, das relações socioculturais locais até aquelas produzidas a partir dos costumes trazidos pelos muitos viajantes das diversas regiões em que eles circulavam.

O município de Feira de Santana ocupa historicamente posição estratégica na região Nordeste e no Estado da Bahia, entrecruzada por rodovias, a cidade se constitui num importante eixo rodoviário e adquiriu a característica de entroncamento em decorrência das possibilidades de trabalho e de serviços que Feira de Santana oferecia, atraindo imigrantes de todas as regiões, constituindo, atualmente, uma área predominantemente urbana – já em 1980, 80% da população residia na zona urbana. Ela foi transformada, modernizada e se configurou como a segunda maior cidade do estado, com uma vocação comercial ampla, porta de entrada do sertão baiano com todas as problemáticas sociais daí decorrentes.

Com as linhas ferroviárias cortando a cidade, Feira de Santana atraiu novos investidores e fomentou o desenvolvimento econômico e social, além de expandir a capacidade de transporte da malha ferroviária nacional. Naquela época, a região era basicamente o limite da zona urbana de Feira. Segundo Poppino, a estrada foi um sucesso imediato. No primeiro ano de operações foi transportado mais de 25 mil passageiros e quase 6 mil toneladas de carga, principalmente fumo e gêneros alimentícios para os mercados da capital e das cidades do Recôncavo.

Com isso, o tráfego de passageiros aumentou significativamente na cidade, movimentando ainda mais o comércio de Feira e as relações sociais. A seguir, um relato do jornalista, jurista e poeta Antonio do Lajedinho:

“Na minha infância, na década de 30, Feira de Santana tinha uma grande Estação Ferroviária que, por falta de rodovias, (em 1930 só existia um carro em Feira) tornara-se o principal meio de transporte de passageiros, cargas e gado, e o ponto chave do comércio. Situada no fundo da Igreja Matriz (hoje Catedral), quase no centro da Cidade, tinha seus movimentos acompanhados pela comunidade, a qual identificava, pelo apito da máquina, se era trem de passageiro ou carga. Duas ou três vezes por semana saía uma composição com passageiros para Cachoeira, como outras tantas vezes vinham de Cachoeira. Durante o dia animais de carga e carroças levavam e traziam cargas, vaqueiros embarcavam e desembarcavam gado, enquanto aqueles que tinham o tempo livre, principalmente estudantes que faziam dali um ótimo local de lazer. Era como se fosse uma rodoviária atual, onde além de passageiros, desembarcassem e embarcassem cargas e animais, sem outro local de escoamento. Nos dias de segunda-feira os trens chegavam carregados com gente, mercadorias, porcos, galinhas e toda produção de Tapera, Magalhães, São Gonçalo, Conceição da Feira, Cachoeira e São Felix. Era uma festa!”

Além da contribuição que as ferrovias trouxeram ao município de Feira de Santana, tivemos também a presença das rodovias que acrescentaram para a evolução urbana na cidade. Esta se constituiu num importante eixo rodoviário formado por um anel de contorno, interligado pelas BR - 324, BR - 116 Sul (Rio-Bahia), BR - 116 Norte (Transnordestina), BR - 101 e as BA - 052, BA - 502, BA - 503 e BA - 504, com acessos para as BR - 242 e BR - 110, interligando o Norte/Nordeste do País com as regiões do Sul, Sudeste, Centro Oeste e Salvador com o interior, exercendo papel de entroncamento. Antes dessas modificações no

município, a relação comercial era muito prejudicada por conta da logística e velocidade dos imigrantes, como os tropeiros por exemplo, por conta da sua locomoção a cavalo. Com a rodovia, o processo acelerou e o elemento de comércio de grande escala (interestadual) aumentou. Ficou evidente a função da cidade de centro da dinâmica regional e seu relacionamento com a metrópole Salvador.

A formação da cidade e seu desenvolvimento econômico e social foram motivados pela característica de encruzilhada de estradas. E isto atraiu capitais e população originando um processo de crescimento urbano, e adquiriu porte de capital regional segundo o REGIC – Rede de Influência das Cidades do IBGE.

Feira de Santana possui um perfil de uma localidade que nasceu marcada por uma forte relação com a circulação comercial pois reflete as diferentes dinâmicas sociais, culturais, religiosas, econômicas e políticas que caracterizam, em cada momento histórico.

Cabe aqui retomar a discussão sobre a sociedade senhorial que caracterizou a cidade de Feira de Santana durante quase todo o século XIX para entende melhor no âmbito da educação no município. Esse tipo de sociedade privou a população desfavorecidas (os servos) do acesso as instituições de ensino, reduto quase exclusivo das elites enriquecidas com suas propriedades, seus engenhos, servos e transações comerciais. Nessa época os estudos não eram considerados como algo bom para a sociedade. Não mudaria em nenhum aspecto a vida desses sujeitos.

A sociedade senhorial começa a sofrer modificações decorrentes da implantação do regime político da República e com o crescimento e desenvolvimento de Feira de Santana, que ganha mais notoriedade século XX. Posteriormente a cidade entra em choque com um projeto de modernização implantado por um ideário que nasce a partir do início de uma proto-industrialização que vai acontecer em Feira de Santana a partir da década de 1960.

É nesse momento que passamos a perceber e compreender a estrutura social contemporânea que começa a se configurar no município. Inicia a sociedade de mercado e inicia o término da hegemonia senhorial, que antes as relações comerciais da época eram ditadas por grandes senhores. Estes dominavam de fora pra dentro. Agora, vimos que a partir dos anos de 1960, com a expansão das rodovias e 1970 com a industrialização o município viveu uma nova onda de migração que aumentou a população da cidade em poucos anos, a partir desse período vieram migrantes do Sul e Sudeste do país, que juntamente com outros migrantes Nordestinos e do interior da Bahia se misturaram e formaram a atual configuração da população Feirenses. A maior parte dos migrantes que residem em Feira de Santana são do próprio estado da Bahia, mas há também das demais regiões do Brasil.

Nesse momento, a figura do servo que produzia nas terras dos Senhores para sua existência, diminui e aparece a figura de um “servo” que por meios de produção produz o que o Senhor solicita e recebe um salário por isto. A cidade começa a se estruturar como uma sociedade moderna e capitalista. Nesta o “Senhor” é proprietário dos meios de produção, que são os instrumentos para trabalhar e produzir.

Não estamos falando de substituição, a sociedade senhorial não é trocada pela atual sociedade, as duas se mantêm até hoje. Só que antes os estudos não eram priorizados, não havia interesse em se qualificar para trabalhar nas terras dos senhores. Hoje uma formação qualificada é pré-requisito para garantir as melhores oportunidades no trabalho. Pois o Senhor Capitalista possui os instrumentos para produzir, mas somente quem sabe manusear esses meios ficam naquela função. E é a partir daqui que a escola começa a fazer sentido na cidade.

Percebemos ainda, ao estudarmos a Feira de Santana contemporânea, que há ainda as duas sociedades subsistentes. Existem pessoas até hoje, que ainda não estudam porque acham desnecessários, vive na realidade do Senhorial, e tem as pessoas que querem estudar pois precisam se qualificar para o mercado de trabalho porque vivem na realidade do Capitalismo.

Ao estudarmos a história de Feira de Santana, observamos que o que foi registrado e analisado refere-se aos realizados por aqueles (as) que representam os grupos dominantes de determinados espaços geopolíticos. Entretanto, sabemos que o quão fundamental é para os nossos estudos a presença dos sujeitos reais de um espaço real, que se (re) constrói, diuturnamente, numa relação dialética entre os “iguais” e entre os “desiguais”. São os desbravadores anônimos, homens, mulheres, livres e escravizados que tiveram um papel tão ou mais importante que àqueles (as) que têm seus nomes registrados nos livros históricos. Essas pessoas, na sua grande maioria analfabetas, pobres e carentes das mais elementares condições de vida digna, sofriam no dia-a-dia as discriminações e os preconceitos inerentes a uma sociedade que tem os seus fundamentos num regime escravista, herdando dele todas as mazelas que lhe são próprias: as desigualdades sociais e étnico raciais.

Chegamos no ponto fundamental desse cenário para compreendermos os fenômenos que pretendemos aqui estudar, bem como de seu processo de constituição. Tratamos até o momento da origem da cidade, a característica de sociedade senhorial e sua transição para uma sociedade capitalista, e o acolhimento pelo município de muita gente de fora por conta da sua posição geográfica que ligava tudo, todas as cidades mais estratégicas circunvizinhas. Com a sociedade de mercado, capitalista, a cidade possui uma característica forte de geração de emprego, renda, e de grandes oportunidades de negócios em todos os setores de atividades econômicas. O comércio é o principal motor da economia Feirense, responsável por grande parte de seu produto interno bruto, desde de suas origens a cidade ainda mantém as tradições comerciais muito fortes.

Surge então desse contexto momento possíveis alunos da Educação de Jovens e Adultos. Nos referimos aqui a população mais velha que naquela época não estudou na idade adequada pois dedicou maior parte do tempo de suas vidas ao trabalho, servindo aos senhores, proprietários das terras em Feira de Santana. Como para trabalhar (produzir) nessas Fazendas não havia exigências para estudar, e principalmente, a classe dominante dessa época não tinha interesse em qualificar essas pessoas, não buscavam a escola. Com o objetivo de desenrascar

de alguns problemas da vida cotidiana, como ler uma bíblia, uma receita e até mesmo o letreiro de um ônibus, essas pessoas retornam aos estudos, mesmo permanecendo numa dinâmica de vida senhorial.

Apresentaremos a seguir, o perfil da população feirense adulta:

Quadro 1 - PERFIL DA POPULAÇÃO ADULTA DE FEIRA DE SANTANA

POPULAÇÃO ADULTA DE FEIRA DE SANTANA	
Viajantes (Forasteiros)	Não pertence à Feira de Santana.
Fazendeiros	Possui fazenda em Feira de Santana
Comerciantes	Comercializa mercadoria muitas vezes produzidas em outra cidade.
Migrantes	Foram para Feira em busca de melhores qualidades de vida, empregos, salários.

Fonte: Elaborado pela autora (2019)

Observamos, a partir desse quadro, que Feira de Santana é uma cidade de migrantes, cerca de metade da população não nasceu na cidade, o forte fluxo migratório resultado da posição privilegiada e do crescimento econômico em todos os setores da economia atraiu e continua atraindo a Feira de Santana um grande número de migrantes de todo país.

Entretanto, com a transição para a sociedade capitalista, a cidade de Feira de Santana tem sua dinâmica modificada. Apesar dela continuar com as fortes características de comércio e entroncamento, agora o município demanda profissionais qualificados que atendam às exigências do mercado de trabalho, ou seja, a cidade requisita e abre espaço agora para um novo perfil de estudantes que aparece com a nova sociedade de entroncamento moderno. São os alunos mais jovens, com a faixa etária entre 15 e 30 anos que concebe a educação como condição para as oportunidades de emprego.

Esses estudantes jovens iniciam sua experiência profissional desde cedo, talvez pela herança senhorial, onde seus pais não tinham motivação para estudar,

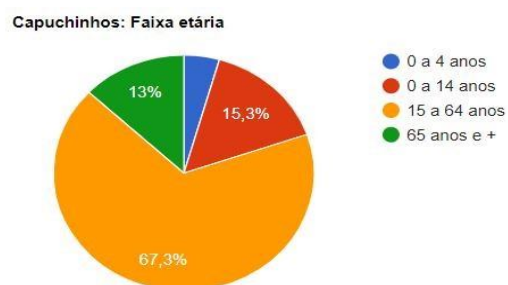
eles acabam priorizando o trabalho e deixando de lado os estudos. Entretanto, com as novas exigências do mercado, esses jovens alunos optam por não interromper a vida escolar, e migram seus estudos para a Educação de Jovens e Adultos. O que gera, com isso, a juvenilização da EJA em Feira de Santana.

2.2 ENTENDENDO O BAIRRO CAPUCHINHOS DO MUNICÍPIO DE FEIRA DE SANTANA

Situando esse estudo ao local onde aconteceu a nossa Pesquisa, voltaremos a atenção nesse momento ao bairro Capuchinhos, no qual situa-se a escola onde desenvolvemos o trabalho. O bairro Capuchinhos, que é considerado de classe média alta e nobre, ganhou este nome por ser morada dos frades capuchinhos. Frades estes que batizaram as ruas do bairro com nomes de santos.

Conforme o censo 2010, a população do bairro Capuchinhos é de 3216 habitantes, distribuída entre homens e mulheres. A População masculina, representa 1.429 hab, e a população feminina, 1.787 hab. Quanto a faixa etária dessa população, o gráfico abaixo demonstra a faixa etária, agrupando em grupos de 0 a 4 anos, 0 a 14 anos, 15 a 64 anos e 65 anos e +:

Gráfico 1- FAIXA ETÁRIA DA POPULAÇÃO DO BAIRRO CAPUCHINHOS



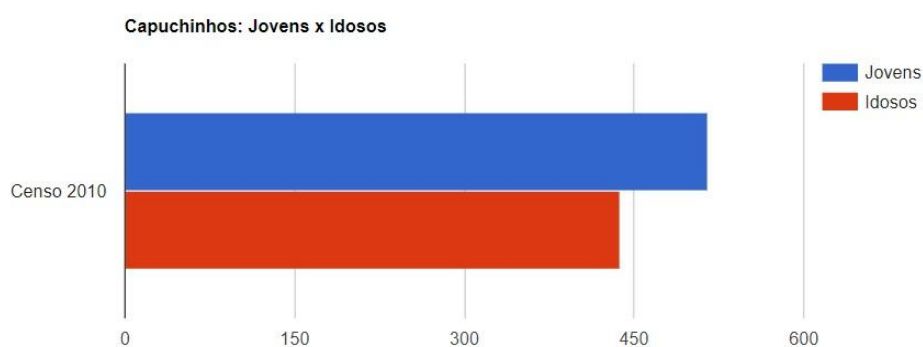
Faixa Hetária	População	Porcentagem
0 a 4 anos	148	4.6%
0 a 14 anos	515	16%
15 a 64 anos	2267	70.5%
65 anos e +	437	13.6%

*Número aproximados devido cálculos de porcentagem

Fonte: Censo 2010

Chamamos a atenção aos jovens e adultos desse bairro, já que estes são os sujeitos dessa pesquisa. Entende-se por jovens a faixa etária de 0 a 14 anos e por idosos com mais de 65 anos. Ao compararmos o jovem e o adulto do Capuchinhos, em Feira de Santana, percebemos que existem mais jovens do que idosos. Sendo a população composta de 16% de jovens e 13.6% de idosos.

Gráfico 2- COMPARAÇÃO JOVEM X IDOSOS DO BAIRRO CAPUCHINHOS



Fonte: Censo 2010

Como característica forte da cidade, o Capuchinhos é um bairro também com forte influência do comércio. Podemos considera-lo como um bairro de “entroncados” pois com o número significativo de estabelecimentos comerciais existentes nessa região, e pelo fato de ser próximo à rodoviária, facilita o traslado de pessoas de outras localidades para trabalhar nos Capuchinhos.

Hoje ele é considerado um bairro jovem, como podemos verificar no gráfico acima. Por isso o número tão expressivo de alunos jovens na educação de jovens e adultos na escola. Observamos também que o número de escolas públicas municipais com oferta de EJA Estágios I, II, III, IV e V (Segmentos I e II) é muito pequeno. Talvez isso se dê pelo fato do bairro ser de classe média alta e nobre, sua população opte por escolas particulares. No próximo capítulo abordaremos o cenário educacional em que a educação de jovens e adultos se estabelece, nosso principal objeto de estudo.

2.3 FEIRA DE SANTANA: CENÁRIO EDUCACIONAL EM QUE A EJA SE ESTABELECE

Para compreendermos como se deu a escolarização no município de Feira de Santana, retomaremos nossos estudos às origens da cidade para identificarmos a evolução desse processo e sua contribuição para a caracterização do cenário atual.

Até 1960, Feira de Santana refletia uma sociedade de hegemonia senhorial, onde teve em suas zonas rurais escolas rurais para alfabetizar as crianças residentes nas localidades. Foram diversos os distritos que tiveram em determinada fazenda, um local designado para alocação da sala de aula. Entretanto, naquele período a educação era considerada via principal de acesso ao prestígio e integração dos que chamamos de “coronéis” (os senhores), por isso o cuidado das elites para que a escolarização direcionada ao povo não ultrapassasse o ler, o escrever e o contar.

Nesse ponto, percebemos aqui que a educação era uma exclusividade apenas ao grupo específico de dominantes, como Sociedade senhorial. As pessoas sem meios que as proporcionassem condições de estudo, haja vista que precisavam dedicar seus esforços ao trabalho pois precisavam de sustento para sobreviver, não podiam iniciar ou dar continuidade aos estudos. Estes são os sujeitos históricos trabalhadores (os servos): vaqueiros, boiadeiros, tropeiros, garimpeiros, lavradores e migrantes.

Com o tempo há uma transição para a sociedade de mercado quando Feira de Santana passa a ser conhecida como um centro formador por conta da Escola Normal e, em seguida, do Colégio Santanópolis, que recebiam pessoas de toda a microrregião e oferecia não só curso primário, ginásial e secundário mas também cursos técnicos, a exemplo do técnico em contabilidade, magistério etc.

Fadada, como já disse, a ser o mais importante centro de educação e trabalho do interior da Bahia [...] a Feira de Sant'Anna, a Princesa do Norte, cognominada de Cidade Universitária, é o ponto onde

convergem, de todo o sertão, juventude e a intelligencia [...].(Jornal A Folha do Norte, 23 de junho de 1934, p.1).

No período 24-28 é Anísio, à frente da Instrução Pública da Bahia, que implementa um sistema público de escola primária. Feira de Santana entra no período republicano com dezenove escolas públicas, sendo cinco na sede do município e as restantes distribuídas pelos distritos e povoados, atendendo a uma população de mil alunos (SILVA, 1977 apud D.OLIVEIRA, 2011).

Nessas escolas públicas, tinham filhos dos sujeitos históricos trabalhadores: vaqueiros, boiadeiros, tropeiros, garimpeiros, lavradores e migrantes, que não tinham meios favoráveis para investir numa escola particular e por isso se matriculavam em escola pública como oportunidade no processo de alfabetização e de escolarização.

Entretanto, devido às condições mínimas de sustento, muitos desses alunos interrompiam seus estudos para trabalhar e ajudar em casa. A partir daqui, surge o perfil dos alunos, possíveis estudantes da EJA, marcado pela falta de oportunidade no processo de alfabetização e de escolarização, que busca uma nova chance de recomeçar e/ou concluir seus estudos.

Com o passar dos anos, a educação em Feira de Santana foi mudando, e com o surgimento da ferrovia o número de estudantes aumentou na cidade. O tráfego de passageiros foi uma consequência da velocidade do transporte ferroviário. A viagem para Salvador, por exemplo, durava menos de sete horas. Assim, tornou-se possível ir de Salvador à Feira de Santana pela manhã e voltar na manhã seguinte. No período a cidade teve um crescimento urbano e um desenvolvimento econômico, visto que as transformações socioeconômicas, políticas, sociais e ambientais, possibilitaram a Feira de Santana passar por processo de crescimento urbano rápido.

Hoje, em Feira de Santana, a Secretaria Municipal de Educação organiza as escolas por Polos. Ou seja, distribui as Unidades de ensino de acordo com as

suas proximidades. As escolas do bairro desse estudo e próximas a este, são identificadas no Polo 3, conforme quadro abaixo:

Quadro 2 - ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DO POLO III

ESCOLAS MUNICIPAIS NO BAIRRO CAPUCHINHOS E CIRCUNVIZINHOS		
ESCOLAS	BAIRRO	MODALIDADE
Escola Municipal Maria Antônia Costa	Santa Mônica	Ensino Fundamental e EJA Segmento I e II
Centro de Educação Monteiro Lobato	Capuchinhos	Ensino Fundamental e EJA Segmento I e II
Escola Municipal Dr. Nilton Bellas Vieira	Parque Getúlio Vargas	Educação Infantil e Ensino Fundamental
Pré-escola Municipal Alda Marques	Santa Mônica	Educação Infantil
Pré-escola Municipal Marina Carvalho	35º BI	Educação Infantil
Escola Municipal Professor Luciano Ribeiro Santos	Parque Lagoa Subaé	Ensino Fundamental
Escola Municipal Maria da Glória Carvalho Bahia	35º BI	Ensino Fundamental
Escola Municipal Monsenhor Jessé Torres Cunha	Aviário	Educação Infantil e Ensino Fundamental
Escola Municipal Professora Josenita Nery Boaventura	Aviário	Educação Infantil e Ensino Fundamental
Escola Santo Expedito da Associação Comunitária e Centro de Apoio ao Adolescente do Parque Lagoa do Subaé	Parque Lagoa - Subaé	Educação Infantil e Ensino Fundamental
Escola Amélia Dourado Neves	Santa Mônica II	Infantil e Fundamental

Fonte: (site da Secretaria de Educação do Município de Feira de Santana)

Conforme observamos, das escolas acima, apenas 02 delas ofertam EJA com o Segmento I e II. E no bairro Capuchinhos, somente 01 com essa modalidade de ensino. A Escola Maria Antônia Costa e o Centro de Educação Monteiro Lobato são instituições próximas uma da outra e localizam-se em

bairros considerados Nobres. Ou seja, os moradores desses locais são pessoas consideradas de classe média alta, e a população jovem do bairro Capuchinhos (conforme apresenta o gráfico 2) geralmente investe no ensino particular e não se encaixa em nenhuma das combinações de fatores como acesso tardio aos estudos, trajetória descontínua no processo escolar, repetência e evasão concorrendo para reduzir a progressão da aprendizagem desses alunos no ensino regular e a necessidade/desejo de trabalhar o quanto antes. Fatos que favorecem a pequena oferta de EJA nessas localidades.

Dessa forma, justifica o número de alunos matriculado na EJA do Centro de Educação Monteiro Lobato. Eles são, em sua maioria, residentes dos bairros circunvizinhos. Do próprio bairro não há demanda visto que são pessoas com condições de custear mensalidades de um ensino privado e/ou tiveram acesso a essa educação na idade adequada. Ou seja, notamos então que é uma escola para “entroncados” dos Capuchinhos e voltada para mercado uma vez que o perfil de alunos matriculados na instituição é de trabalhador. O que caracteriza uma forte tendência a destruição da herança senhorial que perpassou por tantos anos na cidade. Abaixo detalha o número de alunos dessa Escola:

Quadro 3 NÚMERO DE ALUNOS MATRÍCULADOS POR BAIRRO NA EJA DO CENTRO DE EDUCAÇÃO MONTEIRO LOBATO

ALUNOS MATRÍCULADOS POR BAIRRO NA EJA DO MONTEIRO LOBATO		
BAIRRO	Nº	%
Bairro Capuchinhos	01	0,96
Bairros circunvizinhos	87	83,66
Bairros distantes	16	15,38
Total de matrícula na EJA	104	100%

Fonte: (Sagres Portal wimaxi)

Nesse quadro é importante destacarmos que esse número de alunos oriundos de outros endereços se dá também por conta do decréscimo referente a oferta da EJA nos últimos anos no próprio município. Hoje há em Feira de Santana apenas 17 escolas com essa modalidade ensino. E frente a este

atendimento, a EJA da cidade ainda encontra outras condições no que se refere a infraestrutura, aos aspectos administrativo e pedagógico, que têm contribuído para o não atendimento de uma educação de qualidade com identidade própria.

Quanto aos aspectos da infraestrutura e administrativo, deparamo-nos com questões relacionadas e destinadas para esse sujeito, como carência de merenda escolar; material didático não apropriado ou escasso; espaços físicos inadequados principalmente com relação à iluminação e dificuldade de acesso às algumas unidades escolares seja por carência de transporte ou pela falta de segurança pública e acesso à tecnologia.

Chegamos aqui no ponto fundamental desse cenário para compreendermos os fenômenos que pretendemos aqui estudar, bem como de seu processo de constituição. Em Filosofia da Práxis, Antônio Gramscii defende que é preciso interpretar o fenômeno social pois este opõe-se às leituras deterministas que sobrepõem a natureza à história, a sociedade ao indivíduo, ou a economia à política, portanto ao tratarmos de questões sociais, referimos à educação em Feira de Santana, em especial a Educação de Jovens e Adultos.

Por ora, ela deve apenas situar melhor o fenômeno que começamos a investigar, evidenciando a relação entre a solução tecnológica pedagógica e a juvenilização na Educação de Jovens e Adultos de Feira de Santana.

Percebemos, dessa forma, que pela forte característica que a cidade possui em relação ao comércio, os alunos adolescentes que frequentam a EJA em Feira, são os que por necessidade de trabalhar mais cedo, transferiram seus estudos para o turno noturno. O que fez com que esse fenômeno juvenilização na Educação de Jovens e Adultos fortalecesse ainda mais na cidade.

Esses jovens são matriculados na EJA, como se essa fosse o último recurso para uma fácil e rápida ascensão da tão exigida certificação pelo mercado de trabalho, já que tiveram sua trajetória escolar interrompida ou que por motivos de indisciplina foram forçados a ingressarem na EJA para aceleração de seus estudos.

Posto o número significativo de jovens na EJA atualmente, nota-se uma relação tensa e conflituosa desses sujeitos com a escola. O documento Fundap (2011, p. 96) menciona os jovens como aqueles que:

Carregam consigo o estigma de alunos problemas, que não tiveram êxito no ensino regular e que buscam superar as dificuldades em cursos aos quais atribuem o caráter de aceleração e recuperação. Esse grupo coloca novos desafios aos educadores que têm que lidar com universos muito distintos nos planos etários, culturais e das expectativas em relação à escola.

Diante dos fatos, além de tratarmos do acesso desses jovens à escola, foi preciso discutirmos também sobre a permanência deles no ambiente escolar, se há espaços e situações criadas que favoreçam experiências sociais, atividades culturais e formativas dos alunos. Haddad prossegue sua discussão sobre a questão trazendo também a dificuldade que os adolescentes enfrentam em relação a oferta de conteúdos pouco interessante a eles. Além das estratégias metodológicas, que muitas vezes não segura a atenção desses alunos.

Nesse sentido, o cenário desafiador não é apenas para o aluno adolescente matriculado em turmas de EJA. Considerando o perfil diversificado dessa modalidade de ensino, torna-se relevante destacar o desafio que a escola também enfrenta ao receber esses jovens. Esse novo perfil de aluno passa a exigir demandas de novas formas de atuação metodológica e de conteúdo. Faz-se necessária a adequação curricular e didática para a promoção da educação inclusiva e promissora na realidade escolar desses alunos.

O Prof. Miguel Arroyo nos alerta:

Os jovens-adultos populares não são acidentados ocasionais que, gratuitamente, abandonaram a escola. Esses jovens e adultos repetem histórias longas de negação de direitos. Histórias que são coletivas. As mesmas vivenciadas por seus pais e avós; por sua raça, gênero, etnia e classe social. (ARROYO, 2005, p. 30)

Em Feira de Santana, é possível afirmar que, do público que efetivamente frequenta os programas e cursos da EJA, é cada vez menor o número de alunos que não tiveram passagens anteriores pela escola. Em número cada vez mais

crescente, é cada vez maior a presença de adolescentes e jovens recém-saídos da Educação Fundamental, onde tiveram passagens acidentadas.

É dessa forma que entendemos que para os professores é também desafiador pois a diferença etária apresenta ritmos de aprendizagem, comportamentos e interesses diferenciados em uma mesma turma. Com os diversos objetivos que cada aluno busca, é evidente a necessidade de um olhar inovador sobre as práticas pedagógicas em vista à juvenilização.

Em Feira de Santana, a mudança de condição econômica é o maior desejo desse novo perfil da EJA ao retornar às aulas. Esses alunos querem conquistar um diploma, pois sabem que para pleitear uma vaga de emprego, a escolaridade é exigida e se faz extremamente necessária. Claro que não só por necessidade de trabalhar, mas temos também nessas turmas os que querem prosseguir nos estudos (que outrora não tiveram oportunidade) para satisfação pessoal ou conquista de um direito.

Os professores não estão preparados para atender às expectativas desses educandos. Conforme destaca Carrano (2007, p. 56), para enfrentar o processo de juvenilização na EJA, faz-se necessário:

[...] caminhar para a produção de espaços escolares culturalmente significativos para uma multiplicidade de sujeitos jovens – e não apenas alunos – histórica e territorialmente situados e impossíveis de conhecer a partir de definições gerais e abstratas. Neste sentido, seria preciso abandonar toda a pretensão de elaboração de conteúdos únicos e arquiteturas curriculares rigidamente estabelecidas para os "jovens da EJA".

Dessa forma, percebemos a necessidade de realizar mais que programas de alfabetização, projetos de intervenção pedagógica, por exemplo, que possibilitem o acesso a uma educação que lhes permita participar plenamente como cidadão da vida política, econômica e cultural de Feira de Santana e sua comunidade.

O perfil e a trajetória do educando e da educanda da EJA em Feira de Santana é aquele jovem e/ou adulto que não foi alfabetizado e escolarizado, mas

que busca uma nova chance de recomeçar e/ou concluir seus estudos. Entretanto os jovens feirenses, na sua maioria, ficam divididos entre o desejo de retornar à escola e a necessidade de trabalhar.

Quadro 4: PERFIL DOS ESTUDANTES DA EJA EM FEIRA DE SANTANA

PERFIL DO ALUNO EJA DE FEIRA DE SANTANA	
ELEMENTO (IEM)	COMPREENSÃO
Cidade Entroncamento	É cidade de mobilidade desde século XVI . Via de ligação do interior ao litoral, conhecida como Estrada das Boiadas, iniciou a condução desses animais trazidos do sertão. As tropas e viajantes paravam sempre nesta estrada para descansar. A cidade já apresentava nessa época um perfil de entroncamento.
Entroncado	São pessoas que tiveram origem em outro lugar, tanto dos arredores, quanto de lugares mais longe e passaram a morar em Feira por conta das oportunidades que tinham no local.
Comerciante	População significativa, tornando-se o ponto de convergência de maior importância. Foi definido o perfil dos moradores da cidade: imigrantes e comerciantes.
Cidade comercial	É uma cidade com um cunho comercial muito forte. Destaca-se aqui que nesse mesmo período de proeminência da cidade, ocorria a decadência dos principais núcleos urbanos do Recôncavo da Bahia, tais como Cachoeira, Santo Amaro e Nazaré.
Criadores de gado	Pela estrada real de Capoeiruçu, via de ligação do interior ao litoral, conhecida como Estrada das Boiadas, iniciou a condução desses animais trazidos do sertão.
Feirante	Com o aumento da feirinha, houve a necessidade de transformar a fazenda num Arraial para comportar a população que também havia aumentado, e a nomearam então de Santana dos Olhos D'água. Assim, o desenvolvimento do primitivo povoado, que pertencia a Cachoeira, passou a se chamar de Santana da Feira. Entretanto, a atividade nesse contexto era de criação e comércio de gado entre o litoral e o sertão.
Flutuante e expressivo	Com a ida e vinda de tropas levando mercadorias aos sertões, oportunizava também a permanência ou pernoite dos tropeiros, e com eles viajantes e aventureiros que se abasteciam e posteriormente seguiam caminho.

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Esses alunos ao voltar à instituição escolar, passam por muitas dificuldades pois estão há tempo sem estudar e geralmente como precisam enfrentar as aulas à noite, encaram novamente muitos desafios para permanecer

frequentando as aulas e estudando, uma vez que, são pessoas que têm uma longa jornada de trabalho, todos os dias em Feira de Santana.

No capítulo posterior pretendemos apresentar os princípios norteadores da nossa pesquisa. Nossa preocupação está com formação crítica dos jovens-adolescentes alunos da EJA, através de uma ferramenta tecnológica como solução pedagógica construtivista que auxilie nas aulas e proporcione um engajamento e interesse pedagógico por parte dos educandos às aulas com intuito de contribuir para o fomento da aprendizagem e permanência dos alunos e alunas da EJA no Centro de Educação Monteiro Lobato, em Feira de Santana.

3. PRINCÍPIOS NORTEADORES DA PESQUISA

Nesse capítulo apresentaremos os princípios que são considerados como norteadores para construção da investigação. A solução que queremos desenvolver, segundo o problema de pesquisa, é para atender a Educação de Jovens e Adultos. O conceito de EJA, e uma decisão sobre quais as prioridades se deve assumir para realizar esta modalidade de ensino, devem acontecer. Ou seja, ela entra aqui, para apresentar a nossa opção de interpretação do assunto, e ao mesmo tempo, definir quais princípios de desenvolvimento de solução, devem ser acolhidos pelo projeto, para a construção das propostas de solução de pesquisa aplicada.

3.1. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Como vimos, o perfil da EJA em Feira de Santana tem se alterado em paralelo ao novo perfil da cidade, que veio de uma sociedade que trabalhava sob domínios senhoriais, com uma economia de subsistência, ruralização da vida econômica e social, para uma sociedade moderna e de mercado. Os estudantes em geral pertenciam às classes servis, oprimidos, excluídos e que lutavam para ter melhores condições de vida, após a chegada das indústrias na cidade e o avanço da sociedade feirense, esses alunos são mais jovens, não precisam mais servir já que a cidade oferta hoje oportunidades de trabalho, e buscam estudar e se

qualificar para garantir uma vaga nessas ofertas. Como a sociedade de mercado está avançando, compreendemos a necessidade de atender a demanda atual, sem descartar as tradições e respeitando as características históricas de Feira de Santana. Dessa forma, percebemos que os jovens e adultos dessa demanda estão bem especificados na LDBEN/1996 quando esta traz em um de seus artigos que

Art.37 – A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. § 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e trabalho, mediante cursos e exames. § 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola mediante ações integradas e complementares entre si. § 3º A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma de regulamento. (BRASIL, 1996).

Em resumo, a lei assegura em seu artigo, que a EJA constitui-se alternativa para as pessoas que não tiveram oportunidade de estudar no tempo regular, por motivos vários, dentre os quais a necessidade de trabalhar pois precisava atender as demandas da sociedade mercado. Sendo assim, a solução pedagógica que proporemos atenderá ao interesse dos jovens, conforme artigo 37 da LDB. Essa é uma realidade que perpassa por todos os períodos de Feira de Santana que estudamos até aqui. A prioridade dada ao trabalho e não aos estudos, originou o afastamento desses estudantes das escolas. Na sociedade senhorial, os mais velhos não se inseriam nas escolas pois para eles esta não era tão necessária à sua vida prática, ou na verdade, eles eram “instruídos” ao pensar que não era tão necessário estudar. Enquanto na Sociedade Senhorial, ainda presente, os estudantes que ainda tem o perfil dessa sociedade são mais jovens e antenados às exigências do mercado de trabalho. Formação escolar é o pré requisito para disputar uma vaga das ofertas que sociedade de mercado tem disponibilizado.

Dessa forma, a Educação de Jovens e Adultos que faremos vai trabalhar com as singularidades desses alunos, que garante o acesso aos saberes necessários à verdadeira inserção social e formação de sujeitos conscientes de seu poder transformador social nessa sociedade na cidade de Feira de Santana.

Ou seja, além da formação com base na proposta curricular que o município disponibiliza para EJA, serão oferecidos temas que auxiliem na preparação para o mercado de trabalho. Como adendo ao que estamos trazendo, o parecer CEB/2000 reforça: “As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos (CEB nº 11/2000, aprovado em 10 de maio de 2000.) preconizam que a EJA não possui mais a função de suprir somente a escolaridade perdida, mas sim a função reparadora, qualificadora e equalizadora, e é garantida dessa forma na legislação”.

Ao considerar o contexto de Feira analisado anteriormente, concluímos que há necessidade de atender a demanda da modernidade, sem esquecer das características da cidade, das questões que a população há séculos vive, mas que é preciso que essa população, mesmo respeitada, vá se aproximando da realidade atual, das mudanças que o mundo tem.

Esses novos alunos da EJA, os mais jovens, são conscientes da importância do estudo para a sua vida e inserção no mercado de trabalho. Por isso, a educação que pretendemos precisa se aproximar dessas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos que traz a função da EJA: Reparadora, ao defender o direito a uma escola de qualidade e de forma igualitária; Equalizadora, ao garantir aos trabalhadores e a tantos outros segmentos sociais como donas de casa, migrantes e aposentados a reentrada no sistema educacional e as novas inserções no mundo do trabalho, na vida social, e Qualificadora, ao garantir o desenvolvimento e a qualificação dessas pessoas em relação a escola e ao mercado de trabalho.

Para corroborar com o que pensamos, trazemos a resolução nº 1, de 5 de julho de 2000, do Conselho Nacional de educação (CNE) – que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, que considera:

...as situações, os perfis dos estudantes, as faixas etárias e se pautará pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das diretrizes curriculares nacionais

e na proposição de um modelo pedagógico próprio, de modo a assegurar:

- I. quanto à equidade, a distribuição específica dos componentes curriculares a fim de propiciar um patamar igualitário de formação e restabelecer a igualdade de direitos e de oportunidades face ao direito à educação;
- II. quanto à diferença, a identificação e o reconhecimento da alteridade própria e inseparável dos jovens e dos adultos em seu processo formativo, da valorização do mérito de cada qual e do desenvolvimento de seus conhecimentos e valores;
- III. quanto à proporcionalidade, a disposição e alocação adequadas dos componentes curriculares face às necessidades próprias da Educação de Jovens e Adultos com espaços e tempos nos quais as práticas pedagógicas assegurem aos seus estudantes identidade formativa comum aos demais participantes da escolarização básica. (art. 5º)

Essas diretrizes devem ser a base para o atendimento da demanda atual de uma EJA concebida do contexto social e de suas relações na cidade de Feira de Santana. A educação brasileira aponta para tais demandas atuais da EJA: preparação para o mercado de trabalho paralelo à formação escolar. E isto é confirmado pela LDB 9394/96 a trazer em seu artigo 32) sobre as exigências de um ensino da EJA, no ensino fundamental. Que tem como objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

- I. o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- II. a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- III. o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- IV. o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Nesse sentido, concordamos que os objetivos acima serão respeitados pois será criado um programa que desenvolva a capacidade de aprender a ler e a escrever, que trabalhe com o meio ambiente natural e social da pessoa, que tem a ver com socioconstrutivismo, além disso, procuraremos desenvolver a capacidade de aprendizagem, e fortaleceremos o vínculo de família. Nós optamos por esses objetivos como amparo para construção dos princípios da EJA trabalharemos com as singularidades desses alunos e a formação de sujeitos

conscientes de seu poder transformador social nessa sociedade na cidade de Feira de Santana. Ou seja, serão oferecidos temas que auxiliem na preparação para o mercado de trabalho. Ressaltamos que concordamos com esta explicação no momento, mas sabemos que a depender das interações com a comunidade escolar isso pode evoluir no futuro. Dessa forma, nossa solução de pesquisa aplicada terá os seguintes princípios:

QUADRO 5: PRINCÍPIOS DE EJA A SEREM APLICADOS NA PROGRAMAÇÃO

O DESENVOLVIMENTO DA CAPACIDADE DE APRENDER, TENDO COMO MEIOS BÁSICOS O PLENO DOMÍNIO DA LEITURA, DA ESCRITA E DO CÁLCULO	Domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
A COMPREENSÃO DO AMBIENTE NATURAL E SOCIAL, DO SISTEMA POLÍTICO, DA TECNOLOGIA, DAS ARTES E DOS VALORES	Fundamentos da sociedade.
O DESENVOLVIMENTO DA CAPACIDADE DE APRENDIZAGEM	Aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
O FORTALECIMENTO DOS VÍNCULOS DE FAMÍLIA	Laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.
ARTICULAÇÃO COM A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	Estímulo ao acesso e à permanência do trabalhador na escola mediante ações integrada e complementares.
REPARADORA E EQUALIZADORA	Direito a uma escola de qualidade e de forma igualitária, e garantir aos estudantes a reentrada no sistema educacional e as novas inserções no mundo do trabalho, na vida social
QUALIFICADORA	Garantia do desenvolvimento e a qualificação dos alunos em relação a escola e ao mercado de trabalho.

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Dessa forma, o programa focará em temas do interesse deles com potencial para reparar, equalizar e qualificar os estudantes da EJA. Assim, fortalecerá ao desenvolvimento integral do perfil desse aluno que é demandado da sociedade moderna, sociedade de mercado da cidade de Feira de Santana. E

são essas características que pretendemos trabalhar justamente para atender essa formação completa do estudante.

Agora que já sabemos como será a EJA que aplicaremos, vamos examinar o modelo pedagógico em questão.

3.2 SOCIOCONSTRUTIVISMO

Para atender os estudantes da EJA, na perspectiva do contexto feirense, e segundo o que preconizam a LDB e as Diretrizes Curriculares Nacional para Educação de Jovens e Adultos, utilizaremos o princípio socioconstrutivista. A proposta não é utilizar ferramentas pedagógicas em sala de aula que distraiam os alunos, pretendemos aqui engajar a turma para uma formação de pensamentos críticos. E para isso, é necessário considerarmos os elementos que possuem ligação ao universo de aluno da EJA em Feira de Santana.

Poderíamos utilizar outros princípios, todavia falamos da EJA, uma modalidade de ensino de estudantes oriundos de um construto sociopolítico desfavorecido e limitado. Sendo assim, com o socioconstrutivismo os professores colocam os estudantes da EJA como protagonistas das aulas e dos seus estudos. Garantindo assim, a interação e a mediação ao trabalhar com esses alunos. Para estes o conteúdo ministrado em sala precisa ter sentido em suas vidas. Isto ilustra a necessidade de compreender o contexto e relacionar as aulas de forma dinâmica com seus alunos, os tornando cada vez mais capazes de ter o pensamento crítico.

O socioconstrutivismo atrela sua teoria sobre a aprendizagem e a produção do conhecimento ao fato de o homem ser social e histórico ao mesmo tempo, de ser produto e produtor de sua história e de sua cultura pela e na interação social. Assim ao pensarmos numa solução pedagógica que atenda aos estudantes feirenses matriculados na EJA, vamos valorizar o que cada aluno consegue fazer, ou seja, utilizar o conhecimento e a experiência que eles trazem de casa ao longo de sua vida.

Os sujeitos e o problema que instigaram à realização dessa investigação, fizeram com que trouxéssemos para a discussão e a aplicação /desenvolvimento da solução pedagógica, o conceito do design cognitivo. Uma “nova especialidade para educadores [e pesquisadores], tornando-os gestores de informação” (MATTA, 2012) que propicia, em colaboração com outras áreas do conhecimento e com as crescentes das tecnologias digitais, colocar na tela elementos que são ligados ao mundo do público que se quer atingir. Ou seja, esses alunos podem não ter garantidas ainda as competências como leitura e escrita, conforme orienta o artigo 32º da LDB, mas possuem experiência e conhecimento de vida capazes de munir as aulas de cada área do conhecimento.

Nessa perspectiva, optamos pelo socioconstrutivismo pois consideramos que a escola deva mediar ao oferecer condições de ampliar e atualizar os conhecimentos dos estudantes da EJA, já que cada um deles compõe a sua história. Possibilitaremos a interação social entre os sujeitos e essa relação contribuirá para o processo de aprendizagem. Trata-se também de uma relação mútua nesse contexto educacional, baseada na troca de experiências. Não só o aluno aprende, mas o professor também aprende com o seu aluno.

Por conta da carga horária das aulas que é reduzida, os professores vão priorizar suas aulas realizando trabalhos coletivos que alcançam os alunos dessa modalidade e garante a interatividade entre eles. As aulas serão participativas, dialogadas e mediadas, e o conhecimento será uma construção social fruto dessa participação mútua.

Sobre o princípio Socioconstrutivismo, Godinho afirma que

... é de suma importância a contribuição da teoria sócio-construtivista na Educação Brasileira. Cada vez mais a escola precisa ser capaz de desenvolver as habilidades cognitivas de seus alunos. Ela precisa ser um espaço de interação, de transformação para desenvolver o potencial do aluno, aberta ao diálogo, onde a intervenção pedagógica intencional desencadeia o processo ensino-aprendizagem. Lugar onde o potencial do aluno seja desenvolvido com um currículo aberto que permita a aquisição de conhecimentos científicos.

(<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/teoria-socio-construtivista-umolhar-sobperspectiva-.htm>)

Nesse aspecto, os professores desenvolverão aulas que engajem e deem sentido ao contexto de vida desses alunos. Isso não desvaloriza o conhecimento científico, pelo contrário, este se torna significativo e concreto pois será mediado sob articulação entre a teoria e a prática e terá como base os conhecimentos que os alunos já trazem, advindos de suas trajetórias. Vigotsky tem como pressupostos básicos a ideia de que o ser humano se constitui na sua relação com o outro no meio social.

O professor será planejador, observador, promotor e desafiador do desenvolvimento dos alunos. Mediará os significados pessoais dos estudantes e os culturalmente estabelecidos, promovendo o aprendizado e o desenvolvimento dos estudantes da EJA.

QUADRO 6: DAS CARACTERÍSTICAS SOCIOCONSTRUTIVISMOS DA PROGRAMAÇÃO

INTERÇÃO SOCIAL	Valoriza o que cada aluno consegue fazer, ou seja, utiliza o conhecimento e a experiência que eles trazem de casa ao longo de sua vida.
MEDIAÇÃO	Media os significados pessoais dos estudantes e os culturalmente estabelecidos, promovendo o aprendizado e o desenvolvimento dos estudantes da EJA.
SIGNIFICATIVO	Aplicabilidade na vida dos estudantes, dos temas discutidos no momento da aula.
PARTICIPATIVA E DIALOGADA	O conhecimento será uma construção social fruto da participação mútua durante as aulas.
COLETIVO	Alcançam todos os alunos dessa modalidade e garante a interatividade entre eles.

Fonte: Elaborada pela autora (2020)

Entretanto, não basta a interação social para que o aprendizado ocorra, faz-se necessária uma interação de caráter formativo e proposital. Por isso, ao referenciar os sujeitos dessa pesquisa, as aulas possibilitarão a interação entre o conhecimento científico que será trabalhado em sala e a realidade sociocultural de cada aluno da EJA. Haverá também a mediação pelo professor entre os temas discutidos no momento da aula e a aplicabilidade deles na vida dos estudantes.

3.3 FERRAMENTA TECNOLÓGICA

Trabalhar com ferramentas tecnológicas na educação de jovens e adultos de modo contextualizado, inovador e mediador torna-se um dos maiores desafios assumido pelos docentes em sua prática pedagógica. Entretanto, ao falarmos do perfil atual dos alunos e alunas que frequentam o segundo segmento da EJA, percebemos que esses recursos são um viés atrativo para ampliação de oportunidades desses sujeitos na sociedade e do interesse deles pelos estudos, tendo em vista, que a tecnologia hoje está cada vez mais presente na sociedade.

Dessa forma, a escola tem sido requerida cada vez mais qualificada. A prática educativa precisa ser atualizada e a ferramenta pedagógica ser inovadora, que hoje são principalmente as ferramentas digitais, o que faz aumentar a demanda e exigências para os espaços educativos. Entretanto, hoje a realidade em relação a infraestrutura física das escolas públicas é um pouco distante do ideal. É comum ver computadores nas Unidades escolares, porém, infelizmente, são máquinas antigas e muitas vezes estão entulhadas em salas fechadas e inutilizadas. Além disto, muitos professores ainda defendem o trabalho com tecnologias baseado apenas no uso de computadores preferencialmente com internet, sem contar que muitos deles não possuem familiaridade com os equipamentos. Portanto, e além disso, a educação tecnológica exige da escola um projeto pedagógico que prepare os sujeitos envolvidos, para o uso dessas mídias.

De acordo com Jenkins e Lemos (2009), as mídias digitais têm ultrapassado o espaço local, permitindo que as informações entre o local e o integral estejam envolvidas. Com a possibilidade de acessar qualquer informação de qualquer lugar e com a crescente popularização das tecnologias móveis celulares, notebooks, smartphones e iphones, os alunos acessam os conteúdos ao modo que os docentes estão mediando as aulas. O socioconstrutivista defende bem essa ideia de mediação e interação. A teoria tem como ponto central a premissa de que aprendizagem e desenvolvimento são produtos da interação social. Não basta apenas utilizar a tecnologia, mas sim a mediação desta com os alunos.

Moran (2013) reforça que essa mudança no papel do professor em um contexto de sociedade globalizada e informatizada, assim como as discussões da sua atuação visando uma mediação pedagógica. Por isso, engajar os alunos, facilitar a aprendizagem e possibilitar a elaboração de aulas mais sintonizadas com as necessidades de cada estudante são alguns dos benefícios do uso das ferramentas tecnológicas nos processos educacionais. Todavia, é fundamental destacarmos que o uso das tecnologias não substituirá o professor, mas, sim auxiliará na sua prática pedagógica para um melhor desenvolvimento e planejamento das suas aulas.

Ao considerar que trata-se de estudantes jovens, em números cada vez maiores nas salas de EJA, e nessa pesquisa, que estamos falando do sujeito jovem da EJA de Feira de Santana, que existe uma identidade peculiar, que o diferencia no campo do estudo das juventudes, os docentes se veem no desafio de encontrar saídas metodológicas sobre a situação. Com isso, a inovação pedagógica na sala de aula com o uso de ferramentas tecnológicas torna-se muito mais atrativo para eles do que a disseminação do conhecimento científico presente ainda na escola. Pretto (2013) destaca a importância do uso das tecnologias digitais no contexto de aprendizagem escolar a favor do conhecimento, articulando aulas com novas metodologias de ensino e contextualizando os conteúdos curriculares com a realidade dos alunos feirenses, os quais já identificamos um perfil trabalhador, fazendo-os apreender de forma crítica e reflexiva.

Dessa forma, buscamos explorar nessa pesquisa o uso das ferramentas tecnológicas digitais a partir das possibilidades que atualmente estão dispostas aos alunos, devido a pandemia referente ao COVID-19. Ultimamente a ferramenta mais utilizada tem sido a TV Web, e com a facilidade assistir programações pelo celular, seu uso foi difundido ainda mais. Identificamos assim, o uso desse recurso como solução tecnológica digital que ajuda a engajar os estudantes jovens da EJA do Centro de Educação Monteiro Lobato. Como já mencionado antes, esses alunos utilizam o aparelho móvel com muita frequência na escola. Então, aproveitar o momento delicado que a sociedade vivencia com a Pandemia, onde há suspensão das aulas por conta da necessidade do isolamento social, pensamos em minimizar os impactos na aprendizagem dos estudantes

advindos do sistema de ensino originalmente presencial e causar o menor impacto negativo possível no aprendizado dos estudantes nesse momento de crise.

Sendo assim, nessa investigação exploramos as possibilidades de utilização do canal de Youtube, através dos seus vídeos, como solução pedagógica no ensino sobre temas que tenham sentido e aplicabilidade na vida desses estudantes. Integrar o canal de Youtube ao currículo escolar, engaja os alunos no aprendizado e proporciona ao professor a possibilidade de desenvolver as aulas personalizadas para os alunos jovens estudantes da EJA.

O canal de Youtube tem sido muito utilizado dentro das salas de aula, pois trata-se de um recurso midiático de fácil acesso e que auxilia nas aprendizagens de forma motivadora e interessante. Ele utiliza os formatos Adobe Flash e HTML5 para disponibilizar o conteúdo e é o mais popular deste segmento. Tivemos o cuidado de pensar numa ferramenta versátil e gratuita já que estamos trabalhando com o ensino público e com alunos de baixa renda.

O Canal hospeda uma enorme quantidade e variedade de filmes, videocliques e materiais caseiros. Através dele é possível o uso de inúmeros vídeos que auxiliam no entendimento de diversos temas abordados nas aulas. Além de ser prático, ilustrativo e de fácil mediação dos conteúdos, é possível correlacionar e analisar as informações, para que assim haja uma aproximação do conhecimento e realidade do aluno.

Neste sentido, os PCNs também destacam que:

Cada vez mais os meios de comunicação penetram na vida dos alunos. A televisão, os computadores permitem que eles interajam ao vivo com diferentes lugares do mundo. Os programas de televisão interativos, ao colocar públicos de diferentes lugares em transmissão simultânea e instantânea dos fatos, permitem que os alunos entrem e saiam dos lugares pelo imaginário de forma muito rápida. A Internet cada vez mais facilita que uma parte significativa dos alunos navegue pelas infovias do computador. Para realmente trabalhar e valorizar o imaginário do aluno, não se pode encarcerá-lo à ideia de que seu espaço esteja limitado apenas à sua paisagem imediata. Pela mídia, o aluno acaba incorporando ao seu cotidiano paisagens e vivências de outras localidades. (BRASIL, 1998, p. 31)

Portanto, não há como ignorar a presença e a capacidade que as ferramentas tecnológicas têm de influenciar no comportamento dos jovens, principalmente em sala de aula.

O Youtube, é um site que permite que seus usuários carreguem e compartilhem vídeos em formato digital. Sua popularização se deve à facilidade para se produzir conteúdo na forma de vídeo, pois basta preencher um breve cadastro, escolher um *login*, confirmar pelo e-mail e o novo usuário já está apto a colocar seus vídeos na internet através do canal específico de cada usuário. Além disso, não precisa de cadastro para acessar os vídeos, o que facilita ainda mais. É preciso apenas ter instalado em seu computador o programa *Adobe Flash Player*, que permite a visualização dos arquivos de vídeo.

Nesse sentido, John B. Thompson (1998) reflete sobre a interação que é garantida nessa relação que envolve tecnologia e as pessoas. Para o autor,

o desenvolvimento de *novos* meios de comunicação não consiste simplesmente na instituição de novas redes de transmissão de informação entre indivíduos cujas relações sociais básicas permanecem intactas. Mais do que isso, o desenvolvimento dos meios de comunicação cria *novas* formas de ação e interação e *novos* tipos de relacionamentos sociais – formas que são bastante diferentes das que tinham prevalecido durante a maior parte da história humana. Ele faz surgir uma complexa reorganização de padrões de interação humana através do espaço e do tempo. (THOMPSON, 1998, p.77)

Tendo em vista que a EJA que trabalharemos se concentrará nesse momento dos estudantes mais jovens, do fenômeno que chamamos de “juvenilização” da Educação de Jovens e Adultos, com base no que a LDB e as Diretrizes Curriculares Nacional da Educação de Jovens e adultos preconizam, e utilizando como princípio o socioconstrutivismo, analisamos que trabalhar com a ferramenta tecnológica nessa modalidade em Feira de Santana de modo contextualizado e inovador percebemos que essa forma é mediadora para ampliação de oportunidades desses sujeitos na sociedade e do interesse deles pelos estudos, tendo em vista, que a tecnologia hoje está cada vez mais presente na sociedade feirense. Na cidade todas as pessoas têm celular, a sociedade em rede chegou no município e a internet está cada vez mais ampla.

Dessa forma, acreditamos que atenderemos o socioconstrutivismo ao utilizar uma Web TV, pelo Youtube, nas aulas da Educação de Jovens e Adultos. Além disso, conseguiremos uma solução pedagógica através da tv que atenda o

que a EJA de Feira de Santana traz em seu princípio, conforme o artigo 37 da LDBEN/1996, quando este traz em seu terceiro parágrafo que § 3º A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma de regulamento. (BRASIL, 1996). Sendo assim, ao pensar numa solução pedagógica socioconstrutivista que atenda as especificidades que os estudantes jovens da EJA trazem, vemos que a tv web consegue atender.

Aqui cabe explicar que sabemos que um trabalho sobre televisão e TV Web necessita de um aprofundamento maior para ter um projeto mais avançado ou mais científico. Entretanto, por conta do tempo que tivemos para o mestrado, optamos por nos dedicarmos mais aos aspectos didáticos pedagógicos em relação a TV. Escolhemos uma abordagem muito pragmática observando casos e recomendações práticas conhecidas, modelo mais simples descrito em páginas WEB e um aprofundamento maior na leitura da dissertação de Mestrado de Dourival Sousa Neto, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, que pareceu dar conta de sua necessidade, apenas para fazer a TV funcionar. Mas não foi pretendido aqui aprofundar no estudo das possibilidades teóricas metodológicas da TV.

A Web TV é o mesmo que a Internet TV. É uma distribuição de vídeo de forma aberta pela Internet. Deste modo, a oferta de conteúdos / temas pode ser realizada por qualquer pessoa. Geralmente o provedor do material que é trabalhado no vídeo, tem um canal de comunicação direto com o espectador. Através da utilização de formatos e padrões estabelecidos, o serviço também possui a característica de ser independente do dispositivo de visualização, permitindo ao usuário que assista em qualquer lugar com *software* de visualização.

Ao considerarmos que os usuários desse Canal são os estudantes de Feira de Santana, jovens matriculados na Educação de Jovens e Adultos, e entendermos que a concepção de EJA deste contexto é a propulsora na construção dos vídeos, concordamos com necessidade de garantir a interação e participação dos alunos no desenvolvimento da programação da Web TV.

Dentro da nossa experiência na área de tv, que pode ser considerada de iniciante, desenvolvemos o conhecimento da abordagem de TV WEB, TV EJA: De olho no mercado de trabalho, que possibilita a interpretação da mesma da seguinte forma: ela funcionará como um canal de tv convencional, porém, será exibida apenas na internet e tem sua programação produzida particularmente para este formato digital. Essa Web tv será transmitida através dos recursos de streaming de vídeo, que se baseiam na transmissão de dados a partir de um servidor para a exibição do vídeo ao espectador pelo player na internet. Ela possibilita a transmissão de vídeos ao vivo ou programação gravada, podendo mesclar as duas formas de acordo com a necessidade. **(Ebook guia completo Como montar sua webtv)**

A TV EJA: De olho no mercado de trabalho possui uma flexibilidade em relação à escolha do conteúdo da programação que será montada relacionada ao perfil de aluno da EJA, conforme o quadro 06 no capítulo 3.1 intitulado Educação de Jovens e Adultos. A possibilidade de segmentação de acordo com as preferências dos espectadores, por se tratar de um serviço online, é facilitada em comparação aos serviços que não são online, o que dá maior liberdade para os estudantes usuários ao escolher a sua programação. Além disso, tem facilidade de acesso em qualquer lugar, não apenas em sala de aula, e em diferentes plataformas como smartphones, computadores ou tablets. O que para os estudantes da EJA será fundamental pois são trabalhadores e como estarão fora de suas casas durante o dia, poderão assistir a programação nos intervalos do serviço.

É importante destacarmos também que ela traz consigo também um grande potencial humano, entendido aqui como a capacidade de alterar o contexto e o modo como as informações são emitidas e distribuídas na sociedade. É uma grande inovação tecnológica, permitindo que os usuários assistam quando e como quiserem, podendo até, na maioria dos casos, participar da programação. Por isso a relevância da TV nesse estudo para os alunos da EJA, pois eles construirão junto com os professores a programação e ainda poderão utilizar a

rede pública de Internet, onde qualquer um em qualquer lugar com acesso a rede pode assistir e ainda participar.

Das possibilidades que esse canal tem, para o nosso estudo, utilizaremos o Canal YouTube pois os vídeos são produzidos e disponibilizados diretamente na web, além de ser o mais acessado do mundo, principalmente nesse tempo de Pandemia do COVID-19, e por ser uma ferramenta gratuita para os professores e alunos.

Para planejar programas de tv devemos seguir os passos de 1 e 2, segundo o Ebook guia completo Como montar sua webtv, da Samba Tech (<https://vitaminapublicitaria.com.br/guia-completo-como-montar-a-sua-webtv/>):

1º Passo: Definir a Persona da Web TV. Aqui são definidos aspectos que caracterizam o perfil do espectador que consumirá o nosso conteúdo na internet.

O público usuário, a faixa etária deste, a demanda especial que precisa ser suprida e o conteúdo de comunicação que será direcionado para a Persona já foram identificados no contexto apresentado anteriormente no capítulo 2 desse estudo. Segundo o quadro 5, desse capítulo esse é o perfil do aluno da EJA de Feira de Santana: Entroncado, Comerciante, Criadores de gado, Feirante e Flutuante e expressivo. O jovem e/ou adulto são os alunos do Centro de Educação Monteiro Lobato, entroncados nos bairros Capuchinhos e adjacentes, com a faixa etária 15 à 31anos, que não foi alfabetizado e escolarizado, mas que busca uma nova chance de recomeçar e/ou concluir seus estudos. Entretanto, ficam divididos entre o desejo de retornar à escola e a necessidade de trabalhar.

Identificamos em nossos estudos que ao estudarmos a Feira de Santana contemporânea, há ainda duas sociedades subsistentes: a senhoria e a capitalista. Não falando de substituição, uma não é trocada pela outra, as duas se mantêm até o momento. Existem pessoas até hoje que ainda não estudam porque acham desnecessários, vive na realidade do Senhorial, e tem as pessoas que querem estudar pois precisam se qualificar para o mercado de trabalho porque vivem na realidade do Capitalismo. Como antes os

estudos não eram priorizados, não havia interesse em se qualificar para trabalhar nas terras dos senhores. Hoje uma formação qualificada é pré-requisito para garantir as melhores oportunidades no trabalho. É a partir daqui que a escola começa a fazer sentido na cidade.

A demanda especial que precisa ser suprida por esses estudantes, tem como objetivo o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

O primeiro passo finaliza com o conteúdo de comunicação que será direcionado para programação da TV. Todos os temas abordados aqui referem-se ao aprimoramento das competências e habilidades dos alunos para o mercado de trabalho em Feira de Santana. Os estudantes terão acesso aos conteúdos previstos no princípio da EJA, conforme relacionados no quadro 1 desse capítulo, e com a finalidade de garantir uma qualificação profissional.

QUADRO 7: CONTEÚDOS DA PROGRAMAÇÃO PREVISTOS NO PRINCÍPIO DA EJA

PRINCÍPIOS DA EJA	Domínio da leitura, da escrita e do cálculo para o mercado de trabalho.
	Compreensão do ambiente natural e social que se fundamenta a sociedade.
	Desenvolvimento de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores para o trabalho.
	Fortalecimento dos vínculos emocionais no clima organizacional trabalho.
	Estímulo ao acesso e à permanência do trabalhador na escola.
	Reparadora e equalizadora: direito a uma escola de qualidade e as novas inserções no mundo do trabalho, na vida social.
	Desenvolvimento e a qualificação dos alunos em relação a escola e ao mercado de trabalho.

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Nessa programação aproveitaremos que o aluno de Feira de Santana tem uma diversidade cultural por ser entroncados, oriundos de outras cidades com hábitos diferentes, e apresentaremos a eles esses temas a partir da sua própria realidade para que eles disputem uma posição no mercado de trabalho.

A ideia de criar a página web TV EJA de olho no mercado de trabalho partiu da necessidade de abrigar os conteúdos levantados no desenvolvimento do contexto no capítulo 2, visto que essa opção seria atrativa e interativa pelo canal de Youtube para prender a atenção dos estudantes, que estão cada vez mais conectados, e por esse canal ajudar a aproximá-los dos temas organizados no quadro geral do contexto (quadro 05), que serão tratados em sala de aula de forma didática.

Além disso, ser um usuário do Youtube é simples e acessível a todos porque basta criar uma conta na rede de forma gratuita e acessar as listas de reprodução, as chamadas de *playlists*. Estas permitem que os vídeos favoritos sejam organizados em sequência. Como o professor não precisará selecionar apenas vídeos publicados por ele, a *playlist* de dele pode conter vídeos publicados por outros membros do Youtube, que nesse caso serão os alunos, pois a nossa proposta é baseada na abordagem socioconstrutivista e por isso os alunos também construirão a programação.

Outra vantagem de organizar os vídeos em listas é que quando um vídeo termina, o próximo começa sem que sejam oferecidos outros vídeos relacionados, mas que não interessam ao seu propósito didático naquele momento. Ao selecionar o material que será visto pelos alunos, você pode garantir que o conteúdo hospedado em seu canal seja confiável, pois ele passou pela sua curadoria. (PECHI, 2011)

O professor cumpre o papel de mediador ao criar listas de reprodução específicas para os principais assuntos abordados em sala e oferece também aos alunos a oportunidade de aprofundar os conhecimentos a respeito dos temas trabalhados nas aulas. Como uma abordagem socioconstrutivista, os alunos poderão construir as aulas junto com os professores e o conteúdo produzido pelos estudantes também poderão ser disponibilizados na rede. A lista de reprodução com vídeos

de exercícios será criada para que os alunos resolvam no contraturno escolar. Esse material serve como complemento para os conteúdos vistos em sala e os estudantes podem aproveitá-lo para fazer uma revisão em casa ou no intervalo do trabalho, dos assuntos vistos na escola.

2º Passo: Planejar a programação da **TV EJA: De olho no mercado de trabalho**. Aqui será descrito como a Tv se estrutura.

Dessa forma desenvolvemos no início dos vídeos um espaço interativo que será a porta principal de acesso aos conteúdos do Canal. Estamos considerando-o dessa forma pelo fato de ser o espaço em si, a porta de entrada para a interação e para a mediação discutida à luz dos estudos de Vygotsky (1991) em atendimento ao contexto histórico.

Dessa maneira, organizamos a Web TV tendo como referência a Dissertação de Mestrado do colega Dourival Sousa Neto, para a obtenção do título de Mestre em Educação e Contemporaneidade, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB. O vídeo se seguirá na seguinte ordem:

a) Canal do Youtube.com

Os professores farão uso dessa plataforma através do seu próprio canal para ministrar aulas por meio da tecnologia denominada “*streaming*”. *Streaming* é uma forma de transmissão de som e imagem através de uma rede qualquer de computadores.¹ Essa tecnologia permite que o usuário assista vídeos a partir da internet sem a necessidade de ter que baixá-los. O termo “*streaming*” pode ser entendido como “*fluxo de mídia*”, o “*livestreaming*” é o uso dessa tecnologia para transmissões online.

Assim, inspirados nos estudos de Barton (2015), optamos por criar o Canal TV EJA: De olho no mercado de trabalho pois disponibilizaremos aos estudantes da EJA do Centro de Educação Monteiro Lobato o acesso aos

¹ Informação disponível em: <https://netshow.me/blog/live-streaming-tudo-o-que-voce-precisa-saber/>

conteúdos relacionados ao mercado de trabalho e que poderão ser visualizados e acompanhados nas gravações dos vídeos ou em tempo real nas “lives” transmitidas através da tecnologia “*live streaming*”. O youtube apresenta inúmeras possibilidades sobretudo no campo da educação formal em sala de aula, cada vez mais professores estão usando o *YouTube* como recurso para o ensino. (BARTON, 2015, p. 207).

Através do link disponibilizado aos alunos durante a aula, o usuário acessará o canal com a transmissão de uma programação através da Tv web com programação que acontecerá quinzenalmente com a participação de professores, alunos e outros profissionais que estejam ligados ao tema sobre orientação profissional e mercado de trabalho, além disso, o aluno/usuário poderá intervir enviando perguntas através de espaço reservado para comentários para que os aluno/usuário possam obter a resposta em tempo real ou posteriormente à transmissão, através do endereço de e-mail que será disponibilizado, atendendo nesse caso ao princípio da mediação em Vygotski (1991) através do Canal da **TV EJA: De olho no mercado de trabalho**. De acordo com a concepção do autor, a mediação é o processo de intervenção de um elemento intermediário em uma relação, nesse caso, na mediação essa relação deixa de ser direta e passa a ser mediada por esse elemento. (OLIVEIRA, 2002, p. 26).

O canal da **TV EJA: De olho no mercado de trabalho** oferece em sua página principal a possibilidade de qualquer estudante/usuário se inscrever através do botão inscrever-se, nessa mesma página encontra-se um menu que direciona o usuário para os espaços dentro da aplicação, esse menu está distribuído da seguinte forma: Início, Vídeos, Playlists, Canais, Discussão, Sobre.

Início – Nesse item o usuário é direcionado para a página principal do TV, local onde são apresentadas as atividades realizadas no canal como envios de vídeos, vídeos marcados como “gostei”, vídeos postados, ao vivo agora, inscrições, atividades recentes, transmissões anteriores. Na barra lateral direita estão posicionados os canais em destaque adicionados ao canal TV EJA: De olho

no mercado de trabalho. Consideramos essa função interativa pois, à luz de Vygotski (1991), o menu é a porta de entrada para a interatividade, e sendo o menu início a entrada do canal da TV EJA: De olho no mercado de trabalho.

Vídeos – Esse item mostra todos os vídeos postados, nesse local o usuário tem acesso aos vídeos disponibilizados no canal é interativa porque o usuário poderá acessar conteúdos de diversos canais de diferentes, postar e responder à comentários marcar como “gostei” ou “não gostei” através do canal do museu digital.

Playlist – Nessa opção o usuário tem a possibilidade de assistir vídeos postados advindos de outros usuários que foram adicionados no canal da TV EJA: De olho no mercado de trabalho. Trata-se de mais uma possibilidade de interação através do museu com outros canais e usuários de outros canais que foram adicionados ao canal da TV EJA: De olho no mercado de trabalho.

Canais – Esta seção apresenta uma lista contendo outros canais que foram adicionados ao canal do museu. Essa possibilidade alinha-se com o princípio da interação através do canal porque possibilita ao usuário interagir com conteúdos relacionados à orientação profissional de outros canais. Da mesma forma o caráter educativo desse item está presente na diversidade de canais que tratam sobre o campo profissional que o aluno vai seguir, em específico, de oportunidade de autoconhecimento, de alinhamento entre habilidades/características pessoais e profissão, do sentido/significado do trabalho para o ser humano, da relação trabalho e projeto de vida.

Discussão – Esse espaço é reservado para os estudantes postarem as dúvidas, comentários e debaterem sobre assuntos ligados ao canal TV EJA: De olho no mercado de trabalho, nesse espaço há um campo reservado para mensagens. Nesse espaço há ainda a possibilidade de os usuários marcar o ícone que indica se ele gostou, não gostou ou gostou muito de algum comentário feito por outros usuários e também a opção de responder ao comentário feito. A função

discussão é dialógica porque um espaço de diálogo é capaz não só de dar voz ao aluno, mas também possibilita que este exerça sua influência nesse espaço.

Sobre – Nesse item as informações são adicionais e poderão ser inseridas nos campos: Descrição do canal, Espaço para inserir e-mail para consultas, Local, Links personalizados. Não registramos ocorrência nesse item de nenhum princípio trabalhado nessa pesquisa porque trata-se de um item de características operacionais.

a) Tv Web

A programação da Tv web especificamente são instrumentos que permitem a interação pois garante a participação direta do usuário/visitante, seja através dos espaços de comentários no momento da programação ou nos vídeos das programações anteriores que ficarão disponíveis no canal.

A programação web do canal do youtube.com será composta de vídeos aulas realizadas dentro da própria sala de aula junto com os alunos, onde os mesmos poderão interagir no mesmo momento da explanação, e vídeos aulas feitas em estúdio particular do professor.

Em relação ao tempo de duração dos vídeos no youtube, podemos considerar até 20 minutos para cada etapa da programação. Podemos estender um pouco mais o momento de provocação que é onde acontece a explanação dos conteúdos que serão trabalhados. O redator do site rockcontent.com Lucas Amaral sugere que em vez de fazer um único vídeo, o ideal é criar uma *playlist* e dividi-la em partes menores.² Dessa forma, de acordo com ele definimos que a programação da TV EJA: De olho no mercado de trabalho terá vídeos divididos em partes menores que poderão ter entre 15 e 25 minutos, podendo ultrapassar em até 40 minutos no máximo, dependendo da extensão dos itens que irão ao ar.

² Informação disponível em: <https://rockcontent.com/blog/duracao-de-videos/>

Esse tempo deve ser considerado também com os comerciais dos parceiros patrocinadores da Tv web.

Assim, a programação da Tv web começa com o programa dando boas-vindas aos alunos e apresentando o tema e o objetivo da aula. Após as apresentações seguem os comentários do programa anterior, em seguida tem o momento de provocação por 20 minutos: o professor explana o assunto, faz a mediação entre o conteúdo e os alunos, contextualiza com a realidade dos estudantes e colabora para a metacognição aconteça. Logo após, tem o momento de interação, onde os alunos realizam as perguntas e o professor responde. Em seguida o professor agradece a participação de todos e apresenta o tema da aula seguinte. Depois tem o espaço de até 2 minutos para o anúncio de parceiros e patrocinadores da Tv web.

O capítulo seguinte irá tratar da modelagem da TV EJA: De olho no mercado de trabalho na perspectiva do contexto desenvolvido nesse trabalho nos capítulos 2 e 3, capítulo do contexto e dos princípios educacionais respectivamente.

4. MODELAGEM

Nesse capítulo apresentaremos de que forma iremos atrelar a pesquisa teórica à aplicação prática do Canal TV EJA: De olho no mercado de trabalho aplicando os princípios discutidos no capítulo anterior ao contexto discutido no capítulo 2, na construção da solução da modelagem do Canal de TV no youtube.com.

Como informado anteriormente, foi utilizada como referência a Dissertação de Mestrado de Dourival Sousa Neto, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB para construção da modelagem e das programações abaixo.

QUADRO 8: MODELAGEM DO CANAL DA TV EJA: DE OLHO NO MERCADO DE TRABALHO

ITEM	DESCRIÇÃO	PRINCÍPIO
Início	Direciona o usuário para a página principal do Canal, local onde são apresentadas as atividades realizadas no canal.	Socioconstrutivismo - estimula o interacionismo e a participação dos alunos. É a partir das relações que eles possuem com o meio no qual convivem, e da interação que constroem com outras pessoas, que eles se desenvolvem e constroem os seus conhecimentos, como vimos no capítulo 3.2, na página 39.
Vídeo	Mostra todos os vídeos postados no canal, os estudantes visitantes poderão acessar aos vídeos disponibilizados.	Socioconstrutivismo - estimula o interacionismo e a participação dos alunos. É a partir das relações que eles possuem com o meio no qual convivem, e da interação que constroem com outras pessoas, que eles se desenvolvem e constroem os seus conhecimentos, como vimos no capítulo 3.2, na página 41. EJA - conteúdos que desenvolvam a capacidade de aprendizagem, a formação de atitudes e valores no trabalho e a qualificação dos alunos em relação a escola e ao mercado de trabalho, como disposto no quadro 6, do capítulo 3.1 Princípios da EJA, nas páginas 40-41, e reforça no quadro 8, do capítulo 3.3, na página 47. Contexto Feira de Santana – compreensão dos aspectos relevantes da origem do município de Feira de Santana que são determinantes para a formação do perfil de aluno que frequenta o Centro de Educação Monteiro Lobato. Ao estudar o perfil dos alunos de Feira de Santana que frequentam o segundo segmento dessa escola, percebemos que alfabetizar esses estudantes jovens da EJA não é um ato apenas de ensino e aprendizagem, é a construção de uma perspectiva de mudança. Ele precisam enxergar a funcionalidade do ensino em suas vidas. São alunos com vivências profissionais, muitas vezes precoce, que abandonaram e/ou nem

		iniciaram a escola, seguindo a prática hereditária das origens de Feira de Santana.
Playlist	Possibilita aos estudante/visitante assistir vídeos postados advindos de outros usuários que foram adicionados no canal da TV.	Socioconstrutivismo - estimula o interacionismo e a participação dos alunos. É a partir das relações que eles possuem com o meio no qual convivem, e da interação que constroem com outras pessoas, que eles se desenvolvem e constroem os seus conhecimentos, como vimos no capítulo 3.2, na página 41. EJA - conteúdos que desenvolvam a capacidade de aprendizagem, a formação de atitudes e valores no trabalho e a qualificação dos alunos em relação a escola e ao mercado de trabalho, como disposto no quadro 6, do capítulo 3.1 Princípios da EJA, nas páginas 40-41, e reforça no quadro 8, do capítulo 3.3, na página 47. Contexto Feira de Santana – compreensão dos aspectos relevantes da origem do município de Feira de Santana que são determinantes para a formação do perfil de aluno que frequenta o Centro de Educação Monteiro Lobato. Ao estudar o perfil dos alunos de Feira de Santana que frequentam o segundo segmento dessa escola, percebemos que alfabetizar esses estudantes jovens da EJA não é um ato apenas de ensino e aprendizagem, é a construção de uma perspectiva de mudança. Ele precisam enxergar a funcionalidade do ensino em suas vidas. São alunos com vivências profissionais, muitas vezes precoce, que abandonaram e/ou nem iniciaram a escola, seguindo a prática hereditária das origens de Feira de Santana.
Canais	Apresenta uma lista contendo outros canais que foram adicionados ao canal da TV.	Socioconstrutivismo - estimula o interacionismo e a participação dos alunos. É a partir das relações que eles possuem com o meio no qual convivem, e da interação que constroem com outras pessoas, que eles se desenvolvem e constroem os seus conhecimentos, como

		vimos no capítulo 3.2, na página 41. EJA - conteúdos que desenvolvam a capacidade de aprendizagem, a formação de atitudes e valores no trabalho e a qualificação dos alunos em relação a escola e ao mercado de trabalho, como disposto no quadro 6, do capítulo 3.1 Princípios da EJA, nas páginas 40-41, e reforça no quadro 8, do capítulo 3.3, na página 47. Contexto Feira de Santana – compreensão dos aspectos relevantes da origem do município de Feira de Santana que são determinantes para a formação do perfil de aluno que frequenta o Centro de Educação Monteiro Lobato. Ao estudar o perfil dos alunos de Feira de Santana que frequentam o segundo segmento dessa escola, percebemos que alfabetizar esses estudantes jovens da EJA não é um ato apenas de ensino e aprendizagem, é a construção de uma perspectiva de mudança. Ele precisam enxergar a funcionalidade do ensino em suas vidas. São alunos com vivências profissionais, muitas vezes precoce, que abandonaram e/ou nem iniciaram a escola, seguindo a prática hereditária das origens de Feira de Santana.
Discussão	Espaço reservado para os alunos postarem os comentários, dúvidas e debaterem sobre os assuntos que foram trabalhados no Canal TV EJA: De olho no mercado de trabalho. Há ainda a possibilidade de marcar o ícone que indica se o usuário gostou, não gostou ou gostou muito e também a opção de responder ao comentário feito.	Socioconstrutivismo - estimula o interacionismo e a participação dos alunos. É a partir das relações que eles possuem com o meio no qual convivem, e da interação que constroem com outras pessoas, que eles se desenvolvem e constroem os seus conhecimentos, como vimos no capítulo 3.2, na página 41.
Sobre	Contém informações adicionais que poderão ser inseridas nos campos apropriados.	-----

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

A modelagem apresentada segue o princípio socioconstrutivismo por se tratar de modalidade de ensino que tem estudantes oriundos de um construto

sociopolítico desfavorecido e limitado. Dessa forma, o canal foi pensado numa proposta onde a interação e a mediação acontecem e os estudantes da EJA protagonizam nas aulas e nos seus estudos. O socioconstrutivismo atrela sua teoria sobre a aprendizagem e a produção do conhecimento ao fato de o homem ser social e histórico ao mesmo tempo, de ser produto e produtor de sua história e de sua cultura pela e na interação social. Assim, ao pensarmos numa solução pedagógica que atenda aos estudantes feirenses matriculados na EJA, valorizaremos o que cada aluno consegue fazer, ou seja, utilizar o conhecimento e a experiência que eles trazem de casa ao longo de sua vida.

Cada item do canal tem sua funcionalidade e esta foi utilizada nesse canal para atender as particularidades dos estudantes usuários dele. Os vídeos serão construídos pelos professores e alunos abordando temas que atendam às necessidades desse perfil de aluno. A playlist e os canais são como uma opção para os usuários que não conseguiram assistir / participar no dia previsto da publicação. Esses itens possibilitarão que os vídeos fiquem salvos no canal e sejam visitados posteriormente. No item discussão os alunos postarão comentários, dúvidas e poderão debater sobre os assuntos que foram trabalhados no Canal TV EJA: De olho no mercado de trabalho. Além desse item, os alunos terão como espaço para tirar possíveis dúvidas, o e-mail do professor.

Na sequência, no quadro 10 organizamos a programação da tv web no canal da TV EJA: De olho no mercado de Trabalho.

QUADRO 9: PRIMEIRA GRADE DE PROGRAMAÇÃO TV WEB

PROGRAMAÇÃO DO DIA 1		
DOMÍNIO DA LEITURA, DA ESCRITA E DO CÁLCULO PARA O MERCADO DE TRABALHO		
Convidados	O programa terá uma (um) professora (o) convidada (o), que contribuirá com assuntos relacionados ao tema do programa. Ela fará uma abordagem sobre a importância de dominar a leitura, a escrita e o cálculo no campo profissional. Além disso, ela será entrevistada pelos participantes do programa sobre curiosidades que eles possuem sobre o tema.	Professora, especialista em Serviço Social e Saúde Coletiva e Serviço Social e Políticas Públicas
Participantes do canal	Alunos da EJA, estudantes de Feira de Santana, do Centro de Educação Monteiro Lobato, matriculados nas Turmas Estágio IV e Estágio V.	Alunos da EJA do Monteiro Lobato
Apresentação	O programa será apresentado pela anfitriã, que organiza os programas didaticamente, recepciona, faz funcionar o socioconstrutivismo. Fará a mediação da entrevista entre os alunos e a professora (o).	Pesquisadora
Tema	A anfitriã apresenta o tema que será: Domínio da leitura, da escrita e do cálculo para o mundo do trabalho	Eixo Norteador da entrevista.
		O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo como instrumento fundamental para o mercado de trabalho.
Parte 1	Nesse momento será dada as boas-vindas aos participantes e estudantes usuários do canal. Em seguida, a anfitriã apresentará a (o) professora (o) convidada (o) e depois o objetivo da aula: Desenvolver a capacidade de ler, escrever e calcular como instrumento fundamental para o mercado de trabalho.	5 minutos

Parte 2	Nesse momento terá a provocação: a (o) professora (o) convidada (o) abordará o assunto com base no texto Educação escolar como condição a cidadania , fazendo a mediação entre o conteúdo e os alunos, contextualizando com a realidade dos estudantes e colaborando para que a metacognição aconteça.	20 minutos Fonte: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/3525_2009.pdf
Parte 3	Nesse momento ocorrerá a interação: A anfitriã instigará os alunos que farão as perguntas e a (o) professora (o) em seguida responderá.	10 minutos
Parte 4	Aqui a (o) apresentadora (o) fará os agradecimentos e apresentará do tema do programa seguinte.	3 minutos
Finalização	Aqui será o momento que a anfitriã agradecerá e divulgará os parceiros/patrocinadores.	2 minutos
Duração total	-----	40 minutos
Princípio	Educação de Jovens e Adultos – Capítulo 3.1	LDB 9394/96
	Socioconstrutivismo – Capítulo 3.2	Claudia Esther Reis Godinho
	Web TV – Capítulo 3.3	Ebook Como montar sua webtv

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

QUADRO 10: SEGUNDA GRADE DE PROGRAMAÇÃO TV WEB

PROGRAMAÇÃO DO DIA 2		
DESENVOLVIMENTO DA CAPACIDADE DE APRENDIZAGEM PARA O TRABALHO: AQUISIÇÃO DE CONHECIMENTOS E HABILIDADES E A FORMAÇÃO DE ATITUDES E VALORES		
Convidados	O programa terá uma (um) professora (o) convidada (o), que contribuirá com assuntos relacionados ao tema do programa. Ela (ele) fará uma abordagem sobre a o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem para o trabalho: aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores. Além disso, ela (ele) será entrevistada (o) pelos participantes do programa sobre curiosidades que eles	Professora, especialista em Serviço Social e Saúde Coletiva e Serviço Social e Políticas Públicas

	possuem em relação ao tema.	
Participantes do canal	Alunos da EJA, estudantes de Feira de Santana, do Centro de Educação Monteiro Lobato, matriculados nas Turmas Estágio IV e Estágio V.	Alunos da EJA do Monteiro Lobato
Apresentação	O programa será apresentado pela anfitriã, que organiza os programas didaticamente, recepciona, faz funcionar o socioconstrutivismo. Fará a mediação da entrevista entre os alunos e a professora (o).	Pesquisadora
Tema	A anfitriã apresenta o tema que será: Desenvolvimento da capacidade de aprendizagem para o trabalho: aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores	Eixo Norteador da entrevista. Garantia do desenvolvimento da capacidade de aprendizagem para o trabalho.
Parte 1	Nesse momento será dada as boas-vindas aos participantes e estudantes usuários do canal. Em seguida, a anfitriã apresentará a (o) professora (o) convidada e depois o objetivo da aula: Garantir o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem para o trabalho.	5 minutos
Parte 2	Nesse momento terá a provocação: a professora (o) convidada (o) explanará o assunto com base no texto Como desenvolver a capacidade de aprender, fazendo a mediação entre o conteúdo e os alunos, contextualizando com a realidade dos estudantes e colaborando para que a metacognição aconteça.	20 minutos Fonte: https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/como-desenvolver-capacidade-aprender.htm
Parte 3	Nesse momento ocorrerá a interação: A anfitriã instigará os alunos que farão as perguntas e a (o) professora (o) convidada em seguida responderá.	10 minutos
Parte 4	Aqui a anfitriã fará os agradecimentos e apresentará do tema do programa seguinte.	3 minutos
Finalização	Aqui será o momento que a anfitriã agradecerá e divulgará os parceiros/patrocinadores.	2 minutos
Duração total	-----	40 minutos
Princípio	Educação de Jovens e Adultos – Capítulo 3.1	LDB 9394/96
	Socioconstrutivismo – Capítulo 3.2	Claudia Esther Reis Godinho
	Web TV – Capítulo 3.3	Ebook Como montar sua webtv

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

A organização dessas ações em quadros serve para percebermos como o Canal da TV EJA: De olho no mercado de trabalho compartilha dos princípios educacionais discutidos nesse trabalho. Seguimos com uma composição mais técnica porém todos estão de acordo com o socioconstrutivismo de Vygotsky, conforme quadro 7.

O programa terá uma estrutura que possibilite uma dinâmica mais participativa e dialogada. Haverá convidados que contribuirão com assuntos relacionados ao tema do programa. Eles serão também entrevistados pelos participantes do programa sobre curiosidades que estes possuem em relação ao tema. Atendendo ao princípio socioconstrutivismo, esse modelo de programa com a presença de um convidado e a possibilidade dos participantes que poderão fazer perguntas serem os próprios usuários do Canal garante uma estratégia metodológica **participativa e dialogada**, pois considera que o conhecimento será uma construção social fruto da participação mútua durante as aulas. Os participantes do canal serão os alunos da EJA, estudantes entroncados de Feira de Santana e matriculados nas turmas do segmento II do Centro de Educação Monteiro Lobato. Como já traçado no capítulo 2, o perfil desses alunos é um novo perfil de estudantes que aparece com a nova sociedade de entroncamento moderno no município de Feira de Santana. São os alunos mais jovens, com a faixa etária entre 15 e 30 anos que concebe a educação como condição para as oportunidades de emprego. Esses estudantes jovens iniciam sua experiência profissional desde cedo, talvez pela herança senhorial, onde seus pais não tinham motivação para estudar, eles acabam priorizando o trabalho e deixando de lado os estudos. Entretanto, com as novas exigências do mercado, esses jovens alunos optam por não interromper a vida escolar, e migram seus estudos para a Educação de Jovens e Adultos. Haverá **interação social**, pois a realidade posta desses estudantes origina de um contexto que será valorizado no momento de planejamento de cada programa ao considerar o que cada um consegue fazer, ou seja, utiliza o conhecimento e a experiência que eles trazem de casa ao longo de sua vida.

O programa será apresentado sempre por uma pessoa que mediará as atividades previstas durante a programação. Haverá **mediação**, durante a exibição pois os significados pessoais dos estudantes e os culturalmente estabelecidos serão mediados, promovendo o aprendizado e o desenvolvimento dos estudantes da EJA. Cada etapa do programa será **significativa** pois terá provocações que colaborarão para que a metacognição aconteça e que os alunos percebam a aplicabilidade, em suas vidas, dos temas discutidos no momento da aula.

A duração do programa será de 40 minutos para garantir a atenção dos usuários. Ao considerar que vivemos numa dinâmica muito rápida, onde as informações circulam numa velocidade significativa, foi preciso pensar numa duração que atraia os estudantes e os ocupem em curto tempo. Por isso também que a programação foi planejada para vídeos dinâmicos e interativos. Sendo assim, são de cunho **coletivo** pois alcançam todos os alunos da EJA e garante a interatividade entre eles.

5. METODOLOGIA

5.1 DESENHO GERAL DA PESQUISA

Nesse capítulo apresentaremos o desenho geral da pesquisa. Compreenderemos as etapas que orientarão a organização e o planejamento dessa investigação. Aqui apresentaremos o norte metodológico das aplicações práticas e toda produção do contexto presente nesse trabalho. Das atividades realizadas, será destacada aqui nesse tópico a parceria firmada com todos os envolvidos, ou seja, alunos e professores, reafirmando assim o caráter coletivo e sua característica socioconstrutivista.

A proposta dessa pesquisa foi a construção do Canal da TV EJA: De olho no mercado de trabalho, que contará com uma programação mensal da Tv web, abrigado no site Youtube.com, um instrumento educacional que permite o acesso de todos os alunos e ajuda a engajar os estudantes para seu desenvolvendo e aperfeiçoamento ao mercado de trabalho a partir dos princípios da EJA, como vimos

no capítulo 3.1 e do contexto histórico do município de Feira de Santana, no capítulo 2. A programação será composta de entrevistas com professores e alunos da Educação de Jovens e Adultos.

Com o objetivo de implementar melhorias e o aperfeiçoamento da ferramenta digital que utilizamos, conforme preconiza a metodologia adotada, a Pesquisa-Aplicação, cabe nesta o processo constante de aplicação e análise da prática. Aqui aplicaremos as etapas programadas da TV EJA: DE olho no mercado de trabalho, através das programações do dia 1 e 2 elaboradas, por meio de uma estrutura tecnológica que é o Canal Youtube, com o objetivo de verificar se o que foi pretendido por essa pesquisa foi alcançado. Iremos acompanhar e analisar as sugestões, e se procederem faremos as modificações recomendadas e posteriormente realizaremos análise dos resultados, completando um ciclo de aplicação da Pesquisa-Aplicação.

Cada etapa das Programações do dia 1 e 2, como mostram os quadros 10 e 11 é aplicada, seu resultado é acompanhado e em seguida verificada se ela engaja os estudantes da EJA em sua modalidade de ensino, no segundo segmento do Centro de Educação Monteiro Lobato, através dos conteúdos que são abordados no dia, como definidos no quadro 8, página 44. Essa verificação trata-se de um componente metodológico chamado categorias de acompanhamento.

Para tanto, a categorias de acompanhamento, que são as etapas da Programação do dia 1 e da Programação do dia 2, acontece em relação aos princípios EJA (Quadro 06, página 41) e Socioconstrutivismo (Quadro 7, página 43), como já discutidos no capítulo 3 dessa pesquisa. Classificaremos esses princípios de categorias de referências.

As categorias de referências são aquelas relacionadas aos princípios e medem se as categorias de acompanhamento funcionam, ela sabe se o que foi programado para a TV contempla a categoria de referência. Ou seja, se a TV EJA: De olho no mercado de trabalho responde aos princípios EJA e Socioconstrutivismo.

Para realizar a verificação em relação a categoria de referência, utilizaremos como instrumentos de coleta de informações questionário que serão enviados aos alunos para que respondam e sinalizem nível de satisfação de cada estudante. Assim verificaremos se a TV está funcionando com eficácia.

5.2 CATEGORIAS DA PESQUISA

São dois componentes metodológicos utilizados para testar as aplicações das programações do dia 1 e 2: categorias de acompanhamento e categorias de referências. Ambas as categorias estão relacionadas ao Canal da TV EJA: De olho no mercado de Trabalho abrigado no site youtube.com. Como vimos anteriormente as categorias como categorias de referências são formadas pelos princípios discutidos no capítulo 3 e categorias de acompanhamento é a construção da própria TV, sua aplicação, que será priorizada na análise dos dados.

Para organizar o nosso trabalho, disporemos dois quadros que apresentarão as categorias de acompanhamento e as categorias de referências. O quadro 12 representa as categorias de acompanhamento que se referem à verificação da aplicação da TV, que será acompanhada e avaliada conforme as categorias de referências para que gerem melhorias nas soluções a cada ciclo de aplicação. Já o quadro 13 apresenta as categorias de referências, que são baseadas nos princípios, estas que são as bases para a modelagem do Canal.

QUADRO 11: CATEGORIAS DE ACOMPANHAMENTO – CANAL DA TV NO YOUTUBE

CATEGORIAS	DESCRIÇÃO
Apresentação	Etapa em que a anfitriã apresenta o programa, ela organiza o programa didaticamente, recepciona e faz funcionar o socioconstrutivismo. Além disso, a anfitriã faz a mediação da entrevista entre os alunos e a professora.
Tema	Etapa em que a anfitriã apresenta o conteúdo previsto no quadro 8, da página 44

Parte 1	Etapa em que a anfitriã dar boas-vindas aos participantes e estudantes usuários do canal. Em seguida, ela apresenta o objetivo da aula e depois a (o) professora (o) convidada (o).
Parte 2	Nessa etapa tem a provocação: a anfitriã abre o espaço para a (o) professora (o) convidada (o) que aborda o assunto com base no texto de sua escolha, fazendo a mediação entre o conteúdo e os alunos, contextualizando com a realidade dos estudantes e colaborando para que a metacognição aconteça.
Parte 3	Nessa etapa ocorre a interação: A anfitriã instiga os alunos que fazem perguntas e a (o) professora (o) em seguida responde.
Parte 4	Etapa em que a anfitriã faz os agradecimentos e apresenta do tema do programa seguinte.
Finalização	Etapa em que a anfitriã agradece e divulga os parceiros/patrocinadores

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

No quadro 12 organizamos as categorias de referências utilizadas para as análises dos dados que veremos em seção específica.

QUADRO 12: CATEGORIAS DE REFERÊNCIAS

CATEGORIAS		SUBCATEGORIAS	DESCRIÇÃO
1. EJA	1.a	O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo	Domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
	1.b	A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores	Fundamentos da sociedade.
	1.c	O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem	Aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
	1.d	O fortalecimento dos vínculos de família,	Laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.
	1.e	Articulação com a educação profissional	Estímulo ao acesso e à permanência do trabalhador na escola mediante ações integrada e complementares
	1.f	Reparadora e equalizadora	Direito a uma escola de qualidade e de forma igualitária, e garantir aos estudantes a reentrada no sistema educacional e as novas inserções no mundo do trabalho, na vida social

	1.g	Qualificadora	Garantia do desenvolvimento e a qualificação dos alunos em relação a escola e ao mercado de trabalho.
2. SÓCIOCONSTRUTIVISMO	2.a	Interação social	Valoriza o que cada aluno consegue fazer, ou seja, utiliza o conhecimento e a experiência que eles trazem de casa ao longo de sua vida.
	2.b	Mediação	Media os significados pessoais dos estudantes e os culturalmente estabelecidos, promovendo o aprendizado e o desenvolvimento dos estudantes da EJA.
	2.c	Significativo	Aplicabilidade na vida dos estudantes, dos temas discutidos no momento da aula.
	2.d	Participativa e dialogada	O conhecimento será uma construção social fruto da participação mútua durante as aulas.
	2.e	Coletivo	Alcançam todos os alunos dessa modalidade e garante a interatividade entre eles.

A sistematização dos quadros acima servirá para analisar a aproximação dos os componentes metodológicos, na fase de aplicação, quanto aos princípios EJA e Socioconstrutivismo apresentados no capítulo 3 através das categorias de acompanhamento e referências. Em seguida, discorreremos sobre o lócus da pesquisa, o campo de atuação, os instrumentos de coleta de informações e os sujeitos da pesquisa.

5.3 – ONDE É O CAMPO DE PESQUISA /QUEM SÃO OS SUJEITOS DA PESQUISA

A pesquisa acontecerá no Centro de Educação Monteiro Lobato – Feira de Santana, BA e os dados colhidos se darão também pelo acesso dos alunos ao ambiente do canal da TV no Youtube. Os sujeitos da pesquisa são estudantes jovens (até 30 anos e fora da idade equivalente escolar) feirenses matriculados em turmas do 2º segmento da EJA na referida escola.

1. Canal da TV no youtube.

Aqui os vídeos da programação da TV serão postados na plataforma digital e os estudantes da EJA usuários do canal da TV no youtube serão os responsáveis pela audiência.

a. Instrumentos de pesquisa do canal do Youtube

Utilizaremos como instrumento de coleta de informações o próprio espaço de comunicação do Canal: aos espaços reservados para os comentários postados pelos usuários nos campos destinados ao envio de mensagens. Ali os alunos poderão fazer seus comentários, críticas, sugestões de melhorias, elogios de todo material que for postado no Canal no decorrer e no final do programa.

Em cada etapa da programação apresentaremos uma questão, ou observação, que possibilite a participação do estudante naquela etapa. Questão essa que será elaborada com a (o) professora (o) convidada (o) logo antes da transmissão. Cada questão vai marcar, uma etapa dos comentários dos estudantes, que assim estarão relacionados a cada categoria acompanhada.

Além desse instrumento, os estudantes têm ainda a possibilidade de marcar os vídeos conforme seu contentamento através do botão “Gostei” (Liked) e do botão “Não gostei” (Disliked). No final da programação, será pedido aos estudantes que eles deem liked ou disliked caso o tema tenha sido atendido conforme as subcategorias das categorias de referências indicativas do Socioconstrutivismo.

Destacamos que as participações serão direcionadas para cada etapa analisada do programa.

1ª etapa – **Apresentação.** Antes de apresentar o programa a anfitriã escreve nos comentários: comente caso não tenha compreendido, ou tenha dúvida. Apresente também alguma sugestão ou comentário que sinta estimulado por essa primeira etapa (pela apresentação).

Na 2ª etapa: **Tema.** Antes de apresentar o tema, a anfitriã escreve nos comentários: Observe nosso tema, que será apresentado a seguir, e comente caso ache necessário, alguma sugestão.

Na 3ª etapa: **Parte 1.** Após apresentação do tema feito pela anfitriã e antes dela dar as boas-vindas e apresentar a (o) professora (o) convidada (o) e o objetivo da aula, ela escreve nos comentários: Observe e comente qualquer coisa que queira sobre a convidada e os objetivos.

Na 4ª etapa: **Parte 2.** Antes da provocação que abre o espaço para a (o) professora (o) convidada (o) abordar o assunto com base no texto de sua escolha, e fazer a mediação entre o conteúdo e os alunos, contextualizando com a realidade dos estudantes e colaborando para que a metacognição aconteça, a anfitriã escreve nos comentários: Observe e comente caso perceba que o conteúdo abordado foi significativo para você.

Na 5ª etapa: **Parte 3.** Após a provocação, há interação onde a anfitriã instiga os alunos à fazerem perguntas e a (o) professora (o) responde em seguida. Mas, antes disso a anfitriã escreve nos comentários: Observe e comente qualquer coisa que queira sobre a interação.

Na 6ª etapa: **Parte 4.** Antes da anfitriã fazer os agradecimentos e apresentar do tema do programa seguinte, ela escreve nos comentários: Observe e comente alguma sugestão para os agradecimentos e o tema posterior.

Na 7ª etapa: **Finalização.** Antes da divulgação de parceiros/patrocinadores, a anfitriã escreve nos comentários: Observe e comente qualquer coisa que queira sobre a divulgação de parceiros/ patrocinadores.

Nas 7 etapas, a anfitriã começa a falar e espera os comentários. Estes comentários servem não somente para no próprio programa, a anfitriã responder antes de seguir, como também serão avaliados dentro dos critérios das categorias de referências.

2. Centro de Educação Monteiro Lobato – Feira de Santana-Ba

O local foi pensado a partir da experiência que a pesquisadora possui com turmas de Educação de Jovens e adultos. Esse é o local de atuação da mesma e por isso será possível a realização da pesquisa com propriedade das informações. O programa será gravado dentro da própria escola, na sala de aula junto com os alunos e os professores.

QUADRO 13: CAMPO DE APLICAÇÃO / INSTRUMENTOS DE PESQUISA

CAMPO DE APLICAÇÃO	INSTRUMENTOS DE PESQUISA	COMO SERÁ A INTERAÇÃO
Canal Da TV no Youtube	1.Comentários dos estudantes. 2.Botão gostei (liked) / Não gostei (disliked).	1.Os estudantes do canal poderão postar comentários, sobre o conteúdo de cada vídeo, sugestões de melhorias nos vídeos postados, sugestões de programação referentes aos questionamentos que serão direcionados. 2.No final da programação, será pedido aos estudantes que eles deem liked ou disliked caso o tema tenha sido atendido conforme as categorias de referências indicativas do Socioconstrutivismo.

Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

5.4 - CRITÉRIOS DE ANÁLISE

Os critérios de análises definidos aqui nessa investigação terão como referência a Dissertação de Mestrado de Dourival Sousa Neto, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB. A partir dos instrumentos de pesquisa faremos o acompanhamento de como os alunos se comportarão perante o uso da aplicação do Canal. Os critérios de análise são necessários para fazer o registro da realização com efetividade ou não das categorias de referências sistematizadas de acordo com o quadro 13. Utilizaremos os seguintes termos para definir os resultados após aplicação das programações: Caso seja realizada com efetividade uma das categorias de referências, definiremos a categoria como “Realizada”, caso não seja

realizada com efetividade da categoria de referência em questão, consideraremos como “Não realizada”.

Utilizaremos como base as categorias de referências apresentadas no quadro 13 em conformidade com o Campo de aplicação e aos Instrumentos de pesquisa, conforme o quadro 15. Dessa maneira, teremos como parâmetros as partes do canal da TV no Youtube das quais faremos o acompanhamento das atividades virtuais dos estudantes na plataforma digital, especificamente nos espaços para comentários no canal da TV EJA: De olho no mercado de trabalho no youtube.

Será considerada realizada a categoria analisada que obtiver 51% em cada critério baseado na categoria em questão e não realizada a categoria analisada que obtiver menos de 50% em cada critério baseado na categoria em questão.

Abaixo, no quadro 16, organizamos as categorias de referências com o objetivo de demonstrar como será norteadas a análise dos dados em direção aos resultados da pesquisa.

QUADRO 14: CRITÉRIOS DE ANÁLISES DE CADA INSTRUMENTO

Participação na programação Like e disliked	Caso 50% + 1 dos estudantes usuários do programa (ou seja, de toda as categorias de acompanhamento) tenham sinalizados com o Liked, consideraremos que todas as subcategorias do socioconstrutivismo foram realizadas. Se for 80% + 1 consideraremos excelente resultado.
Participação na programação Comentários	Da 1ª etapa até a 7ª etapa - Proceder da seguinte forma: Verificar se houve comentário. Se houve, classificar se o comentário pertence a qual categoria de referência. Após identificar a categoria na qual o comentário pode ser classificado, segundo nosso critério, basta que um (1) único estudante apresente positivamente aquela categoria para que nossa pesquisa considere que foi realizada a capacidade da programação de provocar tal categoria nos alunos. É claro que, quanto mais alunos forem identificados com esta realização mais forte será a nossa constatação e análise de que a categoria de referência identificada, está sendo realizada.

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

6. ANÁLISE DOS CICLOS DE APLICAÇÃO

6.1 ANÁLISE DO 1º CICLO – DESCRIÇÃO GERAL

Neste capítulo analisaremos o 1º ciclo de aplicação da TV EJA: De olho no mercado de trabalho. Foi exibido o programa: 1º **Domínio da leitura, da escrita e do cálculo para o mercado de trabalho** conforme apresentamos no quadro 10, com a carga horária de 40 minutos.

A seguir apresentaremos a descrição e avaliação do programa desenvolvido.

6.1.1 Descrição do 1º ciclo

O programa foi pensado e estruturado antes da pandemia referente ao COVID-19 que no momento alastra todo o mundo. Dessa forma, antes de ser exibido tivemos a necessidade de nos reunir novamente para repensar alguns detalhes importantes para realização da TV EJA: De olho no mercado de trabalho. Como sabemos essa investigação trata-se de pesquisa-aplicação como tal, deveria ser feita com a comunidade, esta que compõem o contexto que foi apresentado e a solução colaborativa. Entretanto, com a crise mundial na saúde, foi necessário estancar praticamente tudo.

Planejamos programar o roteiro da programação junto com os alunos e a professora convidada. Mas como não foi possível, ficamos apenas com uma parceira na realização do que foi planejado. Convidamos a professora Fabiana, formada em Letras e especialista em Serviço Social e Saúde Coletiva e Serviço Social e Políticas Públicas. Ela é professora de língua portuguesa no Centro de Educação Monteiro Lobato nas turmas do ensino fundamental II. Possui experiência em sala de aula e uma boa relação com os alunos. Por isso também que foi escolhida para abordar o tema com a turma.

Apresentamos à Fabiana a proposta, focando na programação. Por conta da Pandemia não conseguimos realizar conforme é proposto pela pesquisa-aplicação

de compartilhar o contexto e os princípios para reelaboração. Dessa forma, fizemos juntas apenas alguns detalhes do 1º programa, como o roteiro e o teste no aplicativo Zoom que foi utilizado para ir ao ar na data prevista.

Foi criado um grupo de whatsapp com todos os estudantes da EJA, do ensino fundamental II, para divulgarmos a live e convidar os alunos para participar da atividade. Explicamos que seria uma aula realizada pela escola no intuito de engajá-los e prepará-los para o mercado de trabalho dentro do ambiente escolar. Entretanto como estamos com as aulas suspensas devido ao isolamento social, a TV EJA foi pensada para atendê-los mantendo o vínculo com a escola.

No dia 30 de junho de 2020, às 19:00 horas o 1º programa foi exibido com o tema: **Domínio da leitura, da escrita e do cálculo para o mercado de trabalho.** A mediação foi realizada pela anfitriã que apresentou e organizou didaticamente o programa. Ela fez a articulação entre os participantes no chat e a professora. Nesta data tivemos também o auxílio do professor e orientador da pesquisadora, Alfredo Matta, que facilitou a exibição do programa através do Zoom, que o mesmo possuía e manuseava muito bem. Ele também manteve contato pelo aplicativo WhatsApp da anfitriã instruindo e colaborando.

Fabiana apresentou o conteúdo de forma oral, em 10 minutos, menos do que o tempo previsto de 20 minutos, e por isso, a anfitriã teve que auxiliar na condução da aula para alcançar o horário. Abrimos então o espaço para as perguntas e os comentários.

Tivemos uma audiência significativa, mas não houve participação dos alunos. Tinham muitas pessoas participando: professores da escola, colegas de profissão, amigos e parentes. Mesmo assim, houve muita interação, pois os participantes perguntavam e interagiam com a anfitriã e Fabiana. Aos 40 minutos informamos que a live se encerraria, mas antes agradecemos as contribuições da professora e a participação de todos.

Após encerrar o programa, permanecemos pelo zoom com o professor Alfredo para nos reunirmos e avaliarmos a 1ª exibição. Recebemos orientações e percebemos quais os pontos de melhorias precisavam ser observados para próxima programação. Além disso, apresentamos nesse momento à professora, o tema da próxima programação.

6.1.2 Acompanhamento do 1º ciclo de aplicação

Nesse item alisamos, a partir dos instrumentos de pesquisa, como os alunos se comportaram perante o uso da aplicação do Canal. No final da programação, foi pedido aos estudantes que eles dessem liked ou disliked caso o tema tenha sido atendido conforme as categorias de referências indicativas do Sociostrutivismo, como apresentadas no capítulo 3.

Entretanto, parece que a divulgação não teve efeito, pois os alunos não apareceram ou se apareceram ficaram em silêncio, não se manifestaram. Tivemos a presença na primeira programação de 171 pessoas, mas as manifestações registradas não foram de alunos. Dessa forma podemos até nos questionar, será que estavam com medo? Os liked e os disliked que apareceram foram dos professores da escola, colegas de profissão, amigos e família. Sendo assim, analisaremos mesmo nessa condição pois precisamos ver como foi aplicação desse ciclo.

Definimos que caso 50% + 1 dos estudantes usuários do programa (ou seja, de toda as categorias de acompanhamento) tenham sinalizados com o Liked, consideraremos que todas as subcategorias do sociostrutivismo foram realizadas, e se for 80% + 1 consideraremos excelente resultado.

QUADRO 15: ANÁLISE DO INSTRUMENTO LIKED E DISLIKED – CICLO 1

INSTRUMENTO	QUANTIDADE DE PARTICIPAÇÕES	RESULTADO
Liked	38	Realizada
Disliked	0	-

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Diante do que foi apresentado no quadro acima, 38 pessoas que participaram da live exibida no dia 31 de junho de 2020, deram liked. Isso significa que as subcategorias do socioconstrutivismo foram realizadas. Houve interação social, pois valorizou o que cada aluno consegue fazer, ou seja, utilizou o conhecimento e a experiência que eles trazem de casa ao longo de sua vida. Teve mediação dos significados pessoais dos estudantes e os culturalmente estabelecidos, promovendo o aprendizado e o desenvolvimento dos estudantes da EJA. Foi significativo porque houve aplicabilidade na vida dos estudantes, do tema discutido no momento da aula. O conhecimento foi uma construção social fruto da participação mútua durante a aula, ou seja, momento participativo e dialogado. Além de coletivo, ao alcançar todos os alunos dessa modalidade e garantir a interatividade entre eles.

Quanto aos comentários, os estudantes do canal puderam postar comentários sobre o conteúdo do vídeo, sugestões de melhorias e de programações. Definimos que da 1ª etapa até a 7ª etapa, iríamos proceder da seguinte forma: Verificar se houve comentário. Se houve, classificar se o comentário pertence a qual categoria de referência. Após identificar a categoria na qual o comentário pode ser classificado, segundo nosso critério, basta que um (1) único estudante apresente positivamente aquela categoria para que nossa pesquisa considere que foi realizada a capacidade da programação de provocar tal categoria nos alunos. É claro que, quanto mais alunos forem identificados com esta realização mais forte será a nossa constatação e análise de que a categoria de referência identificada, está sendo realizada.

Destacamos que na prática o desenvolvimento da live foi diferente do planejado, as participações deveriam ser direcionadas para cada etapa do programa. Entretanto, enquanto anfitriã, não foi possível escrever as perguntas que iriam dirigir os comentários. Como tivemos que conduzir a aula dessa primeira programação junto com a professora a partir do 10º minuto de live, ficamos impossibilitados de acompanhar o chat.

Dessa forma, apenas classificaremos os comentários quanto à categoria de referência (quadro 12), como apresentado no quadro abaixo.

QUADRO 16: ANÁLISE DO INSTRUMENTO COMENTÁRIOS – CICLO 1

-	COMENTÁRIOS	CATEGORIA DE REFERÊNCIA
1	Olá, gostaria de saber quais benefícios a EJA Traz para os jovens e adultos que participam do programa?	Aqui foram atendidas as categorias 1.a, 1.c, 1.f, 1.g e 2.c.
2	Sensacional esse tema que está explorado junto a educação com a possibilidade de trabalho porque pra você ser um bom profissional tem que aproveitar a educação.	Aqui foram atendidas as categorias 1.e, 1.f, 1.g e 2.c.
3	Espaços para diálogo são sempre importantes.	Aqui foram atendidas as categorias 2.d e 2.e.
4	Parabéns pelo tema. A EJA tem algum tipo de vínculo com alguma empresa ou órgão que pode alavancar a empregabilidade do Aluno?	Aqui foram atendidas as categorias 1.e, 1.g, 2.c e 2.e
5	Parabéns pela importante discussão!!!!	Aqui foram atendidas todas as categorias.
6	Precisamos tomar cuidado com o termo " estão atrasados" para os estudantes da EJA; o termo "atrasados" sugere "apressar" "os conteúdos " e nessa realidade não é por aí	Aqui foram atendidas as categorias 1.a, 1.f, 2.a e 2.b.
7	Além da formação, o mercado de trabalho também "exige" outras habilidades, como boa comunicabilidade, proatividade e liderança. Como o domínio da leitura, escrita e o cálculo podem ajudá-los nisso? É preciso ter um olhar cuidadoso para o currículo da EJA	Aqui foram atendidas as categorias 1.a, 1.c, 1.e, 1.f, 1.g, 2.a, 2.b, 2.c e 2.e.
8	A leitura e a escrita dão autonomia ao indivíduo.	Aqui foram atendidas as categorias 1.a, 2.c e 2.e.
9	Daí vem a importância do espaço escolar, principalmente na EJA, ser um ambiente de leituras significativas dentro das reais necessidades dos estudantes.	Aqui foram atendidas as categorias 1.a, 1.b, 1.c, 2.b, 2.c, 2.d e 2.e.
10	A educação escolar também desenvolve a disciplina, no sentido amplo da palavra.	Aqui foram atendidas as categorias 1.c, 1.e, 1.g, 2.b, 2.e.
11	Podemos dizer então que a EJA proporciona aos jovens e adultos "recuperar o tempo perdido" adquirindo conhecimento em sala de aula, fator esse que irá melhorar sem dúvidas sua vida profissional e pessoal.	Aqui foram atendidas as categorias 1.c, 1.e, 1.f, 1.g, 2.b, 2.d, 2.e.
12	Sem dúvidas a parceria empresa /escola fortalece a importância dos estudos.	Aqui foram atendidas as categorias 1.e, 1.f, 1.g, 2.e.
13	Me digam alguma coisa, as duas professoras, sobre a influência da característica de Feira de Santana, cidade de entroncamento, sobre a questão da EJA e do mercado de trabalho.	Aqui foram atendidas as categorias 1.b, 1.d, 2.a, 2.b, 2.c, 2.e.
14	Destaca a importância da leitura significativa, só reforçando, que essas leituras também sejam relacionadas às atividades laborais, afinal eles já são letrados em suas funções trabalhistas	Aqui foram atendidas as categorias 1.a, 1.b, 1.e, 1.g, 2.b, 2.c, 2.e.

15	O domínio da leitura pelo estudante da EJA precisa considerar os multiletramentos, ele precisa ser inserido no letramento digital. Porque o mercado de trabalho exige habilidades em sintonia com as novas tecnologias.	Aqui foram atendidas as categorias 1.a, 1.b, 1.c, 1.e, 2.b, 2.c, 2.e.
16	Não podemos deixar de pontuar a importância do letramento digital. Somos todos, inclusive os jovens e adultos.	Aqui foram atendidas as categorias 1.b, 2.c e 2.e.
17	Muito boa! Estão de parabéns a apresentadora e a entrevistada.	Aqui foram atendidas todas as categorias.

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Após identificar a categoria na qual o comentário foi classificado, segundo nosso critério, vamos analisar o que ele significa e inferir a participações de todos. Em relação ao critério 1.a e 1.c, os comentários afirmam a importância da aprendizagem básica para um bom desempenho do aluno da EJA em sua vida, principalmente profissional. Pensamos também, que devemos acrescentar na parte escrita do canal, e de cada programa, uma explicação sobre qual a aprendizagem do tal programa: além de aquisição dos conhecimentos e habilidades, a formação de atitudes e valores.

Quanto ao critério 1.b, os comentários reforçam sobre o letramento digital. O mercado de trabalho exige habilidades em sintonia com as novas tecnologias. Percebemos então a necessidade de criar uma programação com esse tema e acrescentar demonstração prática nas aulas. Critério 1.d, os comentários referentes a este critério trazem a importância do vínculo afetivo com a família e com o seu contexto histórico. Por isso os conteúdos do programa foram pensados em sua aplicabilidade na vida dos estudantes. Sobre o critério 1.e, 1.f e 1.g, os comentários são relativos a articulação entre a educação básica com a educação profissional. Ou seja, afirma a proposta da TV EJA: De olho no mercado de trabalho, que é passar para os alunos da Educação de Jovens e Adultos que todos possuem o direito a uma escola de qualidade e de forma igualitária, e que precisamos garantir a eles a reentrada no sistema educacional e as novas inserções no mundo do trabalho e na vida social. A educação brasileira aponta para tais demandas atuais da EJA: preparação para o mercado de trabalho paralelo à formação escolar. E isto é

confirmado pela LDB 9394/96 a trazer em seu artigo 32) sobre as exigências de um ensino da EJA, no ensino fundamental.

Analizamos também os comentários referentes aos critérios 2.a e 2.b, que externam sobre a necessidade de valorização da experiência de vida que o aluno traz para o ambiente escolar. A aprendizagem desses estudantes também acontece quando sua vivência é utilizada como exemplo para concretização do conteúdo em sala de aula. Sobre o 2.c, os comentários trazem a importância da aprendizagem ser significativa. Ou seja, que os alunos consigam enxergar a aplicabilidade no cotidiano deles do tema abordado naquela live. O 2.d e o 2.e classificam os comentários que afirmam que a participação mútua deles constrói o conhecimento e alcançam todos dessa modalidade de estudo e garante a interatividade de todos.

Diante da análise, inferimos que é possível afirmarmos que os participantes apresentaram positivamente as categorias de referência e dessa forma, consideramos que foi realizada a capacidade da programação de provocar tal categoria nos alunos. Pelos comentários observamos que os novos alunos da EJA, os mais jovens, estão conscientes da importância do estudo para a sua vida e inserção no mercado de trabalho. Dessa forma, após a nossa inferência, será possível gerar as possíveis mudanças para a aprimoramento do programa.

6.1.3 Avaliação e mudanças – ciclo 1

Nesse item avaliamos o 1º programa que foi exibido no dia 30 de junho de 2020. Identificamos os pontos que precisavam de ajustes e os pontos que conseguiram contemplar o que foi planejado.

Nos reunimos muito pouco com a professora para orientar como realiza uma live, por exemplo, visto que a mesma sinalizou que nunca tinha participado de algo parecido. Conversamos algumas semanas que antecederiam a exibição, mas não revisamos um dia antes, pelo menos, para articularmos o roteiro e analisar o planejamento da aula dela. Por isso ao apresentarmos, ficamos muito nervosas e apreensivas.

Fabiana não planejou uma aula de 20 minutos e só conseguiu falar 10 minutos sobre o tema. A apresentação não parecia uma aula, a professora conduziu como se estivesse conversando sobre o assunto: **Domínio da leitura, da escrita e do cálculo para o mercado de trabalho**. Não houve esquematização dos pontos mais importantes do tema e nem houve interação da parte dela com os participantes. Na verdade, quem estava assistindo começou a comentar e questionar, a partir daí começou uma troca. Como sua fala durou apenas 10 minutos, tivemos que entrar e dar continuidade a discussão para que conseguíssemos alcançar o tempo previsto de 40 minutos de programa.

Além disso, nenhuma das duas, nem a anfitriã e nem a professora, sabiam manusear o zoom, que foi o aplicativo que utilizamos para exibir a aula. O professor Alfredo foi quem procedeu com a condução disto. Ele também nos ajudou mediando as perguntas que surgiam no chat. Não conseguimos acompanhar os comentários, pois estávamos conduzindo junto com a professora o tema.

Nesse primeiro programa, não tivemos a participação dos alunos, conforme esperado. A divulgação foi realizada há uma semana antes da estreia da TV pelo aplicativo WhatsApp. Entretanto, devido a suspensão da aula por conta da pandemia do COVID-19, os alunos se afastaram da escola e mesmo mantendo contato pelo telefone, eles não apareceram no dia. Destacamos que a divulgação poderia ter sido com um tempo maior antes da data.

Vale destacarmos que o perfil de aluno da EJA, precisa estar motivado pela escola o tempo todo. Ou seja, quando há um tempo longo sem aulas, eles começam a evadir. A pandemia atrapalhou bastante, pois com a necessidade do isolamento social, o contato físico com eles não foi possível. Apesar deles demonstrarem afeto pela escola e pelos professores do Centro de Educação Monteiro Lobato, em especial pela professora Fabiana, não tivemos a presença deles na live.

Diante de tudo, foi necessário mudarmos alguns pontos para que o 2º ciclo acontecesse com maiores acertos. Teremos um momento de planejamento com a

professora bem maior do que ocorreu na primeira vez. Ela será instruída à como realizar uma live e à como administrar sua fala no tempo proposto.

Orientaremos na preparação da aula, esquematização das ideias, interação com os estudantes, capacidade de síntese e avaliação dos alunos. Dois dias antes do 2º ciclo, o roteiro da programação será passado para Fabiana e ela nos passará o planejamento da sua aula (preparação). Analisaremos juntas o slide que ela preparar para apresentar no dia e a proposta de avaliação que ela elaborar para os estudantes, para ser lançada assim que iniciar o seu tempo.

Iniciaremos a divulgação num prazo maior do que como aconteceu no 1º ciclo. Ainda como principal contato com os alunos, utilizaremos o aplicativo WhatsApp novamente, pois a cidade de Feira de Santana permanecia em isolamento social. Não tiremos contato físico com eles. Os demais professores da escola também ajudarão com a divulgação. Eles reforçarão também pelo grupo, na rede social.

Observamos também que tivemos dificuldade, enquanto anfitriã, em ler em tempo os comentários para direcionar as dúvidas à professora. O fato de ter que conduzir junto com Fabiana acabou nos impossibilitando de fazer essa articulação. A falta de equipamento para suprir a estrutura ideal, também prejudicou. Porque se estivéssemos com dois computadores, um para transmitir a live e o outro para acompanhar o chat, talvez aconteceria melhor a interação. Graças ao professor Alfredo foi possível saber do que estava sendo escrito nos comentários.

Serão realizadas essas mudanças para que o 2º ciclo aconteça com maior eficácia e consiga um número maior de participação dos alunos.

6.2 APRESENTAR MUDANÇAS PARA O 2º CICLO

Foram necessárias realizar mudanças para que esse ciclo acontecesse com melhorias e aprimoramentos, e assim, atendessem o objetivo proposto pela TV, e

atingisse os alunos jovens da EJA, matriculados no fundamental II do Centro de Educação Monteiro Lobato.

6.2.1 Descrição do 2º ciclo

Assim como no 1º ciclo, o 2º ciclo foi pensado e estruturado num momento muito delicado em que a sociedade toda vive, que é a pandemia do COVID-19. Dessa forma, foi necessário reduzir o contato com todos que deveriam fazer parte dessa construção da TV. Como já sabemos, essa investigação trata-se de pesquisa-aplicação e como tal, deveria ser feita com a comunidade, esta que compõem o contexto que foi apresentado e a solução colaborativa. Entretanto, com a crise mundial na saúde, foi necessário repensar e continuar com a participação mínima de pessoas.

O roteiro da programação seria planejado junto com os alunos e a professora convidada. Mas como não foi possível, ficamos apenas com uma parceira na realização do que foi pensado. Convidamos novamente a professora Fabiana, que é formada em Letras e especialista em Serviço Social e Saúde Coletiva e Serviço Social e Políticas Públicas. Ela é professora de língua portuguesa no Centro de Educação Monteiro Lobato nas turmas do ensino fundamental II. Possui experiência em sala de aula e uma boa relação com os alunos. Por isso também que foi escolhida para abordar o tema com a turma. Entretanto realizamos algumas mudanças nesse segundo ciclo, após avaliarmos o primeiro ciclo e percebemos que eram necessárias no momento.

Apresentamos à Fabiana a proposta, ainda focando apenas na programação, pois como ainda estávamos de quarentena não conseguimos realizar conforme é proposto pela pesquisa-aplicação de compartilhar o contexto e os princípios para reelaboração. Entretanto, conseguimos realizar juntas o planejamento (preparação) da aula referente a segunda live e construímos o roteiro pelo whats e por e-mail. Dessa forma as duas tiveram em mãos todos os materiais que seriam utilizados no

dia previsto. Como ela já conhecia o Zoom, o aplicativo que utilizamos para exibir a TV no youtube, não foi preciso fazer teste antes.

O grupo de WhatsApp com todos os estudantes da EJA, do ensino fundamental II, já tinha sido criado antes por conta do 1º ciclo, a divulgação dessa vez aconteceu com bastante antecedência. Além disso, os demais professores da escola reforçaram a divulgação também pelo grupo. Utilizamos a mesma justificativa, explicamos que seria uma aula remota realizada pela escola no intuito de engaja-los e prepara-los para o mercado de trabalho dentro do ambiente escolar.

No dia 28 de julho de 2020, às 19:00 horas o 2º programa foi exibido com o tema: **Desenvolvimento da capacidade de aprendizagem para o trabalho: aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores.** A mediação foi realizada pela anfitriã que apresentou e organizou didaticamente o programa. Entretanto a articulação entre os participantes no chat e a professora aconteceu graças à participação do professor e orientador da pesquisadora, Alfredo Matta, que facilitou a exibição do programa através do Zoom e continuou mantendo contato pelo aplicativo WhatsApp da anfitriã instruindo e colaborando.

A apresentação de Fabiana foi bem diferente do que da primeira vez. Ela estava mais segura pois tinha sua aula preparada e organizada para apresentação. Ela utilizou slides, o que a possibilitou esquematizar as ideias e realizar a avaliação com os alunos. Dessa vez ela lançou uma questão antes de adentrar no assunto para que após a explanação, os estudantes respondessem o que foi questionado. Ela otimizou o tempo, falando em 20 minutos, conforme o previsto. Após esse momento abrimos o espaço para as respostas e possíveis dúvidas.

Assim como aconteceu no 1º ciclo, tivemos uma audiência significativa, mas não houve participação dos alunos novamente, apenas dois participaram de forma muito tímida. Também tinham muitas pessoas participando: professores da escola, colegas de profissão, amigos e parentes. Mesmo não sendo os estudantes que desejávamos, houve interação no chat. Muitos perguntas e contribuições. Mas

referente à proposta avaliativa que Fabiana utilizou, que foi lançar uma questão problema antes de sua explicação, não tivemos o retorno esperado. Quando estávamos próximo ao término, a interação aumentou, surgiram várias perguntas e vários comentários. Aos 40 minutos informamos que a live estava encerrando, mas antes agradecemos as contribuições da professora e a participação de todos.

6.2.2 Acompanhamento do 2º ciclo de aplicação

Assim como realizamos no 1º ciclo, nesse item alisamos, a partir dos instrumentos de pesquisa, como os alunos se comportaram perante o uso da aplicação do Canal. No final da segunda programação, foi pedido aos estudantes que eles dessem liked ou disliked caso o tema tenha sido atendido conforme as categorias de referências indicativas do Socioconstrutivismo, como apresentadas no capítulo 3.

Entretanto, da mesma forma que aconteceu na primeira exibição, parece que a divulgação não teve efeito, pois os alunos também não compareceram. Mas tivemos a presença de 151 pessoas, os liked e os disliked que apareceram foram dos professores da escola, colegas de profissão, amigos e família. Sendo assim, analisaremos mesmo nessa condição pois precisamos ver como foi aplicação desse ciclo.

Definimos que caso 50% + 1 dos estudantes usuários do programa (ou seja, de toda as categorias de acompanhamento) tenham sinalizados com o Liked, consideraremos que todas as subcategorias do socioconstrutivismo foram realizadas, e se for 80% + 1 consideraremos excelente resultado.

QUADRO 17: ANÁLISE DE INSTRUMENTO LIKED E DISLIKED – CICLO 2

INSTRUMENTO	QUANTIDADE DE PARTICIPAÇÕES	RESULTADO
Liked	35	Realizada
Disliked	0	-

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Diante do que foi apresentado no quadro acima, 35 pessoas que participaram da live exibida no dia 28 de julho de 2020, deram liked. Isso significa que as subcategorias do socioconstrutivismo foram realizadas. Houve interação social, pois valorizou o que cada aluno consegue fazer, ou seja, utilizou o conhecimento e a experiência que eles trazem de casa ao longo de sua vida. Teve mediação dos significados pessoais dos estudantes e os culturalmente estabelecidos, promovendo o aprendizado e o desenvolvimento dos estudantes da EJA. Foi significativo porque houve aplicabilidade na vida dos estudantes, do tema discutido no momento da aula. O conhecimento foi uma construção social fruto da participação mútua durante a aula, ou seja, momento participativo e dialogado. Além de coletivo, ao alcançar todos os alunos dessa modalidade e garantir a interatividade entre eles.

Quanto aos comentários, os estudantes do canal puderam postar comentários sobre o conteúdo do vídeo, sugestões de melhorias e de programações. Definimos que da 1ª etapa até a 7ª etapa, iríamos proceder da seguinte forma: Verificar se houve comentário. Se houve, classificar se o comentário pertence a qual categoria de referência. Após identificar a categoria na qual o comentário pode ser classificado, segundo nosso critério, basta que um (1) único estudante apresente positivamente aquela categoria para que nossa pesquisa considere que foi realizada a capacidade da programação de provocar tal categoria nos alunos. É claro que, quanto mais alunos forem identificados com esta realização mais forte será a nossa constatação e análise de que a categoria de referência identificada, está sendo realizada.

Destacamos que as participações deveriam ser direcionadas para cada etapa do programa. Entretanto, enquanto anfitriã, não foi possível escrever as perguntas que iriam dirigir os comentários. Não tivemos como acompanhar o chat pois não tínhamos equipamento suficiente para escrever nos comentários enquanto apresentava. Dessa forma, apenas classificaremos os comentários quanto à categoria de referência, como apresentado no quadro abaixo.

QUADRO 18: ANÁLISE DO INSTRUMENTO COMENTÁRIOS – CICLO 2

-	COMENTÁRIOS	CATEGORIA DE REFERÊNCIA
1	Essa live aborda um assunto muito importante para o momento	Aqui foram atendidas as categorias 1.c, 2.b e 2.c.
2	Se você é aluno da EJA aqui sempre haverá vídeos de seu interesse	Aqui foram atendidas todas as categorias.
3	Tema muito oportuno.	Aqui foram atendidas as categorias 1.c, 2.b e 2.c.
4	Boa noite, pessoal! Perceberam a questão central que vocês precisarão responder no final? Segue novamente: O que a escola me possibilita aprender que vou levar pra toda vida, independente no que vou trabalhar?	Aqui foram atendidas as categorias 1.e, 1.f, 1.g, 2.b, 2.c, 2.d, e 2.e.
5	Acredito muito na cultura Maker, no aluno como protagonista do processo de aprendizagem	Aqui foram atendidas as categorias 1.c, 2.a, 2.b, 2.c, 2.d e 2.e.
6	Parabéns por essa live	Aqui foram atendidas todas as categorias.
7	Ótimo tema!	Aqui foram atendidas as categorias 1.c, 2.b e 2.c.
8	Qual a função da pedagoga nesse projeto que é importante para os alunos na sala de aula?	Aqui foram atendidas todas as categorias.
9	A postura, gentileza e a educação faz toda a diferença na vida de um ser humano	Aqui foram atendidas as categorias 1.c e 2.b.
10	Nós sabemos que a educação pública tem seus problemas. Como o professor faz a diferença no comportamento dos alunos para mostrar aos mesmo para não desanimar?	Aqui foram atendidas as categorias 1.a, 1.c, 1.f, 1.g, 2.a, 2.b, 2.c, 2.d e 2.e.
11	Quando pensamos na aprendizagem para o trabalho, logo devemos considerar as competências que o aluno da EJA precisa desenvolver para atuar na cultura digital.	Aqui foram atendidas as categorias 1.a, 1.b, 1.c, 1.d, 1.e, 1.f, 1.g, 2.b e 2.e.
12	A educação de jovens e adultos tem se preocupado com essa formação para a era digital?	Aqui foram atendidas as categorias 1.b, 1.c, 2.b, 2.c e 2.e.
13	Parabéns! Saibam que os alunos sairão dessa live entendendo que a EJA é responsável diretamente pela inserção dos mesmos no mercado de Trabalho.	Aqui foram atendidas as categorias 1.e, 1.f, 1.g, 2.b, 2.c e 2.e.
14	Quais estratégias didáticas utilizar para estimular o processo de aprendizagem desse aluno da EJA, sendo que em grande maioria esses alunos são sujeitos que vem de uma rotina diária bem exaustiva?	Aqui foram atendidas as categorias 1.b, 1.d, 1.e, 1.f, 2.b, 2.c, 2.d e 2.e.
15	Deveria a prefeitura de Feira de Santana abraçar a sua proposta e dar condições para os alunos assistirem as lives. Nessa época de pandemia. Assistindo as aulas em tempo real	Aqui foram atendidas todas as categorias.

16	A forma com a qual estamos acostumados a trabalhar está morrendo. Um número enorme de pessoas, hoje: Não gosta do que faz, não vê futuro no que faz, não vê sentido no que faz, não é reconhecida. Diante disso, novas habilidades são necessárias, sobretudo as habilidades do futuro, também conhecida com as habilidades do século XXI	Aqui foram atendidas as categorias 1.a, 1.b, 1.c, 1.d, 1.f, 1.g, 2.b, 2.c e 2.e.
----	---	--

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Assim como fizemos no ciclo 1, após identificar a categoria na qual o comentário foi classificado, segundo nosso critério, analisaremos o que ele significa e inferir a participações de todos. Em relação ao critério 1.a e 1.c, os comentários afirmam a importância da aprendizagem básica para um bom desempenho do aluno da EJA em sua vida, principalmente profissional.

Quanto ao critério 1.b, tivemos poucos comentários nessa live. Eles reforçam que o mercado de trabalho hoje exige habilidades em sintonia com as novas tecnologias. Critério 1.d, os comentários referentes a este critério trazem a importância do vínculo afetivo com a família e com o seu contexto histórico. Por isso os conteúdos do programa foram pensados em sua aplicabilidade na vida dos estudantes. Sobre o critério 1.e, 1.f e 1.g, os comentários são relativos a articulação entre a educação básica com a educação profissional. Ou seja, afirma a proposta da TV EJA: De olho no mercado de trabalho, que é passar para os alunos da Educação de Jovens e Adultos que todos possuem o direito a uma escola de qualidade e de forma igualitária, e que precisamos garantir a eles a reentrada no sistema educacional e as novas inserções no mundo do trabalho e na vida social. A educação brasileira aponta para tais demandas atuais da EJA: preparação para o mercado de trabalho paralelo à formação escolar. E isto é confirmado pela LDB 9394/96 a trazer em seu artigo 32) sobre as exigências de um ensino da EJA, no ensino fundamental.

Analisamos também os comentários referentes aos critérios 2.a e 2.b, que externam sobre a necessidade de valorização da experiência de vida que o aluno traz para o ambiente escolar. A aprendizagem desses estudantes também acontece

quando sua vivência é utilizada como exemplo para concretização do conteúdo em sala de aula. Sobre o 2.c, os comentários trazem a importância da aprendizagem ser significativa. Ou seja, que os alunos consigam enxergar a aplicabilidade no cotidiano deles do tema abordado naquela live. O 2.d e o 2.e classificam os comentários que afirmam que a participação mútua deles constrói o conhecimento e alcançam todos dessa modalidade de estudo e garante a interatividade de todos.

Diante da análise, percebemos o quanto os comentários apresentam a necessidade de trabalhar não apenas a habilidade cognitiva e a formação profissional. Mas entendemos que desenvolver as habilidades socioemocionais, as habilidades pessoais, as habilidades de gestão, são indispensáveis para a formação integral do aluno da EJA. Afirmarmos, portanto, que os participantes apresentaram positivamente as categorias de referência e dessa forma, consideramos que foi realizada a capacidade da programação de provocar tal categoria nos alunos.

Sendo assim, após a nossa inferência, podemos gerar as possíveis mudanças para o aprimoramento dos próximos programas.

6.2.3 Avaliação e mudanças – ciclo 3

Nesse item avaliamos o 2º programa que foi exibido no dia 28 de julho de 2020, às 19:00h. Identificamos os pontos que precisavam de ajustes e os pontos que conseguiram contemplar o que foi planejado.

Nessa segunda live, a aula realizada pela professora Fabiana foi muito diferente do que a primeira. A professora estava mais tranquila pois havia planejado sua aula com bastante antecedência e revisado com a anfitriã o roteiro e o tempo de fala. Apresentação foi através de slides, e com objetividade ela conduziu os pontos importantes do assunto. Sua fala contemplou dessa vez a todos os tipos de trabalhadores: empregados ou autônomos. Como proposta de avaliação, lançou um questionamento aos alunos no início para que ao término da aula, eles respondessem baseados na compreensão deles após a explicação.

Entretanto, ao iniciar e lançar a pergunta, Fabiana não deixou claro como era a proposta. Dessa forma, quando ela terminou de falar e abriu espaço para que respondessem, não tivemos retorno da pergunta. Ninguém entendeu que seria dessa forma, precisava ser mais clara ao explicar a estratégia que estava sendo utilizada.

Quanto ao tempo, percebemos que 40 minutos é o ideal para realização das programações. Um tempo maior do que este, talvez não conseguiríamos segurar a atenção dos participantes.

A divulgação ainda é um ponto que precisa melhorar muito. Mesmo com o reforço dos demais professores da escola, a participação dos alunos foi muito pequena. Apenas dois se fizeram presentes.

Diante de tudo que foi apresentado, é necessário pensarmos em novas melhorias para o ciclo que virá. No que se referente aos temas permaneceremos com temas que atendam a realidade dos alunos. É para eles, para aplicabilidade do que for discutido na TV na vida desses estudantes. Estarão em constante aprendizado e aprimoramento com informações de cunho profissional.

Os outros professores da escola, que também são doentes das turmas, eles serão convidados para tratar dos próximos temas. Utilizaremos a TV ainda, para as aulas das disciplinas básicas da semana. Na 2ª live, tivemos a participação da Coordenadora da EJA do município de Feira de Santana. Ela elogiou o programa e nos convidou para divulgarmos o Canal às outras escolas do município.

Nós realizaremos uma reunião via Google meet com os alunos para reforçarmos a importância dessas programações para ele. Abriremos espaço para que eles sugiram as melhorias e temas que eles tenham interesse. A divulgação não será apenas pelo grupo como aconteceu com os dois primeiros. Utilizaremos rádio e todas as redes sociais da escola e dos professores.

Ademais, destacamos aqui e também no capítulo de conclusão, alguns impactos dessa investigação: social, pedagógico, cultural e tecnológico. Houve um

fortalecimento da aprendizagem dos alunos, observando o nível sociocultural dos mesmos, através do processo de mediação e de interação. O uso da tecnologia possibilitou amplitude na diversificação dos instrumentos pedagógicos dos professores e facilitou o processo de ensinagem e o acesso aos alunos diante do isolamento social por conta da pandemia do COVID19. Garantiu que todos tenham a oportunidade de serem agentes do seu próprio conhecimento.

A TV EJA: De olho no mercado do Trabalho vai crescer ainda mais com as melhorias que já pensamos. Faremos um cronograma de exibição dos programas e divulgaremos com maior antecedência. As aulas serão mais interativas com os participantes, as estratégias metodológicas utilizadas serão diversificadas e ativas.

7. CONCLUSÃO

Ao concluir esse trabalho, compartilharemos a experiência da pesquisadora com o curso dessa pesquisa, em cada fase. Revisaremos se as questões foram resolvidas e descreveremos o que foi feito para responder cada uma. Apontaremos também nesse capítulo, se houve melhorias nas teorias propostas, qual o seu impacto, e posteriormente veremos os resultados alcançados, após a vivência nesta investigação. Por fim, analisaremos possíveis desdobramentos futuros que imaginamos que pode derivar do que foi estudado, inclusive como suporte aos outros pesquisadores dessa temática.

No momento em que construíamos o contexto de Feira de Santana, iniciamos com a descrição dos fatos históricos da cidade. Tivemos dificuldade em produzir o texto como orienta a metodologia que trabalhamos pois não estávamos familiarizados com a concepção que a pesquisa-aplicação traz de contexto. Após orientações foi possível compreendermos o propósito de dar a esta pesquisa uma perspectiva de interpretação do lócus onde foi o estudo.

O problema de pesquisa foi compartilhado com os sujeitos interessados, e isso só foi possível acontecer após compartilharmos uma interpretação do contexto de Feira de Santana, pois a partir desse estudo identificamos o perfil dos envolvidos e desenvolvemos a solução tecnológica digital, na prática pedagógica desenvolvida pelos professores e alunos do Centro de Educação Monteiro Lobato em Feira de Santana-BA.

Vimos que a educação de jovens e adultos em Feira de Santana apresentou ao longo dos anos, mudança no perfil do sujeito que frequenta essa modalidade de ensino. O histórico desses estudantes é definido pela evolução que a tecnologia trouxe para o município principalmente por conta da necessidade de atender as novas demandas do mercado de trabalho. O perfil atual de alunos da EJA do Centro de Educação Monteiro Lobato, de Feira de Santana, é caracterizado por jovens que buscam se aperfeiçoar profissionalmente dentro da própria escola para que assim possa alcançar oportunidades profissionais. Por ser um dos maiores entroncamentos rodoviários, a cidade possui a característica forte de “acolher” um número significativo de pessoas que migram de outras cidades. Entroncados é a definição que demos a partir desse estudo aos alunos pesquisados.

Buscamos também apontar quais os aportes capazes de fornecer engajamento aos jovens estudantes da Educação de Jovens e Adultos nesse contexto. No capítulo dos princípios trouxemos inicialmente muita base teórica. Fomos escrevendo sobre cada um dos aportes sem aplica-los ao contexto e sem explicar como eles definiriam a solução escolhida para o estudo. Mas logo entendemos que precisávamos descrever como cada um deles. E para isso definimos o conceito de EJA e após apresentarmos nossa opção de interpretação do assunto, apresentamos quais os princípios de desenvolvimento da construção da proposta de solução de pesquisa aplicada.

Dessa forma, trabalhamos com as singularidades desses alunos pois foi garantido o acesso aos saberes necessários à verdadeira inserção social e formação de sujeitos conscientes de seu poder transformador social. Além da formação com

base na proposta curricular que o município disponibiliza para EJA, oferecemos temas que auxiliam na preparação para o mercado de trabalho.

Com o socioconstrutivismo os professores colocaram os estudantes como protagonistas dos seus estudos. Foi garantido a interação e a mediação ao trabalhar com eles. Para estes o conteúdo ministrado precisava ter sentido em suas vidas, por isso foi necessário compreender o contexto e relacionar as aulas de forma dinâmica com seus alunos, os tornando cada vez mais capazes de ter o pensamento crítico. A solução pedagógica valorizou o que cada aluno consegue fazer, ou seja, utilizamos o conhecimento e a experiência que eles trazem de casa ao longo de sua vida.

Diante do contexto acima, consideramos a inovação pedagógica na sala de aula, com o uso de ferramentas tecnológicas, uma estratégia muito mais atrativa aos alunos, do que a disseminação do conhecimento científico presente ainda nas escolas. Buscamos então explorar o uso desses recursos digitais a partir das possibilidades que atualmente estão dispostas, devido a pandemia referente ao COVID-19. Por conta dessa crise na saúde, tivemos que aderir ao isolamento social pois as aulas foram suspensas. Entretanto, o nosso trabalho não foi prejudicado pois utilizamos a ferramenta mais usada na atualidade que é a TV Web. O fato dos alunos utilizarem com frequência o aparelho móvel na escola, aproveitamos o momento delicado que a sociedade vivencia e minimizamos os impactos negativo na aprendizagem dos estudantes advindos do sistema de ensino originalmente presencial.

Criamos a TV EJA: De Olho no Mercado de Trabalho pelo canal do Youtube para atender aos alunos jovens da Educação de Jovens e Adultos de Feira de Santana e prepará-los através de exibições de programações voltadas a dar aulas com orientações de cunho profissional importantes para eles. E essa foi a ferramenta que usamos como solução tecnológica digital que ajudou a engajar os estudantes jovens da EJA do Centro de Educação Monteiro Lobato.

Inicialmente tivemos dificuldade com a modelagem da TV pois não tínhamos muito conhecimento com a construção e formatação de um programa. Foi fundamental o acesso ao trabalho de Mestrado de Dourival Neto e às orientações do orientador Alfredo Matta. Com a ajuda do professor, conseguimos construir, personalizar e montar o acervo do Canal. Logo em seguida, marcamos uma live para iniciar a programação. E assim foi surgindo a TV EJA: De olho no Mercado de Trabalho.

Utilizar a pesquisa-aplicação foi muito importante para a proposta do nosso trabalho de pesquisa, pois com a Pandemia do COVID-19, foi necessário adaptarmos a programação de acordo com o cenário do momento. E isso só é possível porque essa abordagem nos permite inovar, em sintonia com a comunidade envolvida.

Os resultados alcançados foram: criação do canal de TV idealizada, com uma persona definida com base no contexto histórico e com os princípios teóricos definidos. Os alunos do Centro de Educação Monteiro Lobato conheceram o programa, aprenderam sobre os temas apresentados e contribuíram para melhoria do projeto. Os professores da escola demonstraram interesse em utilizar a ferramenta em suas aulas e a coordenação da EJA da Prefeitura da cidade convidou para disseminação do programa em outras escolas. Não tivemos um número grande de alunos participando por conta da divulgação. Conseguimos exibir apenas duas lives por conta do tempo, mas continuaremos com os novos ciclos posteriormente.

Oferecemos em nossa pesquisa uma solução tecnológica para responder a problemática indicada no início deste trabalho, qual seja: inexistência de tecnologia digital para ajudar a engajar os estudantes jovens (até 30 anos e fora da idade equivalente escolar) em sua modalidade de ensino (EJA) no 2º segmento de Centro de Educação Monteiro Lobato.

Assim atingimos o objetivo geral que era desenvolver uma solução de pesquisa aplicada capaz de ajudar a engajar os estudantes jovens (até 30 anos e fora

da idade equivalente escolar) em sua modalidade de ensino (EJA) no 2º segmento de Centro de Educação Monteiro Lobato. E conseguimos alcançar os objetivos específicos: Desenvolver entendimento sobre o contexto de Feira de Santana; Verificar os aportes capazes de fornecer engajamento aos jovens estudantes da EJA neste contexto; Construir a solução digital capaz de ajudar no engajamento desses jovens estudantes da EJA; Avaliar a pertinência da solução aplicada.

Apesar dos percalços por conta da Pandemia, a solução tecnológica proposta, TV EJA, aconteceu a contento. Na segunda live foi possível realizar já com as melhorias observadas após a primeira exibição. Isso demonstrou a capacidade de aperfeiçoar o ciclo 2 e atender o objetivo da TV de dar aula através do canal Youtube. A pequena participação dos alunos foi algo que nos alertou pois resultou da estratégia de divulgação que utilizamos. Entretanto, a construção desse trabalho representa a busca por práticas inovadoras dentro do ambiente escolar capazes de engajar os educandos, através de uma ferramenta acessível por eles.

A partir da construção da TV, criamos a oportunidade para esses estudantes aprenderem assuntos que ajudam em seu desenvolvimento profissional por meio de uma plataforma flexível, visto que esta permite a eles acessarem pelo celular de qualquer lugar que tenha internet. Além disso, caso o aluno não possa assistir no horário previsto, poderá prestigiar em outro momento, porque as lives ficam salvas e disponíveis no Canal.

Avaliamos a pertinência da nossa solução tecnológica aplicada como uma ferramenta contínua e emergente visto as demandas atuais de práticas inovadoras pelas escolas. Além disso, é possível afirmarmos que a crise do coronavírus transformará inúmeros aspectos da vida, inclusive o sistema educacional. E com o fim da Pandemia e o retorno às instituições de ensino com aulas presenciais, a mudança dessas comunidades de aprendizagem para o universo digital fortalecerá ainda mais o uso de ferramentas digitais. Destacamos, todavia, que os professores precisarão repensar o processo de ensino, os gestores devem garantir o sucesso desse

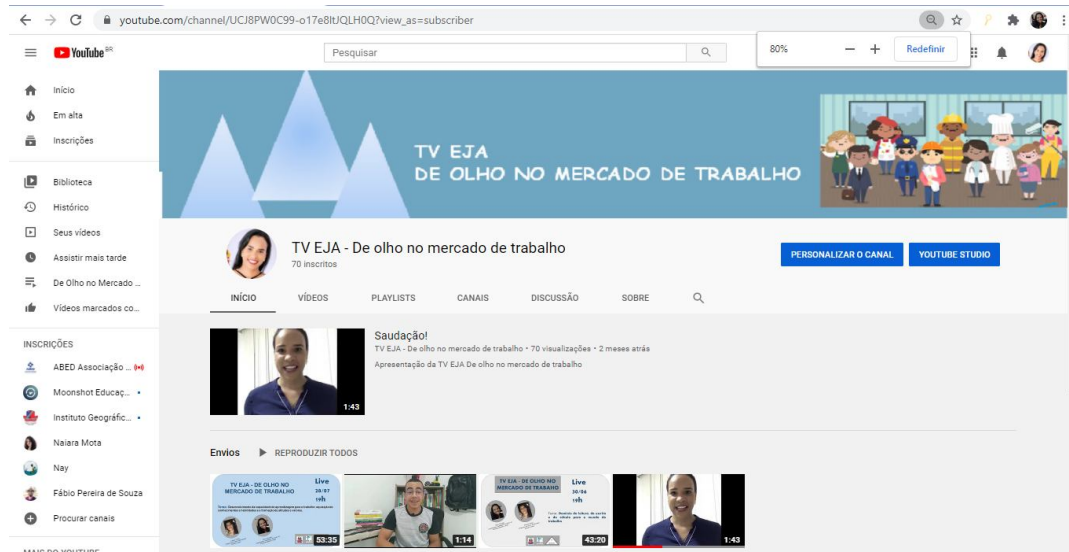
processo e os alunos necessitam se adaptar ao novo modelo de aprendizagem. Dessa forma, o nosso programa continuará sendo exibido e necessário cada vez mais.

Ressaltamos que novos ciclos ainda serão aplicados, coletaremos novas informações e analisaremos as mesmas para nossa pesquisa. Continuaremos modelando a TV EJA: De olho no mercado de trabalho pois sabemos da necessidade de melhorias na sua estrutura, conforme a análise dos ciclos de acompanhamento. Mesmo após a conclusão desse mestrado, exibiremos outras lives e pretendemos implementar em outras escolas da rede municipal de Feira de Santana.

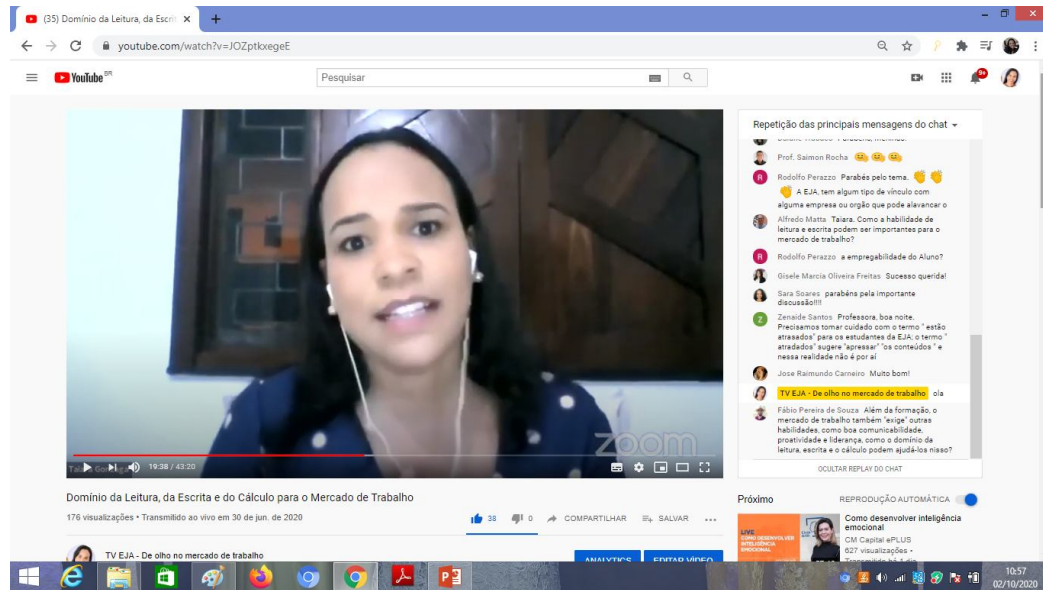
Esse trabalho foi desenvolvido com muita dedicação em cada capítulo. A parceria firmada durante o processo pelo Orientador Alfredo Matta e pela professora facilitadora nas lives, Fabiana, proporcionou a viabilidade do projeto, que foi validada pelos participantes do Canal. Ter a certeza de que contribuímos a partir do uso da tecnologia para o engajamento dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos e seu desenvolvimento integral, é satisfatório principalmente nesse momento em que o ensino remoto tem sido indispensável para todas as modalidades de ensino. Assim, ousamos a afirmar que a nossa TV pode servir de parâmetros para uma mudança diante do desafio de educar na cidade feirense, para o trabalho e para a vida.

APÊNDICE

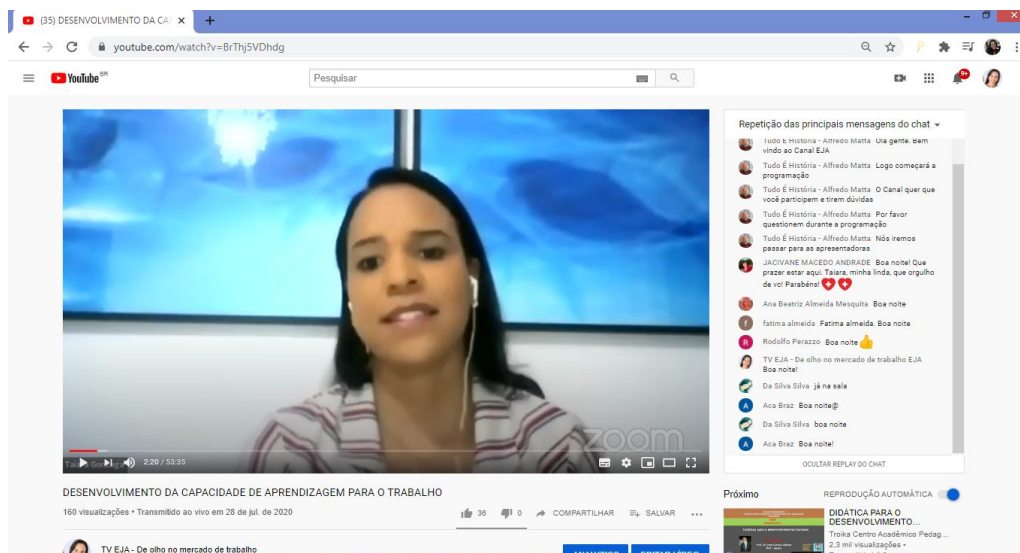
1- Página inicial do Canal TV EJA: De olho no mercado de trabalho



2- Programação do dia 1: Domínio da leitura, da escrita e do cálculo para o mercado de trabalho.



3- Programação do dia 2: Desenvolvimento da capacidade de aprendizagem para o trabalho: aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores.



4- Roteiro da Programação do dia 1: **Domínio da leitura, da escrita e do cálculo para o mercado de trabalho.**

ROTEIRO DAS PROGRAMAÇÕES 30/06/20

1ª etapa – **Apresentação.** Antes de apresentar o programa a anfitriã escreve nos comentários: comente caso não tenha compreendido, ou tenha dúvida. Apresente também alguma sugestão ou comentário que sinta estimulado por essa primeira etapa (pela apresentação).

ANFITRIÃ: OLÁ PESSOAL, BOA NOITE! AQUI É TAIARA GONZAGA, COORDENADORA DO CENTRO DE EDUCAÇÃO MONTEIRO LOBATO, ESCOLA MUNICIPAL DAQUI DE FEIRA DE SANTANA. TUDO BEM? ESPERO QUE TODOS ESTEJAM VENDO E OUVINDO DIREITINHO.

HOJE ESTOU AQUI PARA APRESENTAR ESSA LIVE QUE FOI PREPARADA COM MUITO CARINHO PARA VOCÊS, COM MUITO CUIDADO, PENSAMOS EM CADA DETALHE.

QUERO SAUDAR A TODOS, EM ESPECIAL AOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, MATRICULADOS NO ENSINO FUNDAMENTAL II DO CENTRO DE EDUCAÇÃO MONTEIRO LOBATO. ALUNOS DAS TURMAS DO ESTÁGIO IV E V. TURMAS CHEIAS E INTERESSADAS.

HOJE ESTREIAMOS A TV EJA: DE OLHO NO MERCADO DE TRABALHO. ESSA TV QUE É RESULTADO DE UMA PESQUISA APLICADA, ORIENTADA PELO MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA. E PARA ESSA PRIMEIRA LIVE PREPARAMOS UMA PROGRAMAÇÃO INTERESSANTE PARA VOCÊS QUE ESTÃO ESTUDANDO, APESAR DESSA PANDEMIA, E DE OLHO NAS OPORTUNIDADES QUE O MERCADO DE TRABALHO OFERECE PARA VOCÊS. PENSAMOS NUM TEMA QUE ATENDA ÀS NECESSIDADES DE VOCÊS, CONTRIBUINDO E ENGAJANDO VOCÊS PARA LIDAREM COM O MUNDO DO TRABALHO.

Na 2ª etapa: **Tema.** Antes de apresentar o tema, a anfitriã escreve nos comentários: Observe nosso tema, que será apresentado a seguir, e comente caso ache necessário, alguma sugestão.

O TEMA DE HOJE É: DOMÍNIO DA LEITURA, DA ESCRITA E DO CÁLCULO PARA O MERCADO DE TRABALHO. ESSE TEMA SERÁ ABORDADO DE FORMA CLARA, OBJETIVA E FUNCIONAL PARA VOCÊS. ESSE TEMA TEM COMO OBJETIVO DESENVOLVER A CAPACIDADE DE LER, ESCREVER E CALCULAR COMO INSTRUMENTO FUNDAMENTAL PARA O MERCADO DE TRABALHO. VOCÊS VÃO CONSEGUIR PERCEBER A APLICABILIDADE DO ASSUNTO NA VIDA DE VOCÊS.

Na 3ª etapa: **Parte 1.** Após apresentação do tema feito pela anfitriã e antes dela dar as boas-vindas e apresentar a (o) professora (o) convidada (o) e o objetivo da aula, ela escreve nos comentários: Observe e comente qualquer coisa que queira sobre a convidada e os objetivos.

E PARA TRATAR DESSE TEMA, TEREMOS A PRESENÇA DA PROFESSORA FABIANA FREITAS, ESPECIALISTA EM SERVIÇO SOCIAL E SAÚDE COLETIVA E SERVIÇO SOCIAL E POLÍTICAS PÚBLICAS, QUE ABORDARÁ COM PROPRIEDADE O TEMA COM VOCÊS.

EM SEGUIDA ABRIREMOS UM ESPAÇO AQUI NA LIVE PARA ESCLARECIMENTO DE DÚVIDAS E COMENTÁRIOS.

MAS ANTES DE CHAMAR FABIANA PARA ESSE BATE PAPO, GOSTARIA DE PEDIR À VOCÊS QUE ESTÃO ASSISTINDO, QUE DEEM O LIKED NO “JOINHA” AQUI NA PARTE INFERIOR DA TELA E DEIXEM SEUS COMENTÁRIOS, PARTICIPANDO DO CHAT QUE ESTÁ ABERTO PARA VOCÊS.

Na 4ª etapa: **Parte 2.** Antes da provocação que abre o espaço para a (o) professora (o) convidada (o) abordar o assunto com base no texto de sua escolha, e fazer a mediação entre o conteúdo e os alunos, contextualizando com a realidade dos estudantes e colaborando para que a metacognição aconteça, a anfitriã escreve nos comentários: Observe e comente caso perceba que o conteúdo abordado foi significativo para você.

VAMOS CONVIDAR FABIANA, QUE JÁ ESTÁ NOS AGUARDANDO.

OLÁ, FABIANA, BOA NOITE! COMO VAI? ESTAMOS COM SAUDADES DA CONVIVÊNCIA NA ESCOLA COM OS NOSSOS ALUNOS.

FIQUE A VONTADE PARA INICIAR SUA EXPLANAÇÃO.

FABIANA FALA POR 20 a 25 MINUTOS

MUITO RICA E ATUALIZADA ESSA DISCUSSÃO PARA O CONTEXTO! E AÍ, GOSTARAM? A GENTE SABE QUE A EDUCAÇÃO ESCOLAR COMO UM DOS DIREITOS SOCIAIS, VISANDO O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA CAPACIDADE INTELECTUAL DA PESSOA, GERANDO A SUA MELHOR INTEGRAÇÃO INDIVIDUAL E SOCIAL. POR MEIO DO ENSINO, O INDIVÍDUO QUALIFICA-SE NO MERCADO DE TRABALHO, ALCANÇANDO MELHORES SALÁRIOS E GALGANDO DEGRAUS NA ESCADA DA SOCIEDADE DEIXANDO DE VIVVER À SUA MARGEM.

MUITO BOM, PROFESSORA FABIANA! OBRIGADA PELA RICA CONTRIBUIÇÃO!

Na 5ª etapa: **Parte 3.** Após a provocação, há interação onde a anfitriã instiga os alunos à fazerem perguntas e a (o) professora (o) responde em seguida. Mas, antes disso a anfitriã escreve nos comentários: Observe e comente qualquer coisa que queira sobre a interação.

AGORA ABRIREMOS UM ESPAÇO PARA AS PERGUNTAS, DÚVIDAS, COMENTÁRIOS. VAMOS DAR UMA OLHADA AQUI NO CHAT.

CASO NÃO TENHA PERGUNTAS, EU FAREI A PERGUNTA.

OK! ESTAMOS CHEGANDO AO FIM DESSA LIVE MATAVILHOSA. QUE PENA, MAS TEREMOS QUE FINALIZAR. O TEMPO JÁ ESTÁ SE ESGOTANDO.

Na 6ª etapa: **Parte 4.** Antes da anfitriã fazer os agradecimentos e apresentar do tema do programa seguinte, ela escreve nos comentários: Observe e comente alguma sugestão para os agradecimentos e o tema posterior.

QUERO MUITO AGRADECER A PARTICIPAÇÃO DE TODOS VOCÊS, EM ESPECIAL, AOS NOSSOS QUERIDOS ALUNOS DO MONTEIRO LOBATO.

QUERO JÁ DEIXAR AQUI REGISTRADO O TEMA DA NOSSA PRÓXIMA LIVE, QUE É; DESENVOLVIMENTO E QUALIFICAÇÃO DOS ALUNOS EM RELAÇÃO A ESCOLA E AO MERCADO DE TRABALHO.

EM BREVE DIVULGAREMOS PELAS REDES SOCIAIS A DATA DESSA LIVE E O HORÁRIO PARA QUE POSSAM SE PROGRAMAR.

Na 7ª etapa: **Finalização.** Antes da divulgação de parceiros/patrocinadores, a anfitriã escreve nos comentários: Observe e comente qualquer coisa que queira sobre a divulgação de parceiros/ patrocinadores.

QUERO MUITO AGRADECER TAMBÉM AOS NOSSOS PARCEIROS! PRIMEIRO AO CENTRO DE EDUCAÇÃO MONTEIRO LOBATO, AO MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E A UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA.

SOLICITO MAIS UMA VEZ QUE SE INSCREVAM NO CANAL DA TV E DEEM O “JOINHA” DE VOCÊS PARA ESSA LIVE.

MUITO OBRIGADA A TODOS E TENHAM UMA BOA NOITE!

5- Roteiro da Programação do dia 1: **Domínio da leitura, da escrita e do cálculo para o mercado de trabalho.**

ROTEIRO DA PROGRAMAÇÃO DIA 28/07/20

1ª etapa – **Apresentação.** Antes de apresentar o programa a anfitriã escreve nos comentários: comente caso não tenha compreendido, ou tenha dúvida. Apresente também alguma sugestão ou comentário que sinta estimulado por essa primeira etapa (pela apresentação).

ANFITRIÃ: OLÁ PESSOAL, BOA NOITE! AQUI É TAIARA GONZAGA, COORDENADORA DO CENTRO DE EDUCAÇÃO MONTEIRO LOBATO, ESCOLA MUNICIPAL DAQUI DE FEIRA DE SANTANA. TUDO BEM? ESPERO QUE TODOS ESTEJAM VENDO E OUVINDO DIREITINHO

HOJE ESTOU AQUI PARA APRESENTAR A SEGUNDA LIVE QUE FOI PREPARADA COM MUITO CARINHO PARA VOCÊS, COM MUITO CUIDADO, PENSAMOS EM CADA DETALHE.

QUERO SAUDAR A TODOS, EM ESPECIAL AOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, MATRICULADOS NO ENSINO FUNDAMENTAL II DO CENTRO DE EDUCAÇÃO MONTEIRO LOBATO. ALUNOS DAS TURMAS DO ESTÁGIO IV E V. TURMAS CHEIAS E INTERESSADAS.

QUERO INICIAR LEMBRANDO UM POUQUINHO DA AULA ANTERIOR. NOSSO TEMA FOI **DOMÍNIO DA LEITURA, DA ESCRITA E DO CÁLCULO PARA O MERCADO DE TRABALHO.** COMO OBJETIVO DESENVOLVER A CAPACIDADE DE LER, ESCRIVER E CALCULAR COMO INSTRUMENTO FUNDAMENTAL PARA O MERCADO DE TRABALHO PARA QUE VOCÊS CONSIGAM PERCEBER A APLICABILIDADE DO ASSUNTO NA VIDA DE VOCÊS. A PROFESSORA FALOU SOBRE A IMPORTÂNCIA DE ESTAR NA ESCOLA SE DEDICANDO AS AULAS PARA QUE ASSIM TIVESSEM MELHORES OPORTUNIDADES NO MUNDO DO TRABALHO.

A GENTE SABE QUE A EDUCAÇÃO ESCOLAR COMO UM DOS DIREITOS SOCIAIS, VISANDO O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA CAPACIDADE INTELECTUAL DA PESSOA, O INDIVÍDUO QUALIFICA-SE NO MERCADO DE TRABALHO, ALCANÇANDO MELHORES SALÁRIOS E GALGANDO DEGRAUS NA ESCADA DA SOCIEDADE DEIXANDO DE VIVVER À SUA MARGEM.

ESPERO QUE TENHAM GOSTADO.

Na 2ª etapa: **Tema.** Antes de apresentar o tema, a anfitriã escreve nos comentários: Observe nosso tema, que será apresentado a seguir, e comente caso ache necessário, alguma sugestão.

MAS VAMOS LÁ! VAMOS FALAR DA AULA DE HOJE. NOSSO TEMA É **DESENVOLVIMENTO DA CAPACIDADE DE APRENDIZAGEM PARA O TRABALHO: AQUISIÇÃO DE CONHECIMENTOS E HABILIDADES E A FORMAÇÃO DE ATITUDES E VALORES.** ESSE TEMA SERÁ ABORDADO DE FORMA CLARA, OBJETIVA E FUNCIONAL PARA VOCÊS. E TEM COMO OBJETIVO GARANTIR O DESENVOLVIMENTO DA CAPACIDADE DE APRENDIZAGEM PARA O TRABALHO.

Na 3ª etapa: **Parte 1.** Após apresentação do tema feito pela anfitriã e antes dela dar as boas-vindas e apresentar a (o) professora (o) convidada (o) e o objetivo da aula, ela escreve nos comentários: Observe e comente qualquer coisa que queira sobre a convidada e os objetivos.

E PARA TRATAR DESSE TEMA, TEREMOS A PRESENÇA DA PROFESSORA FABIANA FREITAS, ESPECIALISTA EM SERVIÇO SOCIAL E SAÚDE COLETIVA E SERVIÇO SOCIAL E POLÍTICAS PÚBLICAS, QUE ABORDARÁ COM PROPRIEDADE O TEMA COM VOCÊS.

EM SEGUIDA ABRIREMOS UM ESPAÇO AQUI NA LIVE PARA ESCLARECIMENTO DE DÚVIDAS E COMENTÁRIOS.

MAS ANTES DE CHAMAR FABIANA PARA ESSA AULA, GOSTARIA DE PEDIR À VOCÊS QUE ESTÃO ASSISTINDO, QUE DEEM O LIKED NO “JOINHA” AQUI NA PARTE INFERIOR DA TELA E DEIXEM SEUS COMENTÁRIOS, PARTICIPANDO DO CHAT QUE ESTÁ ABERTO PARA VOCÊS.

Na 4ª etapa: **Parte 2.** Antes da provocação que abre o espaço para a (o) professora (o) convidada (o) abordar o assunto com base no texto de sua escolha, e fazer a mediação entre o conteúdo e os alunos, contextualizando com a realidade dos estudantes e colaborando para que a metacognição aconteça, a anfitriã escreve nos comentários: Observe e comente caso perceba que o conteúdo abordado foi significativo para você.

VAMOS CONVIDAR FABIANA, QUE JÁ ESTÁ NOS AGUARDANDO...

OLÁ, FABIANA, BOA NOITE! COMO VAI? ESTAMOS COM SAUDADES DA CONVIVÊNCIA NA ESCOLA COM OS NOSSOS ALUNOS.

FIQUE A VONTADE PARA INICIAR SUA EXPLANAÇÃO.

FABIANA FALA POR 20 a 25 MINUTOS

Na 5ª etapa: **Parte 3.** Após a provocação, há interação onde a anfitriã instiga os alunos à fazerem perguntas e a (o) professora (o) responde em seguida. Mas, antes disso a anfitriã escreve nos comentários: Observe e comente qualquer coisa que queira sobre a interação.

MUITO RICA E ATUALIZADA ESSA DISCUSSÃO PARA O CONTEXTO! E AÍ, GOSTARAM? AGORA CHEGOU O MOMENTO DE RESPONDEREM A PERGUNTA QUE A PRÓ FEZ ANTES DE INICIAR A EXPLANAÇÃO DELA PARA QUE AGORA VOCÊS POSSAM RESPONDER E INTERAGIR CONOSCO.

MUITO BOM, PROFESSORA FABIANA! OBRIGADA PELA RICA CONTRIBUIÇÃO!

VAMOS DAR UMA OLHADA AQUI NO CHAT...

CASO NÃO TENHA PERGUNTAS, EU FAREI A PERGUNTA.

OK! ESTAMOS CHEGANDO AO FIM DESSA LIVE MARAVILHOSA. QUE PENA, MAS TEREMOS QUE FINALIZAR. O TEMPO JÁ ESTÁ SE ESGOTANDO.

Na 6ª etapa: **Parte 4.** Antes da anfitriã fazer os agradecimentos e apresentar do tema do programa seguinte, ela escreve nos comentários: Observe e comente alguma sugestão para os agradecimentos e o tema posterior.

QUERO MUITO AGRADECER A PARTICIPAÇÃO DE TODOS VOCÊS, EM ESPECIAL, AOS NOSSOS QUERIDOS ALUNOS DO MONTEIRO LOBATO.

ABRIR ESPAÇO PARA FABIANA AGRADECER

EM BREVE DIVULGAREMOS PELAS REDES SOCIAIS O TEMA, A DATA E O HORÁRIO DA PRÓXIMA LIVE PARA QUE POSSAM SE PROGRAMAR.

Na 7ª etapa: **Finalização.** Antes da divulgação de parceiros/patrocinadores, a anfitriã escreve nos comentários: Observe e comente qualquer coisa que queira sobre a divulgação de parceiros/ patrocinadores.

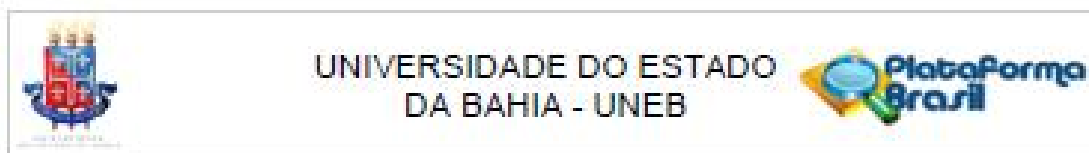
QUERO MUITO AGRADECER TAMBÉM AOS NOSSOS PARCEIROS! PRIMEIRO AO CENTRO DE EDUCAÇÃO MONTEIRO LOBATO, AO MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E A UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA.

SOLICITO MAIS UMA VEZ QUE SE INSCREVAM NO CANAL DA TV E DEEM O “JOINHA” DE VOCÊS PARA ESSA LIVE.

MUITO OBRIGADA A TODOS E TENHAM UMA BOA NOITE!

ANEXOS

1- Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética da UNEB



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: CANAL DE YOUTUBE COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA INOVADORA PARA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO CENTRO DE EDUCAÇÃO MONTEIRO LOBATO EM FEIRA DE SANTANA-BA

Pesquisador: TAIARA GONZAGA GONCALVES

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 22496919.0.0000.0057

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.629.526

Apresentação do Projeto:

Título da Pesquisa: CANAL DE YOUTUBE COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA INOVADORA PARA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO CENTRO DE EDUCAÇÃO MONTEIRO LOBATO EM FEIRA DE SANTANA-BA

Pesquisador Responsável: TAIARA GONZAGA GONCALVES

O estudo se dará nos contextos da EJA do Centro de Educação Monteiro Lobato, envolvendo estudantes jovens (até 30 anos e fora da idade

equivalente escolar). A preocupação centrará em compreender a seguinte questão: Que solução tecnológica digital poderá ajudar a engajar os

estudantes jovens (até 30 anos e fora da idade equivalente escolar) em sua modalidade de ensino (EJA) no 2º segmento de Centro de Educação

Monteiro Lobato? A pesquisa-aplicação de abordagem qualitativa como o percurso metodológico será utilizada, de forma a considerar como

Interfaces da pesquisa as possibilidades metodológicas que reconhecerá as técnicas de Observação e o Questionário como os principais caminhos

para uma análise mais reflexiva e de perspectiva dialógica, no qual o envolvimento considerado como elemento principal para as compreensões a

serem feitas. As etapas da pesquisa atenderão o princípio de grupo de pesquisa e desenho

Endereço: Rua Silveira Martins, 2555

Bairro: Cabula

CEP: 41.105-001

UF: BA

Município: SALVADOR

Telefone: (71)3117-2309

Fax: (71)3117-2309

E-mail: cepuneb@uneb.br



Continuação do Processo: 3.029.508

Instrucional da perspectiva interventiva a partir da interação com o contexto em que se origina a demanda, assim como na construção e aplicação do Canal de Youtube haverá uma intervenção aplicada como produto final refinado nos vários ciclos de aplicação. A observação possibilitará obter uma perspectiva holística e natural das matérias estudadas. Já a aplicação de questionário visa buscar algumas informações mais precisas em relação ao uso da tecnologia pelos estudantes, de forma a permitir maior inferência entre as informações. O embasamento aos estudos e compreensões sobre a Feira de Santana decorrerá das contribuições de POPPINO (1968), OLIVEIRA (2000), SILVA (1997). Para o diálogo sobre a EJA serão consideradas as abordagens de HADDAD (1991), BRASIL (1996) e ARROYO (2015). Para embasamento sobre Tecnologia: ANDERSEN (2013), PRETTO (2013), MORAN (2013). Ao final do percurso, espera-se capacitar e estruturar com ferramentas tecnológicas, orientando os professores na reelaboração e ressignificação das estratégias metodológicas em suas aulas planos de aula para atender a educação de jovens e adultos e engajar os alunos adolescentes desinteressados pelos estudos.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Analisar a utilização do Canal de Youtube, como solução tecnológica digital, na prática pedagógica desenvolvida pelos professores e alunos do Centro de Educação Monteiro Lobato em Feira de Santana-BA.

Objetivo Secundário:

Refletir a questão do uso do Canal de Youtube no processo de inovação das práticas pedagógicas na EJA.
Desenvolver um processo formativo dos professores e alunos para o uso do Canal de Youtube na sala de aula.
Avaliar os impactos tecnológicos, pedagógicos e culturais observados depois do processo formativo na escola.

Os objetivos apresentados são condizentes com a metodologia proposta.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos e Benefícios Informados conforme orienta a Resolução nº 466/12.

Endereço: Rua Silveira Martins, 2555

Bairro: Cabula

CEP: 41.105-001

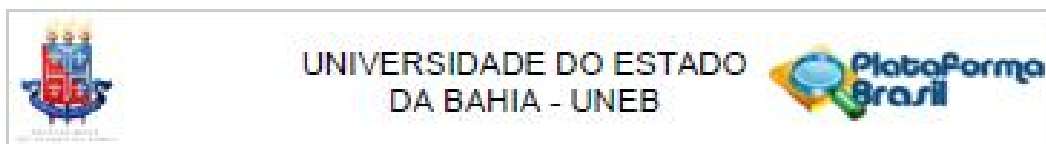
UF: BA

Município: SALVADOR

Telefone: (71)3117-2399

Fax: (71)3117-2399

E-mail: cepuneb@uneb.br



Continuação do Parecer: 3.029.528

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa relevante e exequível. Apresenta consonância com todo o material didático apresentado, elencando as fases da pesquisa em consonância com o referencial literário, metodologia, instrumento de Critério de Inclusão e exclusão. Os critérios em consonâncias aos princípios da equidade e justiça questão presentes no protocolo de pesquisa.

Orçamento: O orçamento apresentado condiz com os valores apresentados a serem utilizados.

O cronograma: O cronograma vem sendo desenvolvido todas as suas fases dentro do período previsto pela pesquisador onde houve seu início em 09/2019 e previsão do término em 05/2020.

Instrumentos de coletas de dados: a temática escolhida não macula a os princípios de equidade e justiça dentre as normativas da pesquisa com seres humanos, nas resolução vigente 466/12.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Na perspectiva da normativa, conforme segue:

1 – Termo de compromisso do pesquisador responsável: Em conformidade com a normativa,

Considerações

2- Termo de coparticipante: em conformidade.

3- Termo de proponente: em conformidade.

4- Termo de confidencialidade: em conformidade.

5- Declaração de concordância com o desenvolvimento do projeto: em conformidade.

6- Termo de concessão: em conformidade.

7- Folha de rosto: em conformidade.

8- Termo de TCLE: em conformidade. Conduto o documento deveria estar salvo em formato PDF.

Recomendações:

Recomenda-se:

1- Todos os documentos encaminhados ao CEP dever estar salvos em formato PDF. Recomendamos ao pesquisador atenção aos prazos de encaminhamento dos relatórios parcial e/ou final. Informamos que de acordo com a Resolução CNS/MS 466/12 o pesquisador responsável deverá enviar ao CEP- UNEB o relatório de atividades final e/ou parcial anualmente a

Endereço: Rua Silveira Martins, 2555

Bairro: Cabula

CEP: 41.105-501

UF: BA

Município: SALVADOR

Telefone: (71)3117-2399

Fax: (71)3117-2399

E-mail: cepuneb@uneb.br



UNIVERSIDADE DO ESTADO
DA BAHIA - UNEB



Continuação do Parecer: 3.629.526

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa relevante e exequível. Apresenta consonância com todo o material didático apresentado, elencando as fases da pesquisa em consonância com o referencial literário, metodologia, instrumento de Critério de Inclusão e exclusão. Os critérios em consonância aos princípios da equidade e justiça estão presentes no protocolo de pesquisa.

Orçamento: O orçamento apresentado condiz com os valores apresentados a serem utilizados.

O cronograma: O cronograma vem sendo desenvolvido todas as suas fases dentro do período previsto pela pesquisadora onde houve seu início em 09/2019 e previsão do término em 05/2020.

Instrumentos de coleta de dados: a temática escolhida não macula a os princípios de equidade e justiça dentre as normativas da pesquisa com seres humanos, nas resolução vigente 466/12.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Na perspectiva da normativa, conforme segue:

1 – Termo de compromisso do pesquisador responsável: Em conformidade com a normativa.

Considerações

2- Termo de coparticipante: em conformidade.

3- Termo de proponente: em conformidade.

4- Termo de confidencialidade: em conformidade.

5- Declaração de concordância com o desenvolvimento do projeto: em conformidade.

6- Termo de concessão: em conformidade.

7- Folha de rosto: em conformidade.

8- Termo de TCLE: em conformidade. Contudo o documento deveria estar salvo em formato PDF.

Recomendações:

Recomenda-se:

1- Todos os documentos encaminhados ao CEP dever estar salvos em formato PDF. Recomendamos ao pesquisador atenção aos prazos de encaminhamento dos relatórios parcial e/ou final. Informamos que de acordo com a Resolução CNS/MS 466/12 o pesquisador responsável deverá enviar ao CEP- UNEB o relatório de atividades final e/ou parcial anualmente a

Endereço: Rua Silveira Martins, 2555

Bairro: Cabula

CEP: 41.105-001

UF: BA

Município: SALVADOR

Telefone: (71)3117-2399

Fax: (71)3117-2399

E-mail: cepuneb@uneb.br



Continuação do Parecer: 3.029.529

contar da data de aprovação do projeto.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após a análise com vista à Resolução 466/12 CNS/MS o CEP/UNEB considera o projeto como APROVADO para execução, tendo em vista que apresenta benefícios potenciais a serem gerados com sua aplicação e representa risco mínimo aos participantes, respeitando os princípios da autonomia, da beneficência, não maleficência, justiça e equidade.

Considerações Finais a critério do CEP:

Após a análise com vista à Resolução 466/12 CNS/MS o CEP/UNEB considera o projeto como APROVADO para execução, tendo em vista que apresenta benefícios potenciais a serem gerados com sua aplicação e representa risco mínimo aos sujeitos da pesquisa tendo respeitado os princípios da autonomia dos participantes da pesquisa, da beneficência, não maleficência, justiça e equidade. Informamos que de acordo com a Resolução CNS/MS 466/12 o pesquisador responsável deverá enviar ao CEP- UNEB o relatório de atividades final e/ou parcial anualmente a contar da data de aprovação do projeto.22496919.0.0000.0057

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PE_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_1404005.pdf	01/10/2019 16:21:52		Acelto
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.docx	01/10/2019 00:46:22	TAIARA GONZAGA GONCALVES	Acelto
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_consentimento_livre_esclarecido.docx	03/09/2019 13:03:10	TAIARA GONZAGA GONCALVES	Acelto
Outros	Termo_compromisso_pesquisador_responsavel.pdf	03/09/2019 12:43:21	TAIARA GONZAGA GONCALVES	Acelto
Outros	Termo_confidencialidade.pdf	03/09/2019 12:42:28	TAIARA GONZAGA GONCALVES	Acelto
Outros	Declaracao_concordancia_desenvolvimento_projeto_pesquisa.pdf	03/09/2019 12:41:23	TAIARA GONZAGA GONCALVES	Acelto
Outros	Termo_autorizacao_institucional_coparticipante.pdf	03/09/2019 12:38:19	TAIARA GONZAGA GONCALVES	Acelto
Outros	Termo_concessao.pdf	03/09/2019 12:34:43	TAIARA GONZAGA GONCALVES	Acelto
Outros	Termo_autorizacao_institucional_proposante.pdf	03/09/2019 12:32:52	TAIARA GONZAGA GONCALVES	Acelto

Endereço: Rua Silveira Martins, 2555

Bairro: Cabula

CEP: 41.195-001

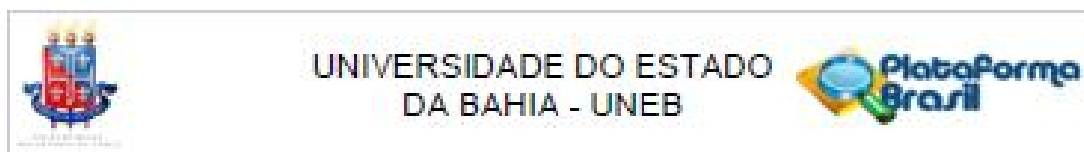
UF: BA

Município: SALVADOR

Telefone: (71)3117-2399

Fax: (71)3117-2399

E-mail: cepuneb@uneb.br



Continuação do Parecer: 3.029.520

Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf	03/09/2019 12:32:20	TAJARA GONZAGA GONCALVES	Aceito
----------------	--------------------	------------------------	-----------------------------	--------

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SALVADOR, 10 de Fevereiro de 2020

Assinado por:
Aderval Nascimento Brito
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Sílvio Martins, 2555

Bairro: Cabula

CEP: 41.105-001

UF: BA

Município: SALVADOR

Telefone: (71)3117-2399

Fax: (71)3117-2399

E-mail: cepuneb@uneb.br

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. **Educação de jovens e adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública**. In: SOARES, L. (Org.). **Diálogos na educação de jovens e adultos**. São Paulo: Autêntica, 2005.

ARROYO, Miguel G. **Educação de Jovens e adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública**. In: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria A.; GOMES, Nilma L. (Org.). **Diálogos na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 4ª ed. 2015

BARTON. **Live streaming: tudo o que você precisa saber sobre esta tecnologia**. 2015, p. 207

BRASIL. **Lei Federal nº. 9.394, de 20 de novembro de 1996**. Dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRASIL- Congresso Nacional. **Constituição da República federativa do Brasil de 1988**. BRASIL, Resolução CNE/CEB Nº 1, de 5 de julho de 2000. Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação.

CARRANO, P. C. R. **Educação de jovens e adultos e juventude: o desafio de compreender os sentidos da presença dos jovens na escola da “segunda chance”**. Revista de Educação de Jovens e Adultos, Belo Horizonte, v.1, n. 0, p. 55-67, ago. 2007.

DAYRELL, Juarez Tarcísio. **A juventude e a educação de jovens e adultos: reflexões iniciais novos sujeitos**. In: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino (Org.). **Diálogos na educação de jovens e adultos**. 4. Ed. - Belo Horizonte: Autêntica, 2011. p. 53-67.

EBOOK Guia completo **Como montar sua WebTV**.

GODINHO, Claudia Esther Reis. **Teoria sócio-construtivista: um olhar sob a perspectiva de bruner e coll**. Disponível: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/teoria-socioconstrutivista-um-olhar-sobperspectiva-.htm>. Acesso em: Outubro 2019.

HADDAD, Sérgio. **Estado e Educação de Adultos**. São Paulo: EDUSP, 1991.

HADDAD, Sérgio, (Coord.). **O estado da arte das pesquisas em educação de jovens e adultos no Brasil: a produção discente da pós-graduação em educação no período 1986-1998**. São Paulo: Ação Educativa, 2000. 123 p.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**: a colisão entre os velhos e novos meios de comunicação. 2 eds. – São Paulo: Aleph, 2009.

LEMOS, André e JOSGRILBERG, Fabio (org.). **Comunicação e mobilidade**: aspectos socioculturais das tecnologias móveis de comunicação no Brasil. Salvador: EDUFBA, 2009.

MATTA, Alfredo. **Governadores e Interventores da Bahia republicana. Testemunho de transformações das estruturas sociais do estado**. In Bahia Republicana, Governadores e Interventores. Salvador: UCSal, 2000.

MATTA, Alfredo Eurico Rodrigues. **Desenvolvimento de metodologia de design socioconstrutivista para a produção do conhecimento**. In: GURGEL, Paulo; SANTOS, Wilson. (Org.). **Saberes plurais, difusão do conhecimento e práxis pedagógica**. 1ed.Salvador: EDUFBA, 2012, v. 1, p. 237-258.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2013

OLIVEIRA, Marta Kohl. **Vygotsky**: aprendizado e desenvolvimento, um processo sóciohistórico 4. ed. São Paulo: Scipione, 2002.

PECHI, Daniele. **8 razões para usar o Youtube em sala de aula**. Novembro, 2011. Disponível: <https://novaescola.org.br/conteudo/1350/8-razoes-para-usar-o-youtube-em-sala-de-aula>. Acesso em: Outubro 2019.

POPPINO, Rollie E. **Feira de Santana**. Salvador: Itapuã, 1968.

PRETTO, Nelson De Luca. **A geração alt+tab vai pras ruas**. Jornal da Ciência, 25 jul. 2013.

SILVA, Alex de Souza. **A influência do Centro Industrial do Subaé (CIS) no processo de urbanização do bairro do Tomba**: um estudo de caso do município de Feira de Santana. 177. F.. il 2010. Dissertação Mestrado UNIFACS.

SOUSA, Dourival Neto. **Museu Digital do Pagode em Uma Abordagem Educacional** / Dissertação (Mestrado Acadêmico) - Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade - PPGEDUC, Câmpus I. Salvador, 2019.

OLIVEIRA, Maria Leny Souza. **Espaço Urbano e o modo de vida na favela**: a voz dos moradores da Rocinha em Feira de Santana – BA. Salvador: UNIFACS, 2010. 176 f. il.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.